



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Odontologia de Bauru
Departamento de Fonoaudiologia



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

"Prof. Dr. Kátia de Freitas Alvarenga"

ANAIS





XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



Promoção: Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

Reitora da USP: Profª. Drª. Suely Vilela Sampaio

Diretor da FOB / USP: Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro

Chefe do Departamento de Fonoaudiologia: Profª. Drª. Mariza Ribeiro Feniman

Superintendente do HRAC: Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas

Coordenador do Campus: Prof. Dr. Ruy Cesar Camargo Abdo

Pró Reitora de Graduação: Profª. Drª. Selma Garrido Pimenta

Pró Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Armando Corbani Ferraz

Coordenadora Geral: Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga

Coordenadora Científica: Profª. Drª. Giédre Berretin-Félix

Coordenadora Social: Profª. Drª. Magali de Lourdes Caldana

Presidente Acadêmica: Nicolle Carvalho Sant'Ana

Vice-Presidente Acadêmica: Aline Martins

Secretária Acadêmica: Julia Speranza Zabeu

Comissão Organizadora:

- **Comissão Audiovisual:** Karina Aki Otubo, Bianca Jéssica Neves, Cássia Hiromi Yamamoto, Ghiedree Fernanda Ramos Pinto e Mariana Roseiro Mendes.
- **Comissão Científica:** Maria Jaqueline Dias dos Santos, Pricila Reis Jokura, Maria Renata José e Aline Papin Roedas.
- **Comissão Comercial:** Flávia Ferlin, Elen Caroline Franco, Camila da Costa Ribeiro e Ana Vitória Rondon.
- **Comissão Divulgação:** Érica das Graças Costa, Aline Martins, Letícia de Souza Lobo Silva e Gyovanna Junya Klinke Ferraro.
- **Comissão Financeira:** Letícia Maria Martins Araújo e Gabriela Fernandes.
- **Comissão Gráfica:** Guilherme Toyogi Tanizaki Barros, Bianca Rodrigues Lopes Gonçalves, Julia Speranza Zabeu e Camila Mayumi Abe.
- **Comissão Social:** Marcela Rosolen Stefanini, Juliana Nogueira Chaves, Patrícia Jorge Soalheiro de Souza e Natalia Caroline Favoretto.
- **Comissão de Pós-Graduação:** Amanda Tragueta Ferreira, Cláudia Tiemi Mituuti, Dannyelle C. B. de O. Freitas Passos e Karis de Campos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

“Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga”



DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Chefe de Departamento: Prof.ª. Dr.ª. Mariza Ribeiro Feniman

Suplente da Chefia: Prof.ª. Dr.ª. Maria Inês Pegoraro-Krook

Corpo Docente:

- Prof.ª Dr.ª Adriane Lima Mortari Moret
- Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes
- Prof.ª Dr.ª Alcione Ghedini Brasolotto
- Prof.ª Dr.ª Ana Paula Fukushiro
- Prof.ª Dr.ª Andréa Cintra Lopes
- Prof.ª Dr.ª Dagma Venturini Marques Abramides
- Prof.ª Dr.ª Deborah Viviane Ferrari
- Prof.ª Dr.ª Dionísia Aparecida Cusin Lamônica
- Prof.ª Dr.ª Giédre Berretin-Félix
- Prof.ª Dr.ª Kátia de Freitas Alvarenga
- Prof.ª Dr.ª Katia Flores Genaro
- Prof.ª Dr.ª Lidia Cristina da Silva Teles
- Prof.ª Dr.ª Luciana Paula Maximino
- Prof.ª Dr.ª Magali de Lourdes Caldana
- Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Miranda de Paula Machado
- Prof.ª Dr.ª Maria Cecília Bevilacqua
- Prof.ª Dr.ª Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli
- Prof.ª Dr.ª Patrícia de Abreu Pinheiro Crenitte
- Prof.ª Dr.ª Regina Tangerino de Souza Jacob
- Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto
- Prof.ª Dr.ª Simone Ap. Lopes-Herrera
- Prof.ª Dr.ª Simone Rocha de Vasconcelos Hage
- Prof.ª Dr.ª Wanderléia Quinhoneiro Blasca

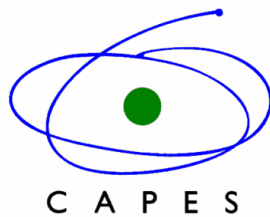


XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

“Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga”



APOIO





XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

“Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga”



PATROCINADORES





XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

“Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga”



MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Prezado (a) Participante,

A Jornada Fonoaudiológica de Bauru (JOFA) é um evento que tem se expandido a cada ano, recebendo cada vez mais reconhecimento dentro da comunidade científica.

Na 16ª. edição da JOFA a Comissão Organizadora preocupou-se em montar uma grade científica abrangente, abordando temas relacionados à Fonoaudiologia e áreas afins, para compreensão tanto de alunos de graduação e pós-graduação, como profissionais. A programação científica do evento trouxe, também, exposições de trabalhos de pesquisa e extensão, além de gerar produção científica por meio da publicação de um livro que organiza os conteúdos apresentados durante a JOFA, como também da publicação dos trabalhos científicos na revista da Faculdade de Odontologia de Bauru: o *Journal of Applied Oral Science*.

A realização desse evento não seria possível sem a colaboração dos nossos convidados nacionais e internacionais, das instituições de apoio, dos órgãos de fomento e de nossos patrocinadores e colaboradores. Por isso, a Comissão Organizadora, gostaria de externar profundo agradecimento a todos que tornaram essa realização possível.

Agradecemos sua participação na XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru “Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga”.

Comissão Organizadora

Bauru, 26 de agosto de 2009

Visite nosso site: www.jornadafono.net

E-mail: contato.jofa@yahoo.com.br



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru

“Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga”



SUMÁRIO

PAINÉIS

LINGUAGEM.....	09
AUDIOLOGIA	38
MOTRICIDADE OROFACIAL.....	61
VOZ	78
SAÚDE COLETIVA	85

PRÊMIO ESPECIAL

LINGUAGEM.....	102
AUDIOLOGIA	105
MOTRICIDADE OROFACIAL.....	108
VOZ.....	111



PAINÉIS

LINGUAGEM



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM INDIVÍDUOS COM TAQUIFEMIA

BERNARDES, ANA PAULA LAZARIN¹ – anapaula_lb@hotmail.com

Broglio, Gabriela Aparecida Fabbri¹

Capellini, Simone Aparecida¹

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti¹

¹Departamento de Fonoaudiologia - Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP – Marília.

Esta pesquisa é de extrema relevância na área dos distúrbios da fluência, pois pesquisas com taquifemia são escassas. O objetivo deste estudo é comparar a fluência entre indivíduos fluentes e com taquifemia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (Nº 3491/2008). Participaram até o momento 10 indivíduos com idade entre 10 e 40 anos, de ambos os gêneros, divididos em dois grupos: GI – cinco indivíduos com taquifemia; GII – cinco indivíduos fluentes. Os participantes do GI apresentaram taxa de elocução aumentada e/ou irregular e disfluências comuns excessivas, enquanto que os indivíduos do GII não apresentaram queixa de velocidade de fala ou de disfluências. Foi utilizado o Teste de Fluência do ABFW (Andrade, 2004) que caracteriza a tipologia das disfluências, a frequência das rupturas e velocidade da fala. Os resultados parciais mostraram que GI e GII apresentaram a interjeição (média de 10,8 e 5 respectivamente) como disfluência comum mais frequente. As médias de porcentagens de descontinuidade de fala para GI e GII foram respectivamente 14,2% e 6,8 e as médias de porcentagens de disfluência gargas foram de 1,2% para GI e 0,8% para GII. As médias dos fluxos de sílabas por minuto foram de 316,5 para GI e 215,9 para GII, enquanto que as médias dos fluxos de palavras por minuto foram 174,7 para GI e 122,7 para GII. Os resultados sugerem que a diferença entre os grupos está na quantidade de disfluências comuns, e não na tipologia. Tanto o fluxo de sílabas, como de palavras por minuto estiveram aumentados no GI. As disfluências podem ser ocasionadas devido ao aumento na taxa de elocução. Este estudo representa um primeiro esforço para a caracterização do perfil da fluência de indivíduos taquifêmicos. As medidas objetivas utilizadas são importantes para a definição do diagnóstico, do tratamento e do prognóstico.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



HABILIDADES COMUNICATIVAS NA SÍNDROME DE NOONAN: RELATO DE CASO CLÍNICO

COSTA, ERICA DAS GRAÇAS¹ – ericagrcoستا@hotmail.com

Moya, Maria Paz¹

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP.

A Síndrome de Noonan (SN) é uma doença genética autossômica dominante, caracterizada por alterações dismórficas com grande variedade de expressão fenotípica e retardo mental de grau variado. Objetivo verificar habilidades comunicativas de uma criança do gênero feminino com 3a10m com a SN diagnosticada por meio de exame genético. A família não relata atraso do desenvolvimento neuropsicomotor ou de linguagem. A criança ainda não frequenta escola. Observou-se as seguintes características: baixa estatura, face triangular, hipertelorismo ocular, inclinação anti-mongolóide das fissuras palpebrais, orelha de implantação baixa, dismorfismo craniofacial, pescoço curto e alado. A avaliação constou dos seguintes procedimentos: Anamnese, Observação do Comportamento Comunicativo, Teste de vocabulário por Imagem Peabody – TVIP; Escala de Desenvolvimento Gesell e Amatruda - EDGA, e aplicação do ABFW área de fonologia e vocabulário. Resultados: Observou-se boa compreensão para conteúdos concretos e de vida diária. Mantém conversação, construindo orações afirmativas, negativas e interrogativas, fazendo uso de períodos simples por coordenação e subordinação, com turnos nem sempre coerentes e expansivos. Demonstrou domínio das regras de flexão verbal, nominal e gênero. Fez uso de vocabulário restrito e na aplicação do TVIP, não conseguiu atingir base. Na EDGA apresentou resultados compatíveis com a sua idade para o comportamento motor grosseiro. Os comportamentos motor delicado e de linguagem, pessoal-social e adaptativo não foram compatíveis com a sua idade, ficando aquém do esperado. Não foram observados processos fonológicos. Há dificuldade na interação interpessoal com comportamentos de birra. As habilidades comunicativas estão aquém do esperado, com alterações nos aspectos semânticos e pragmáticos. As dificuldades de interação interpessoal e os comportamentos sociais restritos podem explicar a alteração nos comportamentos pessoal-social, adaptativo e nos níveis linguísticos relatados. Considerando a evolução das crianças com SN, espera-se com o início do processo terapêutico, orientações à família e início da escola esta tenha melhora na integração social e aprendizagens.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DESVIO FONOLÓGICO: RELATO DE CASO

ZAAC, TALITA BENDASOLI¹ – talita.zaac@usp.br

Pereira, Cíntia Carolina¹

Giglio, Lúcia Dantas¹

Fukuda, Marisa Tomoe Hebihara¹

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

Há casos de dificuldades na emissão dos sons da fala como o Desvio Fonológico. Esse desvio surge no desenvolvimento como parte do processo de aquisição e possui etiologia desconhecida. O objetivo é descrever o caso de uma criança de 3 anos e 4 meses de idade, com diagnóstico fonoaudiológico de Desvio Fonológico, atendida em uma Clínica-Escola de um curso de graduação em Fonoaudiologia. A avaliação fonoaudiológica foi realizada por meio da observação da criança em atividades lúdicas e dirigidas, nas quais foram observados aspectos comportamentais, de linguagem oral, audição e motricidade orofacial. Os materiais utilizados nas atividades lúdicas foram brinquedos, como bonecas, jogos de seqüência lógico-temporal, jogo da memória, miniaturas de panelas e de alguns alimentos, fantoches e livro de história infantil ilustrativo. Para avaliação da fonologia foi utilizado o teste de linguagem infantil ABFW. Observou-se que os aspectos cognitivos, semânticos, pragmáticos, morfossintáticos estavam de acordo com o esperado para a idade e observaram-se também as seguintes funções comunicativas: regulatória, imaginativa, pessoal, interpessoal, ideacional. Na amostra de linguagem espontânea observou-se predomínio de orações simples e quando eram elaboradas orações complexas, estas dependiam, às vezes, de uma produção expressa pelo adulto. Durante as emissões ocorria ininteligibilidade de fala e na análise do teste ABFW observou-se predomínio dos seguintes processos fonológicos: posteriorização para palatal, simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida e omissões. Os demais aspectos da avaliação fonoaudiológica (motricidade orofacial e audiológicos) encontraram-se dentro dos padrões de normalidade. Com base na análise dos resultados apresentou diagnóstico fonoaudiológico de Desvio Fonológico. Conclui-se que a avaliação fonoaudiológica detalhada permite a precisão diagnóstica, necessária para esses casos e facilita a elaboração do planejamento terapêutico adequado, favorecendo o prognóstico do caso.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM E DISLEXIA POR MEIO DA BATERIA NEUROPSICOLÓGICA LURIA-NEBRASKA

BRETANHA, ANDREZA CAROLINA¹ – andrezabretanha@yahoo.com.br

Vieira, Millena Maria Ramalho Matta¹

Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru- USP.

Tem sido crescente a queixa do âmbito familiar, educacional e clínico do fracasso escolar de crianças relacionado à aprendizagem de leitura e escrita, sendo que algumas crianças são nomeadas muitas vezes erroneamente por pais e educadores buscando justificar suas dificuldades. O Fonoaudiólogo é um profissional habilitado para compreender e dedicar-se ao tratamento dessas dificuldades, mas há escassez de materiais para auxiliar no diagnóstico, especialmente materiais que se destinam à diferenciação de distúrbio de aprendizagem e dislexia. Este trabalho vem atender as necessidades clínicas, visando a falta de materiais confiáveis para auxiliar no diagnóstico diferencial de crianças com esses distúrbios. Participaram desse estudo 30 crianças, sendo 20 com diagnóstico de distúrbio de aprendizagem e 10 com diagnóstico de dislexia na faixa etária de 8 anos à 10 anos e 4 meses, com ausência de alterações sensoriais, cognitivas e comportamentais. Foi aplicada a Bateria Neuropsicológica Luria-Nebraska (LNNB-C) revisada para crianças, sendo utilizadas apenas as escalas: linguagem receptiva, linguagem expressiva, escrita, leitura, processos mnemônicos, destreza aritmética e funções visuais. A única função que foi possível realizar comparação estatisticamente significativa entre os grupos testados foi a destreza aritmética, sendo que as crianças com distúrbio de aprendizagem apresentaram maior alteração que as crianças com dislexia. No que se refere à linguagem expressiva, receptiva e memória, a alteração se apresentou de forma proporcional em ambos os grupos. Na função de leitura, o grupo com dislexia apresentou maior alteração; na escrita e funções visuais encontrou-se maior alteração no grupo com distúrbio de aprendizagem. Concluiu-se que a LNNB-C associada a outros procedimentos, é capaz de auxiliar no diagnóstico de crianças com distúrbio de aprendizagem e dislexia e pode ser utilizada como instrumento de diagnóstico diferencial para as funções de leitura, escrita, e principalmente aritmética, mas faz-se necessário que outros estudos sejam realizados para confirmação dos dados encontrados.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



INCLUSÃO E ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

SCHIAVON, DAIANE NATALIA¹ – daia_schiavon@yahoo.com.br

¹Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

A inclusão educacional requer uma completa reestruturação nas ações de gestão e nas ações educacionais de todo o sistema, o qual deve garantir o suporte necessário às condições de cada aluno, assegurando uma resposta educacional adequada às necessidades individuais. A pesquisa objetivou analisar o processo de educação de surdos, período de alfabetização, observando a prática pedagógica dos professores e suas ações comunicativas. Este trabalho se constituiu numa pesquisa de caráter exclusivamente qualitativo. A metodologia abordada para o seu desenvolvimento foi à exploratória, auxiliando na análise dos dados obtidos, permitindo assim, constituir hipóteses e aprimorar as observações e idéias sobre o assunto. Constituiu-se de três escolas de Ensino Fundamental de Rede Municipal de uma cidade de pequeno porte do estado de São Paulo, onde foram analisadas três díades professor/aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental. Também fora aplicado com os docentes, um questionário/entrevista constituído por reflexões acerca de sua própria prática pedagógica, referente ao ensino-aprendizagem do aluno surdo. Os resultados foram analisados e classificados mediante categorias específicas no que diz respeito à relação professor/aluno; comunicação direta e indireta; atividades; e interação com a classe. Estes apontam que há problemas sérios no que diz respeito à questão do estabelecimento de um canal de comunicação efetivo entre a professora e o aluno surdo, contudo, apontam também que há empenho e esforço tanto por parte do aluno quanto da professora para que este obstáculo ao processo de aprendizagem seja superado. Tais resultados reforçam a idéia de que cabe aos educadores estarem mais próximos ao desenvolvimento dos alunos, fazendo adaptações do currículo e estruturando estratégias comunicativas e pedagógicas para cada um. Por meio desta pesquisa realizada espera-se que os resultados obtidos possam servir de instrumento de análise e proposição para a implantação de práticas pedagógicas específicas para com o aluno surdo que freqüenta classe comum.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DESEMPENHO DE CRIANÇAS DA 4ª. E 6ª. SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TAREFAS DE LEITURA/ESCRITA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.

KORITIAKI, FRANCINE DIAS¹ – frandiko@hotmail.com
Santos, Patricia Leila dos¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP

Existem vários estudos relatando a importância da consciência fonológica para o desempenho das atividades de leitura e escrita. O que ainda não está claro é se esta habilidade é um pré-requisito para a aprendizagem de leitura e escrita ou se elas desenvolvem-se em interação. Para chegar a uma escrita convencional, além de todos os pré-requisitos necessários para a alfabetização, é necessário que o aprendiz conheça os aspectos ortográficos da língua. Pesquisas sobre esse assunto têm sido desenvolvidas com crianças no início da alfabetização. Entretanto, parte dos estudos sugere que após completar a alfabetização o desenvolvimento das habilidades metalingüísticas continua, faltando estudos que investiguem tal continuidade. Assim, o objetivo deste estudo é comparar o desempenho em leitura, escrita e consciência fonológica entre crianças de 4ª. e 6ª série do ensino fundamental. Foram aplicados o Teste de Desempenho Escolar -TDE, Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Seqüencial – CONFIAS e um texto padrão para ditado. A amostra foi composta por 85 alunos, sendo 38 da 4ª série e 47 da 6ª série. Os escores obtidos nos testes para 4ª e 6ª série foram, respectivamente, 21,3 e 28,3 no subteste de escrita do TDE; 63,6 e 67,6 no subteste de leitura e 52,6 e 56,6 no CONFIAS. Quanto à ortografia, a média de quantidade de erros ocorridos na 4ª série foi de 37,9, enquanto na 6ª série foi de 15,0. Como esperado, os alunos de 6ª série obtiveram pontuação mais elevada nos testes TDE e CONFIAS, e menor ocorrência de erros ortográficos. Entretanto, vale destacar que eles alcançaram pontuações baixas para o que seria esperado para a série freqüentada. Esta pesquisa confirma que quanto maior é o tempo de exposição à língua escrita, melhor é o desempenho nas habilidades avaliadas e ainda, que as habilidades metalingüísticas continuam a desenvolver-se mesmo após o período de alfabetização.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM DECORRENTE DA EPILEPSIA: RELATO DE CASO

MODA, ISABELA¹ – isa_moda@yahoo.com.br

Kuroishi, Rita Cristina Sadako¹

Mandrá, Patrícia Pupin¹

Pacheco, Aline Cristina¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

O distúrbio de aprendizagem refere-se a uma disfunção intrínseca à criança, em geral neurológica ou neuropsicológica, que se manifesta por dificuldades específicas na aquisição e no uso das habilidades de audição, fala, leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. A Epilepsia se encaixa dentro dos fatores neurológicos causais do distúrbio e está relacionada a alterações da linguagem oral e escrita. O objetivo deste estudo é descrever o caso de uma criança, sexo masculino, 8,3 anos, com diagnóstico fonoaudiológico de distúrbio de aprendizagem e diagnóstico médico de Epilepsia, atendido na Clínica-Escola de um curso de Fonoaudiologia. Realizou-se com a criança, a avaliação dos aspectos cognitivos (resolução de problemas, iniciativa, raciocínio e abstração); dos aspectos da comunicação (funções da linguagem oral, fonético-fonológico, semântico, sintático, morfológico, narrativo e pragmático); da consciência fonológica e dos aspectos da linguagem escrita (leitura e produção de grafemas). Quanto aos aspectos cognitivos, a criança apresentou tempo de atenção e concentração reduzido, raciocínio lento, capacidade de resolução de problemas e jogo simbólico adequados. Com relação às funções da linguagem, a criança apresentou intenção comunicativa e fez uso predominantemente da função expressiva. Quanto aos aspectos formais da linguagem, a criança apresentou trocas fonológicas, e os aspectos semântico, sintático, narrativo e pragmático sem alteração. Na linguagem escrita, o paciente apresentou alteração na consciência fonológica, na coordenação motora fina e baixo desempenho nas atividades de leitura e escrita. Além disso, o paciente apresenta histórico de distúrbio de comportamento, baixo rendimento escolar com conseqüente abandono e atraso no aprendizado. Os achados da avaliação fonoaudiológica correlacionam-se com as características do distúrbio de aprendizagem descritas na literatura. Desta forma, conclui-se que a criança avaliada neste estudo apresenta quadro clínico de distúrbio de aprendizagem concomitante a alteração neurológica. Com isso, ressalta-se a importância da intervenção fonoaudiológica precoce para evitar maiores danos no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CONHECIMENTO DAS REGRAS DE CORRESPONDÊNCIA GRAFO-FONÊMICAS POR ESCOLARES COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

FUSCO, NATÁLIA¹ – nataliafusco@hotmail.com
Capellini, Simone Aparecida¹

¹Departamento de Fonoaudiologia. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP

Apoio: FAPESP

Este estudo teve por objetivo geral elaborar protocolo de avaliação de leitura baseado nas regras de decodificação do português brasileiro e por objetivos específicos verificar e comparar o nível de conhecimento dos escolares de 1ª a 4ª com e sem dificuldades de aprendizagem quanto ao uso das regras do português brasileiro. Participaram deste estudo 120 escolares de escola pública municipal, de 1ª e a 4ª série, de ambos os gêneros, na faixa etária de 7 a 10 anos e 11 meses de idade, divididos em 8 grupos (GI ao GVIII). Como procedimento foi aplicado o Protocolo de Verificação do Nível de Conhecimento das Regras do Português Brasileiro, composto: prova de Palavras Regulares (PR), prova de Palavras Irregulares (PI), prova de Palavras Regulares Incorretas com Trocas Visuais (PV), prova de palavras Regulares Incorretas com Trocas Fonológicas (PF), prova de Palavras Incorretas Homófonas (PH) e prova de Pseudo Palavras (PP). Os resultados revelaram que todos os escolares do GI ao GVIII apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparado o escore esperado e obtido indicando que os mesmos não obtiveram a pontuação máxima de acerto para estes subtestes. Quanto à comparação do desempenho dos grupos sem e com dificuldade de aprendizagem, o grupo GI obteve desempenho superior em relação ao grupo GV nos subtestes de PF, PR, PP e PV e obteve desempenho superior o GIV em relação ao GVIII nas categorias PF, PI e PS do protocolo, com base nos resultados obtidos concluiu-se que as provas elaboradas se mostraram efetivas para verificação do nível de conhecimento ortográfico dos escolares deste estudo, evidenciando que os escolares com dificuldades de aprendizagem apresentaram falhas no reconhecimento de regras ortográficas se comparada aos escolares sem dificuldades.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



LINGUAGEM EM GÊMEOS: ESTUDO DE CASO

MACHADO, NATHÁLIA BÓCCA LOURENÇO¹ – nathaliablm_rn@yahoo.com.br

Oshima, Marluci¹

Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Várias são as abordagens principais para o estudo do desenvolvimento da linguagem em gêmeos. Uma dessas abordagens tem sido a investigação daqueles gêmeos que apresentam comprometimento da linguagem e evidenciam um fenômeno conhecido como a “linguagem secreta”. No presente estudo, foi feito um estudo de caso, em que se descreveu o desenvolvimento da linguagem de duas irmãs gêmeas com relação à linguagem secreta, ao transtorno fonológico que apresentam e sua evolução em terapia fonoaudiológica. Como resultado, observou-se que, no início do processo terapêutico, ambas apresentavam as seguintes substituições e omissões fonológicas: simplificação do arquifonema {R} e {S} e omissão de grupo consonantal com /r/. Além disto, uma delas apresentava omissão e substituição do fonema /r/ e a outra omissão do grupo consonantal com /l/, sendo o único aspecto que diferenciava a linguagem de ambas. Conforme a evolução terapêutica, observou-se maior desenvolvimento de uma das irmãs em relação aos mesmos fonemas trabalhados, mostrando que, anteriormente à terapia, os sistemas fonológicos se mostravam semelhantes pela estreita relação entre o par de gêmeos. Este fato reduziu a necessidade de desenvolvimento verbal e diminuiu as oportunidades e motivação para ambas se comunicarem com outras pessoas, o que levava a presença de “linguagem secreta” entre elas e, a partir do início da terapia, o fator ambiental possibilitou o desenvolvimento de características individuais no processo lingüístico. A partir desses dados, reafirma-se que influências genéticas existem na linguagem dessas crianças, porém o fator ambiental não deve ser descartado e deve ser considerado foco da intervenção.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO FONOLÓGICO EM ESCOLARES DE RISCO PARA DISLEXIA

FADINI, CÍNTIA CRISTINA¹ – cinfadini@gmail.com
Capellini, Simone Aparecida¹

¹Universidade Estadual Paulista - FFC/UNESP-Marília-SP, departamento de fonoaudiologia.

Apoio: CNPq

O desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva das crianças no início da alfabetização é um processo que requer atenção dos educadores, pois a identificação e a detecção precoce dos sinais da dislexia e os problemas acadêmicos decorrentes de alterações cognitivo-lingüísticas podem ser minimizadas por meio da realização de programas de treinamento fonológico. Em decorrência do exposto, este estudo teve por objetivo verificar a eficácia do programa de treinamento fonológico em escolares de risco para dislexia da 1ª série. Neste estudo foi realizada a adaptação da pesquisa sobre treinamento de habilidades fonológicas desenvolvido por Schneider, Roth, Ennemoser (2000). Participaram deste estudo 30 escolares de 1ª série do município de Marília-SP, de ambos os gêneros, na faixa etária de 6 a 7 anos e 11 meses de idade. Todos os escolares foram submetidos a aplicação do teste para identificação precoce dos problemas de leitura e apenas 13 escolares apresentaram dificuldade em realizar mais de 50% do teste, sendo submetidos ao programa de treinamento. Os resultados desse estudo revelaram diferenças estatisticamente significante, evidenciando que 10 escolares submetidos ao treinamento apresentaram melhor desempenho em situação de pós-testagem se comparado a pré-testagem, demonstrando assim, que os escolares de risco para dislexia deste estudo na verdade apresentavam apenas falhas no processo de alfabetização, o que justifica o uso de programas como este para identificar precocemente os problemas de leitura para assim, diminuir o número de encaminhamentos desnecessários para a realização de diagnóstico fonoaudiológico.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA INFANTIL: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM AS HABILIDADES DE PROCESSAMENTO FONOLÓGICO?

FURLAN, SUZANA APARECIDA¹ – suzi_af@yahoo.com.br

Kuroishi, Rita Cristina Sadako¹

Fukuda, Marisa Tomoe Hebihara¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP.

As habilidades de processamento fonológico referem-se à forma que as informações são processadas, armazenadas e utilizadas, sendo fundamentais para a aquisição e desenvolvimento das habilidades da aprendizagem escolar. Dentre as habilidades de processamento fonológico destacam-se a consciência fonológica que consiste na habilidade de discriminação e manipulação dos sons da fala e a memória de trabalho fonológica, caracterizada por representar mentalmente as características fonológicas da linguagem, durante um curto período de tempo. Assim, o objetivo do presente trabalho foi relacionar o desempenho das habilidades de processamento fonológico com as habilidades de aprendizagem de crianças com queixa de aprendizagem escolar. Participaram deste estudo 10 crianças, sendo 2 do sexo feminino e 8 do masculino, com idade entre 8 e 11 anos, freqüentando da 2ª à 5ª série escolar do ensino fundamental. As crianças foram atendidas em um ambulatório de neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), e apresentaram queixas de dificuldade de aprendizagem escolar. Foram utilizados os seguintes testes: Teste de Desempenho Escolar (TDE), Prova de Repetição de Palavras Sem Significado e Instrumento de Avaliação Seqüencial (CONFIAS). No TDE, todas as crianças obtiveram escore inferior. Quanto às habilidades de processamento fonológico, observou-se que 50% da amostra apresentou escores compatíveis com a fase pré-silábica de escrita no CONFIAS e média de acertos em cinco e seis sílabas menor que dois acertos na Prova de Repetição de Palavras. Tanto a habilidade de consciência fonológica quanto a de memória de trabalho fonológica podem relacionar-se com as habilidades escolares de escrita, aritmética e leitura. Nesse sentido e com o intuito de minimizar a incidência de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar, atenção especial deve ser direcionada às habilidades de processamento fonológico pelos profissionais envolvidos com crianças durante o período de alfabetização.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA E AS DESORDENS LINGÜÍSTICAS DE ESCOLARES DA CIDADE DE MANAUS-AM

CARVALHO JOSÉ LUIZ BRITO DE¹ – jluzbrito25@hotmail.com

Korbes, N.²

Silva, Maysa Maura Feitosa da³

¹Fonoaudiólogo da Prática Profissionalizante em Saúde Auditiva Infantil da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Fonoaudióloga Mestre em Distúrbio da Comunicação e docente do Centro Universitário do Norte

³Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte.

Desvio fonológico é uma desordem lingüística que se manifesta pelo uso de padrões anormais no meio falado da linguagem. O objetivo deste trabalho foi analisar o desvio fonológico de criança do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa de campo foi realizada no mês de maio de 2008 em 20 crianças da Escola Pública Municipal Léa Alencar localizada no município de Manaus-Am. As crianças elaboraram redações a partir da apresentação da figura temática de Zoológico, retirada do livro "Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia", de *Yavas; Hernandorena; Lamprecht* (2002). As redações foram analisadas e as 5 (25%) que apresentaram mais erros ortográficos foram selecionadas. Os autores destas redações foram submetidos à avaliação da fala, utilizando a mesma figura temática usada para a elaboração da redação, descrevendo oralmente o que estivesse vendo na figura. Posteriormente, a fala foi analisada por meio da transcrição fonética, e em seguida os dados foram correlacionando com os erros de ortografia cometidos com os erros fonológicos cometidos na fala. Os resultados demonstraram que: das 20 crianças que realizaram a redação, 15 (75%), apresentaram erros na ortografia, sendo 10 omissões de grafemas, 4 substituições de grafemas e 1 adição de grafema; os grafemas mais frequentemente alterados nas redações foram /r/ e /l/. Das 5 (25%) crianças que participaram da segunda etapa da coleta de dados, com a gravação da fala espontânea, 4 apresentaram omissões e 1 substituição. Observou-se um número maior de erros na escrita quando comparada com a fala, sendo que todos os erros cometidos durante a fala estiveram presentes na escrita. Conclui-se que a dificuldade na escrita apresentada, relacionada ao número significativo de erros na elaboração da redação, pode ter como fator causal o desvio fonológico.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª Kátia de Freitas Alvarenga"



HABILIDADES COMUNICATIVAS EM INDIVÍDUOS COM ALTERAÇÕES DO ESPECTRO AUTÍSTICO

PEDRO, ALINE MARIA APARECIDA¹ – lypedro@yahoo.com.br

Santos, Lilian Maria dos¹

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

O objetivo foi descrever habilidades comunicativas em indivíduos com alterações do espectro autístico. Participaram 20 crianças, de 3 a 13 anos, com características do espectro autísticos da Clínica de Fonoaudiologia da FOB-USP. Aprovado pelo CEP/FOB (042/2007). Os instrumentos utilizados foram Escala de Traços Autísticos (ETA) e Roteiro de Habilidades Comunicativas (RHC). Os dados foram registrados a partir da análise dos prontuários. Foram analisados os indicadores referentes à sintomatologia quanto aos aspectos interacionais, comportamentais e sociais e a ocorrência de alterações da linguagem quanto aos processos receptivos e expressivos. A análise estatística foi descritiva. Na ETA, os comportamentos mais defasados foram: quanto à interação: manutenção de intercâmbio social (100%); falta do contato visual (90%), uso de pessoas como instrumento (90%), resistência a mudanças de rotina (90%), falta de atenção em atividades produtivas (100%), dificuldade para identificar perigos (100%) e rodar objetos (70%). Comportamentos mal adaptativos foram observados: estereotípias (100%), balanceio corporal (75%), *flapping* (75%) e rodar sobre si (70%). Na RHC, quanto à recepção: dificuldade para compreensão em contextos lingüísticos, mesmo em situações concretas (100%). Quanto à expressão: ecolalia (50%), mutismo (40%), jargão (35%); estereotípias verbais (70%); uso de gestos para comunicação (5%). As características envolvendo comportamento, linguagem e interação social se integram nas atividades de dia a dia, fazendo com que este quadro complexo se manifeste de forma a interferir em todo processo comunicativo. A presença dos comportamentos mal adaptativos e os déficits interativos trazem influência e são influenciados pelas habilidades comunicativas. Esta casuística apresentou graves alterações nos processos receptivos e expressivos da linguagem com grande impacto nas atividades de comunicação. A tríade prevista nestes quadros clínicos quanto às alterações na comunicação, interação e comportamentos fazem deste espectro clínico um desafio e devem promover reflexões na busca de processo terapêutico que contribuam para a melhor qualidade de vida destes indivíduos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE STICKLER: ESTUDO DE CASO

STEFANINI, MARCELA ROSOLEN¹ – marcelastefanini@yahoo.com.br

Alvarenga, Kátia de Freitas¹

Agostinho-Pesse, Raquel Sampaio¹

Richieri-Costa, Antonio²

Maximino, Luciana Paula¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

⁴Hospital de Reabilitação das Anomalias Craniofaciais

A associação entre a genética e fonoaudiologia é de suma relevância teórica e clínica. Sendo assim, a caracterização do quadro fonoaudiológico em complementaridade ao genético visa à eleição de prioridades de conduta e formas integradas de intervenção. O presente trabalho constitui-se da apresentação de um caso clínico atendido em uma clínica escola de Fonoaudiologia. A criança foi recebida com dois meses de idade para realização de avaliação audiológica completa, já que havia falhado no teste e reteste das Emissões Otoacústicas Transientes. Durante o acompanhamento audiológico foi encaminhada para avaliação da linguagem, aos 8 meses de idade. O processo de diagnóstico fonoaudiológico englobou anamnese e avaliação da linguagem enfocando observações dos comportamentos e intenções comunicativas em situações espontâneas, além das seguintes escalas: a Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda (GESELL, 2000) e Escala ELM – Early Language Milestone Scale (COPLAN, 1993). Os achados permitiram evidenciar, do ponto de vista fonoaudiológico, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem. Ressalta-se que durante a avaliação fonoaudiológica foram observados sinais clínicos como nistagmo horizontal, buftalmia, hipertelorismo, dermatite e infecções das vias respiratórias recorrentes, que levaram a hipótese de um quadro associado a síndrome genética. A criança foi encaminhada ao geneticista, o qual confirmou a presença de um quadro sindrômico, sendo hipótese diagnóstica de Síndrome de Stickler. A Síndrome de Stickler, foco deste estudo, é uma afecção genética autossômica dominante, caracterizada por manifestações oculares, articulares, auditivas e orofaciais. É causada por mutações nos genes COL2A1, COL11A1 e COL11A2, responsáveis pela síntese de colágeno. O espectro gênico evidencia sua grande diversidade de fenótipo, que torna complexo seu diagnóstico. Por isso faz-se importante a atuação de uma equipe multiprofissional para o diagnóstico destes casos, incluindo aconselhamento genético.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CONCEPÇÕES E ATITUDES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À GAGUEIRA INFANTIL

SALVINI, SANDRA SALENAVE¹ – sandrasalvini@yahoo.com.br

Gonçalves, Marília Piazzini Seno²

Capellini, Simone Aparecida¹

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti¹

¹Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP – Marília

²Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Marília

No Brasil, poucos estudos têm focado a questão da gagueira relacionada com o ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa é analisar o conhecimento dos professores das Escolas Municipais de Educação Infantil sobre gagueira e a forma como lidam com este distúrbio, e; elaborar e distribuir manuais de orientações sobre disfluência e gagueira aos participantes da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (Nº3496/2008). Participaram 134 professores de 19 escolas da educação infantil, sendo 99,25% do gênero feminino, com idade entre 21 e 55 anos. Utilizou-se um questionário e um manual elaborado a partir da análise das respostas dos questionários com orientações sobre disfluência e gagueira infantil. O resultado mostrou que a gagueira foi descrita como um distúrbio da fala (79,10%) e problema emocional (51,85%). As causas do distúrbio foram atribuídas a um problema emocional (62,23%), seguida de ansiedade (48,50%). As características da gagueira mais descritas foram nervosismo (45,90%) e timidez (44,43%). A maioria dos participantes (68,86%) acredita que suas atitudes podem influenciar a gagueira da criança, para 94,81% compete ao fonoaudiólogo o tratamento da gagueira, e 97,65% acredita que a gagueira tem cura e atrapalha a aprendizagem escolar. Quanto à definição da gagueira como um distúrbio de fala e a crença na cura do distúrbio, os resultados corroboraram o estudo de Calais et al (2002). As respostas mostraram incoerência, pois citaram que o tratamento deve ser realizado pelo fonoaudiólogo, porém as causas e manifestações apontadas dizem mais respeito aos aspectos emocionais. Os resultados sugerem que os professores apresentam muitas dúvidas sobre gagueira, e têm interesse em conhecer melhor a temática. Acreditamos que a partir das orientações oferecidas, os professores poderão propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças que gaguejam no ambiente escolar.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



FATORES DE RISCO NA GAGUEIRA: COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM E SEM RECORRÊNCIA FAMILIAL DO DISTÚRPIO

SOUZA, HELOISA APARECIDA¹ – e-mail: heloisarissato@yahoo.com.br

Cunha, Denise de Souza¹

Santos, Ana Cláudia¹

Giacheti, Célia Maria¹

Oliveira, Cristiane Moço Canhetti¹

¹Departamento de Fonoaudiologia - Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – UNESP – Marília

Os aspectos genéticos são importantes na transmissão da gagueira, porém, vários são os fatores que podem atuar numa interação complexa e explicar a origem do distúrbio. O objetivo deste estudo é comparar os fatores de risco da gagueira entre crianças com gagueira com e sem recorrência familiar do distúrbio. Participaram 60 crianças com gagueira de ambos os gêneros, divididas em dois grupos: GI - 30 crianças com recorrência familiar; GII - 30 crianças sem recorrência familiar. A coleta de dados foi realizada por meio do Protocolo de Risco para a Gagueira do Desenvolvimento – PRGD (Andrade, 2006), que considera os seguintes fatores: idade, gênero, tipo de surgimento e tempo de duração das disfluências, tipologia das disfluências, fatores comunicativos e qualitativos associados, histórico mórbido pré, peri e pós natal, fatores estressantes que ocorreram próximo ao surgimento do distúrbio, histórico familiar, reação pessoal, familiar e social e atitudes familiares. Os grupos apenas se diferenciaram quanto aos fatores comunicativos e componentes estressantes. GII apresentou maior número de fatores comunicativos associados do que GI. No GI, 80% da amostra apresentou presença de componentes estressantes, comparado com 90% no GII. Outro dado interessante foi que os fatores estressantes apresentados pelo GII apresentaram maior pontuação do que os fatores do GI. Os resultados corroboram com o aspecto multifatorial da gagueira, ou seja, a transmissão do distúrbio parece estar relacionada com vários fatores, e não apenas os genéticos. Porém, crianças com gagueira sem histórico familiar parecem demonstrar diferenças em termos quantitativos e qualitativos referentes aos fatores comunicativos associados e componentes estressantes. Podemos concluir que os resultados confirmam a complexidade da origem da gagueira, bem como a necessidade de investigar os vários fatores considerados como de risco para gagueira para compreender o caso clínico e desenvolver uma terapia mais adequada.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru “Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga”



HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

MARCELINO, FABIANA CARLA¹ – fabimarcelino@yahoo.com,
Feniman, Mariza Ribeiro²
Abramides, Dagma Venturini Marques²
Dutka, Jeniffer Cássio Rillo¹
Maximino, Luciana Paula²

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

²Faculdade de Odontologia de Bauru

Pesquisas indicam presença de alterações da produção da fala, linguagem e de compreensão em crianças com fissura. A habilidade de analisar a fala em seus componentes fonológicos é chamada de consciência fonológica e a análise fonêmica é a mais complexa. O desenvolvimento da consciência fonológica permite a leitura pelas correlações entre palavras e sons. O objetivo deste estudo foi relacionar o desempenho de linguagem oral com a consciência fonológica em crianças com fissura labiopalatina. A amostra foi composta de 24 crianças, de 7 a 9 anos de idade, com fissura labiopalatina, com palatoplastia realizada até os 18 meses de idade, pela técnica cirúrgica Furlow ou Von Langenbeck. O processo diagnóstico constou de avaliação fonoaudiológica clínica e formal (Perfil de Habilidades Fonológicas) e avaliação cognitiva (Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven) objetivando descartar possíveis alterações associadas quanto à inteligência geral. De acordo com a avaliação fonoaudiológica observou-se que 18 (75%) crianças foram diagnosticadas com alterações na linguagem oral, destas 9 (38%) mostraram consciência fonológica prejudicada. Cognitivamente apenas 2 crianças apresentaram escores definitivamente abaixo da média. Os resultados sugerem alto índice de alterações na linguagem oral e consciência fonológica, que pode estar relacionado à presença de fissura labiopalatina na amostra estudada. Tais achados demonstram a necessidade de avaliação e intervenção precoce em todos os aspectos da linguagem oral e escrita.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



OCORRÊNCIA DE PROCESSOS FONOLÓGICOS EM UMA AMOSTRA DE ESCOLARES DE MONTE NEGRO/RO

RODRIGUES, RAQUEL¹ – queliita.rodrigues@gmail.com

Genaro, Katia Flores¹

Maximino, Luciana Paula¹

Merighi, Luciana Biral Mendes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O aspecto fonológico está relacionado ao inventário de sons de uma língua e às regras para combiná-los em unidade significativas. Durante este processo a criança realiza simplificações fonológicas, as quais afetam uma classe ou sequência de sons, recebendo o nome de processos fonológicos (PF). Este trabalho visou identificar a ocorrência de PF e relacioná-los à idade e sexo. Três juízes analisaram as amostras de fala (repetição de frases e nomeação de figuras temáticas). Alunos da Escola Mato Grosso, residentes na zona urbana do município de Monte Negro/RO tiveram a sua fala analisada, totalizando 83 escolares (44 do sexo feminino e 39 do sexo masculino) divididos em dois grupos: GI, composto por 30 crianças de 6 a 7 anos (15 meninas e 15 meninos); e GII, formado por 53 crianças entre 8 e 11 anos de idade (29 meninas e 24 meninos). Houve boa concordância entre os juízes, variando de 87% a 100% para a repetição de frases e de 88% a 100% para a nomeação. Os PF observados na repetição de frases foram: frontalização de palatal, ensurdecimento de plosiva e fricativa e posteriorização para palatal e para velar; já na nomeação de figuras foram: assimilação, frontalização de palatal, ensurdecimento de fricativa e plosiva, posteriorização para palatal, redução de sílaba, simplificação de líquida, de encontro consonantal e de consoante final e semivocalização. Houve maior ocorrência de frontalização de palatal no sexo masculino (nomeação) e no GI (repetição de frases). Ainda, verificou-se maior ocorrência de semivocalização e simplificação de consoante final no GI (nomeação). Assim, observou-se maior prevalência de alterações fonológicas em meninos e em crianças mais novas. A maioria dos processos fonológicos encontrados esteve aquém da idade esperada.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CRIANÇAS CRIADAS EM ABRIGOS: RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E AUDIÇÃO?

FRANCO, ELEN CAROLINE¹ – elen.fono@yahoo.com.br

Lopes, Andréa Cintra¹

Lopes-Herrera, Simone Aparecida¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Em abrigos, tem-se a ausência dos pais, mas também há presença de cuidadores que podem trazer vantagens para o desenvolvimento. A estimulação recebida pela criança é de suma importância, assim como ambiente em que ela vive. A habilidade de comunicação é uma das mais essenciais para o bem-estar emocional e a adequação social, a audição íntegra é uma das condições para o desenvolvimento da linguagem. Esta pesquisa verificou o desenvolvimento de linguagem de crianças que estão em abrigos e o de crianças que permaneceram com a família biológica. A verificação da audição foi feita como forma de uma averiguação de possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem. Foram participantes 30 crianças com idade entre 14 a 47 meses, sendo que 15 eram residentes em abrigos e 15 eram crianças de escola pública, todas de uma cidade da Grande São Paulo. Para avaliação da linguagem foi utilizado o Teste ADL (Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem) e, para a avaliação da audição, foi utilizado o audiômetro pediátrico PA5. A análise dos dados permitiu constatar que, entre as crianças da escola pública, 40% (n=6) não apresentaram distúrbio de linguagem, 26,66% (n=4) apresentaram distúrbio leve, 13,33% (n=2) moderado e 20% (n=3) severo. Já entre as crianças residentes em abrigos, 26,66% (n=4) não apresentaram distúrbio da linguagem, 20% (n=3) apresentaram distúrbio leve, 33,33% (n=5) moderado e 20% (n=3) severo. Nenhuma criança apresentou problemas identificáveis pela triagem auditiva. Concluiu-se que aos distúrbios de linguagem foram mais freqüentes em crianças abrigadas, sendo que isto pode ter se dado em decorrência da situação que a levou à instituição, já que a criança está passando por um período de privação e, muitas vezes, estes locais não tem condições físicas e de pessoal para realizar atividades que promovam o desenvolvimento satisfatório destas crianças.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ENSINO A DISTÂNCIA: UTILIZAÇÃO DE CD-ROM PARA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

OLIVEIRA, ARIÁDNES NÓBREGA DE¹ – dine_usp@yahoo.com.br
Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo

A Educação a distância tem sido uma ferramenta muito utilizada para a disseminação de conhecimentos para o maior número de pessoas. Considerando que os professores são agentes multiplicadores de informações e são os mais indicados para detectar precocemente alterações fonoaudiológicas presentes em sala de aula, o trabalho enfocou a capacitação de professores utilizando CD-Rom interativo sobre os Distúrbios da Comunicação. Teve por objetivo elaborar um CD-Rom enfocando aspectos de Linguagem a fim de ser utilizado com professores da rede pública do município de Bauru-SP. Em parceria com professores da rede pública de Ensino e uma equipe de alunos de Ciências da Computação, foi elaborado um CD-Rom abrangendo aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças em fase escolar. Quanto ao conteúdo, foi focado o processo de comunicação, fala e linguagem, aquisição e desenvolvimento da linguagem, alterações da linguagem oral, a importância da linguagem oral para o desenvolvimento da linguagem escrita e o papel do professor na estimulação e na identificação das alterações fonoaudiológicas, temas estes divididos em módulos e submódulos, para que o professor pudesse ter maior facilidade no acesso às informações. Quanto ao aspecto técnico, foi priorizada a interatividade do CD-Rom, tornando-o estimulante para a aquisição de novos conhecimentos, a partir de textos, figuras, vídeos e sons. O conteúdo final foi reproduzido e distribuído para professores participantes. Podemos concluir que o material didático de ensino a distância elaborado foi estimulante e proporcionou aos professores da rede pública de ensino novos conhecimentos para serem aplicados em suas atividades diárias, otimizando a qualidade de aprendizagem aos alunos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



GRUPO DE CONVIVÊNCIA NO PSF: POTENCIAL LATENTE PARA O APRIMORAMENTO DO DISCURSO, A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARCANDAL, GESSYKA GOMES¹ – gessyka@yahoo.com.br

Baraldi, Débora Cristina¹

Soleman, Carla¹

Machado, Maria Aparecida Miranda de Paula²

¹Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

² Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Linguagem é expressão essencial utilizada pelo ser humano para reafirmar sua própria individualidade. Por meio dela é possível entrar em contato e apropriar-se do conhecimento e cultura humana acumulados no decurso da história social. De acordo com a Carta de Otawa (1986), Promoção de Saúde é “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. O compromisso da Fonoaudiologia com a Promoção da Saúde da população e com o desenvolvimento da linguagem transcende os limites tradicionais da clínica fonoaudiológica e das instituições públicas de saúde e educação e supera as demandas com alterações de linguagem, de maneira a envolver, como sujeitos das práticas de desenvolvimento da linguagem, quaisquer cidadãos em suas relações e contextos sociais de convivência. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de um grupo de convivência que, por meio do artesanato, se caracterizou em um espaço terapêutico promissor para trabalhar práticas discursivas, e educação em saúde na Unidade de Saúde da Família Jockey Club e Guanabara no município de São Carlos. O Grupo Harmonia foi dirigido pela Fonoaudióloga-Residente e apresentou dados concretos no desenvolvimento potencial na estruturação da linguagem e construção de processos dialógicos que proporcionaram melhoria na qualidade de vida, aumento na participação popular, na autonomia do cuidado e ampliação da rede social e ainda possibilitou o estreitamento do vínculo dos usuários com a Unidade de Saúde da Família.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA MATRICULADAS NO HRAC/USP

PICOLINI, MIRELA MACHADO¹ – mirelapicolini@yahoo.com.br
Domingues, Ana Beatriz Cardoso²;
Maximino, Luciana Paula³.

¹Mestranda em Fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

²Mestre em Ciências da Reabilitação pelo HRAC/USP

³Doutora, Professora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Caracterizadas como uma das anomalias craniofaciais mais freqüentes, a prevalência das fissuras labiopalatinas no país foi estimada em 0,19 por mil nascidos vivos, sendo a maior incidência na região sudeste. Devido ao rápido crescimento demográfico e extensa dimensão territorial, os dados sobre prevalência e incidência de indivíduos com fissura no país são escassos e dispersos. Este estudo teve por objetivo a caracterização do perfil de crianças com fissura labiopalatina isolada, matriculadas no HRAC-USP, residentes no município de Bauru e região. Como critério de inclusão, estas crianças deveriam estar na faixa etária entre 7 e 14 anos, regularmente matriculadas no ensino fundamental e serem assíduas aos tratamentos realizados no HRAC. Para a determinação da amostra, foi realizada a análise retrospectiva de 61 prontuários, no período de março a julho de 2006. Quanto à caracterização da amostra, 52% eram do sexo masculino, com idade média de 10 anos e 2 meses e 84% residiam na cidade de Bauru. Quanto ao tipo de fissura, 54% apresentavam fissura labiopalatina, 21% fissura de palato, 18% fissura de lábio e 7% fissura submucosa. Considerando a hereditariedade, verificou-se ausência de recorrência familiar em 67% dos casos. Quanto à matrícula no HRAC, 80% foi realizada antes dos 12 meses de idade. Com relação à estratificação socioeconômica, 70% faziam parte da classe baixa superior. Quanto à escolaridade, 70% estavam matriculados em classes de 1ª a 4ª série e 30% de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Tendo como referência a idade ideal de 7 anos para inserção do aluno no ensino fundamental, verificou-se que 82% das crianças não apresentavam atraso escolar em anos. A caracterização do perfil da população deste estudo foi essencial, uma vez que possibilitou a busca de possíveis fatores associados à fissura labiopalatina, bem como ao desenvolvimento escolar e social desta.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITURA EM CRIANÇAS DE 2ª A 6ª SÉRIES DE ACORDO COM A COMPLEXIDADE DO TEXTO

DELLISA, PAULA ROBERTA ROCHA¹ – pauladellisa@hotmail.com
Navas, Ana Luiza Gomes Pinto¹.

¹Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de fluência de leitura em crianças sem queixa de aprendizagem, de 2ª a 6ª séries, de acordo com a complexidade dos textos. Participaram do estudo 55 crianças, submetidas à tarefa de leitura. Quatro textos foram elaborados, um composto de palavras curtas, outro de palavras longas, um com estruturação sintática simples e outro de estrutura sintática complexa. Foi solicitada a leitura dos textos aos participantes, sendo avaliados diversos parâmetros de sua fluência. Foi observada diminuição no tempo de leitura por série; o texto com palavras curtas apresentou tempo de leitura menor que o de palavras longas, como o texto sintaticamente simples em relação ao complexo. As variáveis "tipo de texto" e "escolaridade" apresentaram diferenças estatisticamente significantes quanto ao tempo de leitura, com $p=0,011$ e $p=0,023$, respectivamente. Quanto à taxa de leitura, observou-se aumento significativo em todos os textos conforme avanço das séries, sendo maior no texto de palavras curtas em relação ao de palavras longas e no sintaticamente simples em relação ao complexo. O percentual de palavras lidas corretamente apresentou aumento com a escolaridade, notável quando comparado entre as séries inicial e final pesquisadas. A diferença foi estatisticamente significativa quanto à "escolaridade" nos quatro textos, com $p=0,011$ e $p=0,001$, respectivamente, para os textos com palavras curtas e longas, e os sintaticamente simples e complexo. Como constataram Salles, Parente (2002); Macedo (2005) e Coelho (2008), houve diminuição do tempo de leitura dos textos por série. Assim como em Capovilla et al (1998), o texto com palavras curtas apresentou em todas as séries tempo de leitura menor que o de palavras longas, evidenciando influência do tamanho das palavras no tempo de leitura. Conclui-se que houve um efeito no desempenho da leitura de acordo com a escolaridade, porém este efeito dependeu da complexidade do texto lido.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



HABILIDADES LINGÜÍSTICAS EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

MARCELINO, FABIANA CARLA¹ – fabimarcelino@yahoo.com,
Feniman, Mariza Ribeiro²
Abramides, Dagma Venturini Marques²
Monteiro, Camila Zotelli¹
Dutka, Jeniffer Cássio Rillo¹
Maximino, Luciana Paula²

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

²Faculdade de Odontologia de Bauru

Pesquisas indicam alta predisposição em crianças com fissura labiopalatina para apresentarem atraso na aquisição das primeiras palavras, na produção de sentenças curtas, dificuldade na recuperação de palavras, na compreensão da linguagem e quando comparadas com seus pares com desenvolvimento normal. O objetivo deste estudo foi avaliar as habilidades lingüísticas em crianças com fissura labiopalatina. A amostra foi composta de 9 crianças (7 a 9 anos de idade), com fissura labiopalatina transforame unilateral, com palatoplastia realizada até os 18 meses de idade (*Furlow* ou *Von Langenbeck*). O processo diagnóstico constou de avaliação fonoaudiológica clínica e formal (Teste do Desempenho Escolar, Processamento Auditivo e Atenção Auditiva) da linguagem e fala e avaliação cognitiva (Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven). Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. De acordo com a avaliação fonoaudiológica foi possível observar 4 crianças com diagnóstico de distúrbio de linguagem, alterações nas habilidades auditivas (atenção, figura-fundo atenção seletiva direita e esquerda, integração binaural, memória e processo temporal da fala). A avaliação do desempenho acadêmico mostrou 3 crianças com classificação inferior. Desta forma, pode-se concluir que crianças com fissura labiopalatina apresentaram habilidades de linguagem oral dentro da normalidade, bem como, habilidades alteradas, especialmente em fonologia, semântica e sintaxe. Com relação ao desempenho acadêmico a maioria das crianças com fissura labiopalatina apresentou habilidades adequadas para sua escolaridade. Com base nestes achados sugere-se avaliação de linguagem em crianças com fissura labiopalatina visando otimizar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru “Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga”



MANIFESTAÇÕES DA COMUNICAÇÃO DE INDIVÍDUO COM HIPOMELANOSE DE ITO

SILVA, ALINE PILLEGI DA¹ – apsfono@gmail.com

Lamônica, Dionísia Cusin²

Alvarenga, Kátia de Freitas²

¹Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEs – UFSCar

²Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – FOB/USP

A hipomelanose de Ito (HI) trata-se de uma síndrome neurocutânea rara caracterizada por manchas cutâneas, decorrentes de alteração na mielinização que pode estar associada a manifestações neurológicas, musculoesqueléticas, oftalmológicas, malformações cardíacas, orais, genitais e urológicas que pode comprometer o desenvolvimento e a maturação do indivíduo. O objetivo é relatar as manifestações da comunicação oral de um indivíduo do sexo masculino de 6anos e 3meses, filho de pais não consanguíneos com diagnóstico de HI e queixa de dificuldade para compreender a fala e dificuldade para se comunicar. Para avaliação fonoaudiológica foram realizados os seguintes procedimentos: Observação do comportamento comunicativo, Teste de Vocabulário por Imagens Peabody - TVIP (Dunn & Dunn, 1981); ABFW - Teste de Linguagem Infantil (Andrade *et al*, 2000) e avaliação audiológica por meio de PEATE. O diagnóstico de HI foi confirmado pelo fenótipo e exames genéticos. Observou-se que apresenta tempo de atenção limitado, manuseio superficial aos objetos e brinquedos. Não acata ordens simples, não solicita parceria do adulto, nem dá funcionalidade aos objetos, apresenta choro como protesto. Não olha para quem está falando, nem demonstra compreender quando o estímulo não é concreto e a ação não é imediata. No TVIP obteve a categoria descritiva baixa inferior. Foram encontrados os seguintes processos fonológicos: plosivação de fricativas, frontalização de palatal, simplificação de líquidas, do encontro consonantal e da consoante final, ensurdecimento de plosivas e fricativas. A avaliação audiológica por meio de testes eletroacústicos e eletrofisiológicos indicou funcionalidade normal das estruturas periféricas do sistema auditivo até tronco encefálico, com limiar eletrofisiológico em 20dBNA bilateral. A literatura sobre o assunto é escassa com relação à análise das habilidades comunicativas e o desenvolvimento desses sujeitos merece uma análise cuidadosa, visto o impacto das alterações no desempenho comunicativo destes indivíduos com reflexos nas atividades de vida diária, escolaridade e aprendizagens.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO FONOLÓGICA: COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

GRIVOL, MÁRCIA APARECIDA¹ – marcia.grivol@usp.br

Hage, Simone Rocha de Vasconcellos¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP – Departamento de Fonoaudiologia

A memória de trabalho é um sistema de processamento e armazenamento de informações à curto prazo que mantém o pensamento, a aprendizagem e a comunicação, é necessária para a realização de complexas atividades cognitivas, como compreensão, acesso ao léxico e aprendizagem da leitura e escrita. Acredita-se que a memória se expande com a idade até que sofra um declínio pelo processo de envelhecimento, mesmo que saudável. Estudos envolvendo adultos e idosos normais permitem uma identificação precoce de possíveis prejuízos na memória possibilitando intervenção precoce e melhores condições para o indivíduo com prejuízo na memória de trabalho. Considerando que as habilidades de memória de trabalho fonológica se estendam até certa idade e que pode regredir com o envelhecimento, este estudo teve por objetivo verificar o desempenho de indivíduos em diferentes idades, sem alterações de linguagem, em prova que avalia a memória de trabalho fonológica (Teste de Repetição de Não Palavras). O estudo envolveu 90 sujeitos normais, sendo 30 crianças (entre seis e oito anos e 11 meses), 30 adultos (entre 19 e 35 anos) e 30 idosos (60 anos ou mais). Foi aplicado Teste de Repetição de Não Palavras que consiste em repetir 40 palavras inventadas de 2 a 5 sílabas. Os resultados foram analisados estatisticamente com medidas descritivas e Teste t Pareado, considerando significativo valor de $p < 0,05$. Na pontuação total do Teste de Não Palavras, houve diferença estatisticamente significativa entre as diferentes faixas etárias (idosos < crianças < adultos). Concluindo, idosos obtiveram pior desempenho quando comparados aos adultos e crianças, sugerindo que a memória de trabalho fonológica sofre declínio com o processo de envelhecimento. Já os adultos obtiveram melhor desempenho que crianças, evidenciando que adultos têm melhor capacidade de armazenagem de material verbal que crianças.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



RELAÇÕES ENTRE PROCESSAMENTO FONOLÓGICO E ALTERAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM SUJEITOS COM DISTÚRBIO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM

NICOLIELO, ANA PAOLA¹ – anapaolanicolielo@yahoo.com.br
Hage, Simone Rocha de Vasconcellos¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

O processamento fonológico (PF) refere-se ao uso da informação fonológica no processamento da linguagem sendo composto por três habilidades: memória de trabalho fonológica; acesso lexical e consciência fonológica. A ocorrência de limitações nessas habilidades tem sido apontada como sendo uma causa dos desvios fonológicos presentes nas crianças com Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) e, por conseqüência, pelas alterações na linguagem escrita apresentada por estes sujeitos. O objetivo do estudo foi verificar se existem relações entre PF e dificuldades de leitura e escrita no DEL bem como apontar qual habilidade do PF está mais relacionada com tais dificuldades. Participaram do estudo 20 sujeitos com DEL e 20 com Desenvolvimento Típico de Linguagem (DTL), com idades entre 7 e 10 anos, sendo submetidos aos seguintes procedimentos: subtestes de leitura e de escrita do Teste de Análise de Leitura e Escrita (TALE), subteste de repetição de não palavras da Prova de Memória de Trabalho Fonológica, Teste de Nomeação Automatizada (NR) Rápida e Perfil de Habilidades Fonológicas. As associações estatísticas foram realizadas por meio do Teste Qui-Quadrado. Os resultados apontam que os sujeitos com DEL apresentam desempenhos significativamente piores ($p \leq 5\%$) nas habilidades do PF que os sujeitos com DTL. Às associações estatísticas evidenciam que não há uma habilidade que se destaque na relação, sendo que todas apresentam forte associação com as dificuldades de leitura e escrita presentes no DEL. Dessa forma, o estudo evidencia que limitações no PF estão relacionadas com as dificuldades na linguagem escrita, entretanto, não existe apenas uma habilidade que se destaque nessa relação. Sugere-se estudos longitudinais com o objetivo verificar se a estimulação das três habilidades do PF realizadas na fase pré-escolar interfere positivamente nos estágios de desenvolvimento da linguagem escrita nos casos de DEL.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



TELEFONOAUDIOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA HIPERMÍDIA SOBRE TERAPIA FONOLÓGICA PARA EAD

SPINARDI, ANA CARULINA PEREIRA¹ – acpspinardi@yahoo.com.br
Maximino, Luciana Paula¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru

A Fonoaudiologia, a exemplo de outras áreas da saúde, vem desenvolvendo ações clínicas e educativas a distância, buscando acompanhar o desenvolvimento científico-tecnológico atual. Dessa forma, a Telefonaudiologia, entendida como a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em ações fonoaudiológicas, apresenta-se como alternativa para promover a integração e valorização das práticas profissionais. Considerando a distribuição irregular de profissionais fonoaudiólogos no país e a concentração de instituições educacionais de referência nas regiões sul e sudeste, observa-se a necessidade de desenvolver programas de Educação a Distância (EAD) para que a informação possa ser difundida de maneira regular, priorizando a qualidade de vida de pessoas com distúrbios na comunicação. Em um programa de EAD o material didático torna-se uma ferramenta de inestimável valor, uma vez que é ele que estabelece a relação educativa. Assim, os conteúdos necessitam ser apresentados de forma dialógica e contextualizada, favorecendo a aprendizagem significativa. O objetivo deste estudo é apresentar um sistema hipermídia sobre Terapia Fonológica desenvolvida para ser utilizada como recurso didático no ensino da Fonoaudiologia. O CDROM "Procedimentos Terapêuticos no Transtorno Fonológico" foi produzido por meio de um trabalho interdisciplinar entre profissionais da área de Fonoaudiologia e Informática e seu desenvolvimento foi realizado em 4 etapas: análise e planejamento, modelagem conceitual, de navegação e de interface, e implementação. Na navegação utilizou-se a estratégia de hipertexto para que pudesse ser respeitado o estilo de aprendizagem de cada aluno, uma das premissas da EAD. Elementos como: perfil do público alvo, definição clara de objetivos e integração de diversas mídias (som, vídeo, imagem, animação) foram considerados no desenvolvimento do material. Com essa aplicação espera-se que os alunos/profissionais sejam capazes de adquirir, armazenar a informação e utilizá-la em sua prática clínica. A validação do CDROM será feita com alunos do curso de Fonoaudiologia de diferentes Universidades do estado de SP.

AUDIOLOGIA



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PROCESSAMENTO AUDITIVO NA PERDA AUDITIVA UNILATERAL: RELATO DE CASO

SALVADOR, KARINA KRÄHEMBÜHL¹ – ka_salvador@yahoo.com.br

Duarte, Tâmyne Ferreira ¹

Feniman, Mariza Ribeiro ¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

As perdas auditivas unilaterais são alvo de diversos estudos quanto ao prejuízo que podem causar à maturação do sistema nervoso central, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades binaurais: localização sonora, memória auditiva seqüencial, atenção seletiva, discriminação, percepção figura-fundo auditiva, entre outras, considerando que uma orelha provavelmente complete e/ou auxilie a outra no processo de decodificação dos sinais. Desse modo, este trabalho objetivou avaliar as habilidades auditivas centrais de um sujeito, gênero masculino, 17 anos, com diagnóstico prévio de perda auditiva unilateral sensorineural de grau profundo e causa idiopática, sem outros comprometimentos. O processo de avaliação constituiu da aplicação de um questionário, realização da avaliação audiológica clínica convencional (audiometria, logaudiometria e imitanciometria) e dos testes do processamento auditivo, sendo aplicado ao paciente em estudo, somente os classificados como monóticos e dióticos. Concluímos que este indivíduo com perda auditiva sensorineural unilateral de grau profundo pôde atingir os escores pré-estabelecidos em testes do processamento auditivo padronizados para indivíduos com audição normal bilateral. No entanto, sabe-se que uma estimulação binaural traz maiores benefícios no desenvolvimento das habilidades auditivas centrais, repercutindo em seu aspecto funcional. Este último parâmetro pode ser constatado pela incompatibilidade entre os escores obtidos nos testes centrais e as queixas apresentadas pelo paciente relacionadas ao seu cotidiano.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO EM LACTENTES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

GIORDANO, BIANCA CELESTINO¹ – biagiordano@yahoo.com.br
Colella-Santos, Maria Francisca¹

¹Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP

O sistema auditivo é de extrema importância ao lactente, no que diz respeito ao seu desenvolvimento global. Sendo assim, a detecção precoce de possíveis comprometimentos auditivos é fundamental para que ocorra uma estimulação e uma intervenção adequada.

Assim sendo, o objetivo deste estudo foi analisar as respostas auditivas dos lactentes aos 4, 8 e 12 meses, que apresentaram resultados normais na Triagem Auditiva Neonatal, mas que possuem indicadores de risco para perda auditiva de aparecimento tardio e/ou progressivo. Para tal, os lactentes nascidos no CAISM/Unicamp e no Hospital Estadual de Sumaré, aprovados na triagem auditiva, mas que permaneceram internados na UTI e que possuem indicadores de risco para perda auditiva tardia e/ou progressiva, foram encaminhados para a realização do monitoramento auditivo. Foram realizados os seguintes procedimentos: anamnese; observação comportamental com sons verbais e não verbais; audiometria com reforço visual (PA2, da Interacoustics); imitanciometria (imitanciômetro portátil MT10, da Interacoustics); realização da pesquisa das emissões otoacústicas (ILO 292 USB, da Otodynamics). Esses diferentes métodos foram escolhidos de acordo com a faixa etária do lactente. Avaliou-se 65 lactentes, sendo que 36 são do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Quanto à idade gestacional, 53,85% são pré-termos. Verificou-se atraso no desenvolvimento auditivo em 37,2% dos lactentes de 4 meses, 50% dos lactentes aos 8 meses e com 27,3% aos 12 meses. A imitanciometria encontra-se alterada em 23,5% dos lactentes de 4 meses, 33,3% dos lactentes de 8 meses, e 9,1% de 12 meses. Para as crianças que apresentaram respostas aquém do esperado, foram dados folhetos explicativos aos pais, com sugestões de atividades a serem desenvolvidas em casa, a fim de se estimular a audição. Percebe-se, portanto, a importância da realização desse monitoramento, pois são diagnosticadas precocemente possíveis perdas ou mesmo atrasos no desenvolvimento auditivo.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM PARALISIA FACIAL

ORTOLAN, NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI¹ – natalia_ortolan@terra.com.br

Silva, Daniela Polo Camargo da¹

Fioravanti, Marisa Portes¹

Tamashiro, Ivanira Ayako¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

A paralisia facial periférica é consequência da interrupção do influxo nervoso de qualquer um dos segmentos do nervo facial. Seu acometimento resulta em paralisia completa ou parcial da mímica facial e pode estar associada a distúrbios da gustação, saliva e lacrimejamento, além de alterações fala, mastigação, deglutição e sucção. Em 50% dos casos a etiologia é desconhecida. A primeira maior incidência é idiopática, ou de Bell, e a segunda, é traumática. Os sintomas como zumbido, vertigem e disacusia podem estar associados, principalmente nos casos tumorais. Fizeram parte deste estudo 18 indivíduos com paralisia facial idiopática, sendo 10 do sexo masculino e 8 do feminino, com idade média de 37 anos. Todos foram submetidos à avaliação médica e em seguida encaminhados para avaliação audiológica que incluiu exames de audiometria tonal liminar (ATL) e imitanciometria. Na ATL seis orelhas apresentaram surdez de grau leve com logaudiometria compatível. A curva descendente foi observada em 56% das orelhas avaliadas. Na imitanciometria, a curva timpanométrica do tipo A e a ausência de reflexo foram as mais comuns. Este estudo demonstrou perda auditiva de grau leve e curva descendente em indivíduos com paralisia facial idiopática. A presença do decrutamento também foi observado. A audiometria, nesses casos, deve ser realizada para verificar a presença de surdez, principalmente nas frequências da fala, e juntamente com a imitanciometria podem auxiliar no diagnóstico etiológico da paralisia facial periférica.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ZUMBIDO E ACHADOS AUDIOMÉTRICOS

ORTOLAN, NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI¹ – natalia_ortolan@terra.com.br

Silva, Daniela Polo Camargo da¹

Fioravanti, Marisa Portes¹

Tamashiro, Ivanira Ayako¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

O zumbido é uma das três grandes manifestações otoneurológicas ao lado da vertigem e da disacusia neurossensorial. Ele pode ser gerado por sons das estruturas próximas à orelha interna e transmitido à cóclea ou manifestar-se em situações que ocorre disfunção em algum local do sistema auditivo, desde as estruturas neuroepiteliais do órgão de Corti até o córtex auditivo. Este último tipo está frequentemente associado com perda auditiva como nos casos de trauma acústico, uso de ototóxicos, presbiacusia, doença de Menière e em indivíduos com schwannoma vestibular. O zumbido pode ser referido em uma ou duas orelhas, ou ainda, dentro da cabeça. Muitas pessoas podem apresentar zumbido antes mesmo de manifestarem algum grau de surdez. Noventa e cinco pacientes com idade média de 50 anos de ambos os sexos foram submetidos à audiometria tonal limiar (ATL), após avaliação médica. Sessenta e cinco por cento com queixa apenas de zumbido e 35% com zumbido e surdez, sendo 32% unilateral e 68% bilateral. Dos que apresentaram apenas queixa de zumbido, 29% apresentaram perda auditiva de grau leve com curva descendente. Desta forma, o acompanhamento da saúde auditiva, em indivíduos com zumbido, mesmo sem queixa de surdez, é relevante para o melhor direcionamento do tratamento e assistir a progressão da doença que originou tais sintomas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM SURDEZ SÚBITA

ORTOLAN, NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI¹ – natalia_ortolan@terra.com.br

Silva, Daniela Polo Camargo da¹

Fioravanti, Marisa Portes¹

Tamashiro, Ivanira Ayako¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

A surdez súbita se caracteriza pelo surgimento abrupto de disacusia com etiologia variada. A surdez pode progredir em horas ou dias, sendo geralmente unilateral, com intensidade variável, podendo ser de grau leve até profundo. Em muitos casos o zumbido (80%) e a tontura (30%) podem estar associados. Dentre as causas de surdez súbita encontramos as viroses, os distúrbios vasculares, as mudanças de pressão barométrica, o trauma acústico, o trauma craniano e o schwannoma vestibular. A surdez súbita pode ser permanente, mas também pode ter recuperação espontânea a um nível de audição normal ou próxima do normal. Sua incidência é semelhante entre homens e mulheres. A idade dos pacientes acometidos varia em torno de 40 e 60 anos. Fizeram parte deste estudo 34 indivíduos com queixa de surdez súbita, sendo 16 do sexo feminino e 18 do masculino com idade média de 39 anos. A maioria apresentou queixa unilateral acompanhada de zumbido. Todos foram submetidos à avaliação médica e em seguida encaminhados para avaliação audiológica que incluiu exames de audiometria tonal liminar (ATL) e imitanciometria. Na avaliação médica 10 orelhas tiveram otoscopia alterada e 58 normal. Na ATL 65% das orelhas apresentaram algum grau de comprometimento auditivo sendo o grau leve e a curva descendente os mais comuns. Quanto a logaudiometria, a maioria apresentou discriminação compatível com o grau da perda. Na imitanciometria, a curva timpanométrica do tipo A foi a mais frequente, e 9 orelhas apresentaram recrutamento. Este estudo demonstrou que surdez súbita provoca graus variados de perda auditiva, sendo o grau leve o mais comum. A etiologia deste tipo de perda deve ser cuidadosamente investigada para intervenções adequadas e a realização de exames de imagem é frequentemente necessária para elucidação do diagnóstico, principalmente nos casos de schwannoma vestibular.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL: REGISTRO DAS AUDIOMETRIAS DO CAMPUS USP BAURU

OTUBO, KARINA AKI¹ – kari.otubo@usp.br

Lopes, Andréa Cintra¹

Basso, Talita Costa¹;

Marinelli, Érica Juliana Innocenti¹

Macedo, Camila¹

Lauris, José Roberto Pereira¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Estudos sobre exposição ocupacional demonstram que o ruído vem atingindo grande parte da população trabalhadora em todo o mundo, sendo a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), a segunda doença mais frequente do aparelho auditivo. A exposição ao ruído intenso, por períodos prolongados, causa efeitos auditivos (como a perda auditiva temporária ou permanente e trauma acústico), assim como os não auditivos (zumbido, vertigem, dentre outros). Visando contribuir na ampliação de novos achados e na melhoria da qualidade auditiva dos trabalhadores, o principal objetivo deste estudo foi analisar as audiometrias dos funcionários do Campus USP Bauru, locados em ambientes cujo nível de pressão sonora excedia 85 dBNPS. O modelo do estudo é do tipo retrospectivo, no qual foram analisados 2 grupos de participantes expostos ao ruído ocupacional: aqueles com limiares tonais dentro dos limites aceitáveis e os que apresentam alterações nos limiares auditivos, ou seja, limiares tonais abaixo de 25 dB em qualquer frequência (Portaria n°. 19 do Ministério de Trabalho e Emprego -1998). Foram analisadas 40 audiometrias periódicas, realizadas entre 2007 e 2008, cujas idades compreendiam entre 32 e 59 anos, de ambos os sexos, e com variadas profissões: jardineiros, técnicos em manutenção, motoristas, dentre outros. Segundo a classificação proposta por Fiorini (1994), 27,5 % (N=11) apresentaram audiometrias dentro da normalidade, 45,0% (N=18) apresentaram audiometrias normal com entalhe; e 25,0% (N= 10) apresentaram configurações audiométricas sugestivas de PAIR. Além da Avaliação Audiológica Convencional (250 a 8.000 Hz) realizou-se também a Audiometria de Altas Frequências (9000Hz, 10000Hz, 11200Hz, 12500Hz, 14000Hz e 16000Hz). Os resultados evidenciaram que os dois grupos estudados apresentaram respostas piores na Audiometria de Altas Frequências, demonstrando assim que a utilização deste registro parece ser útil como método de detecção precoce de alterações auditivas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



IDOSOS, NOVOS USUÁRIOS DE PRÓTESES AUDITIVAS: EXPECTATIVAS E SATISFAÇÕES

SANTOS, IZABELLA DOS – izabella.santos@terra.com.br
Couto, Christiane Marques

Faculdade de Ciências Médicas – Curso de Fonoaudiologia – UNICAMP

O envelhecimento acarreta alterações auditivas, podendo levar os idosos a dificuldades comunicativas. Muitos deles buscam na prótese auditiva uma solução para as dificuldades auditivas e para os problemas psico-sociais subsequentes. Contudo, estes idosos trazem expectativas que podem influenciar na adaptação da prótese auditiva. Esta pesquisa analisou a relação existente entre a expectativa do idoso e a sua satisfação. A coleta de dados foi feita em dois momentos, sendo o primeiro quando os idosos receberam a prótese auditiva e o segundo um mês após. Foi aplicado um questionário semi aberto, formulado pela própria pesquisadora, que avalia a expectativa dos idosos na primeira fase e na segunda fase. Na segunda fase do estudo, foi aplicado também o *Questionário Internacional – Aparelho de Amplificação Sonora / QI-AASI* (The International Outcome Inventory for Hearing Aids / IOI-HA), elaborado por Cox (2002), que analisa a satisfação entre outras dimensões relativas ao uso da prótese auditiva. Participaram da pesquisa indivíduos entre 60 e 85 anos, com perda auditiva neurosensorial, pertencentes ao Programa de Saúde Auditiva da UNICAMP, sendo que na primeira fase da pesquisa participaram 14 indivíduos e na segunda fase participaram 10 dos 14 da fase inicial. Foi possível observar que a maior expectativa dos idosos é que a prótese auditiva melhore sua comunicação na família, no lazer ou no trabalho. Questões relacionadas à estética surgiram dentre as participantes do sexo feminino. Na segunda fase da pesquisa, observou-se que os idosos determinavam melhor seu interlocutor ou o objeto que eles buscavam ouvir melhor. Ao responder o questionário QI-AASI, 70% dos indivíduos tiveram uma pontuação entre 29 e 35 pontos. O estudo mostrou que as expectativas se tornam mais específicas após o uso da prótese auditiva e que a maioria dos indivíduos fez uma avaliação positiva da prótese auditiva, estando, portanto, satisfeito com o uso da mesma.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



MÚSICA AMPLIFICADA E ADOLESCENTES: ONDE MORA O PERIGO?

SANT'ANA, NICOLLE CARVALHO¹ – nicolle.santana@gmail.com

Lopes, Andréa Cintra¹

Fernandes, Gabriela¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP) – Departamento de Fonoaudiologia

O uso da música amplificada individual hoje é muito diferente do que víamos no passado, pois o grande espaço para armazenamento e a bateria de longa duração contribuem para que os usuários ouçam música durante horas sem parar, muitas vezes em um volume longe do que seria o aconselhável, tornando o dano na audição cada vez mais precoce. Diante disso, o estudo teve por objetivo promover palestras educativas, com a promoção da saúde auditiva em escolas de ensino fundamental e médio, a fim de minimizar os danos causados na audição precocemente. Participaram do estudo duas escolas, sendo uma pública e outra privada, abrangendo jovens entre 11 e 18 anos de idade, ouvintes ou não de música amplificada. O material utilizado foi exposto em forma de slides, fotos e vídeos e abordava temas sobre a audição, utilização de dispositivos eletrônicos de música amplificada, riscos para a saúde auditiva, sintomas auditivos e não auditivos, entre outras informações. Os resultados evidenciaram a participação de todos os alunos presentes na escola no horário da palestra, com perguntas e comentários que relevaram que os jovens ainda desconhecem o que é a deficiência auditiva e as quais prejuízos ela pode levar, fazendo uso indiscriminado da música amplificada individual. Dessa forma, é necessária a continuidade de programas de saúde auditiva nesta população, com a promoção da saúde auditiva e a realização de um diagnóstico precoce para assegurar que estes jovens sejam protegidos contra os efeitos potencialmente prejudiciais, em benefício de sua saúde agora e no futuro.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



RELATO DE CASO: NEUROSARCOIDOSE E IMPLICAÇÕES AUDIOLÓGICAS

CAMPOS, KARIS DE² – karisdecampos@yahoo.com.br

Oliveira, Jerusa Roberta Massola de¹

Manoel, Rosana Ribeiro¹

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro²

¹Divisão de Saúde Auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais-HRAC/USP

²Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

A sarcoidose é uma doença granulomatosa multiorgânica podendo acometer qualquer órgão ou sistema, a qual pesquisas têm demonstrado maior incidência nos pulmões e gânglios intratorácicos, portanto apresenta manifestação clínica diversificada. O VIII par craniano pode ser afetado com conseqüente deficiência auditiva sensorial neural. Qualquer pessoa pode contrair a doença, observando-se que 70% dos pacientes têm menos de 40 anos. Sua etiologia ainda permanece desconhecida, em inúmeros casos o diagnóstico é estabelecido por exclusão. O objetivo deste estudo foi descrever os achados clínicos e audiológicos de uma paciente com neurosarcoidose. A casuística foi composta por um indivíduo de 16 anos do sexo feminino matriculado no CEDALVI do HRAC USP, onde foi realizado o diagnóstico audiológico e o processo de seleção de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Os dados foram coletados por meio das informações fornecidas pela mãe da paciente, dos resultados dos exames realizados desde a época em que a mesma apresentou os primeiros sintomas, além da análise do prontuário com enfoque na anamnese fonoaudiológica, otorrinolaringológica, avaliação da enfermagem e aspectos audiológicos, como audiometria tonal limiar e medidas da imitância acústica. Os sintomas clínicos e neurológicos que mais ocorreram foram cefaléia, paralisia facial, zumbido, tendo como seqüela deficiência auditiva do tipo sensorial neural de grau severo à esquerda e de grau profundo à direita. Este estudo mostra a importância da investigação da função auditiva nos indivíduos com neurosarcoidose.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



RELAÇÃO ENTRE HANDICAP AUDITIVO E DADOS AUDIOMÉTRICOS

Aiello, Camila Piccini¹ – mi.aiello@gmail.com

Lima, Ivanildo Inácio de¹

Ferrari, Deborah Viviane¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Tradicionalmente a seleção de adultos candidatos para um programa de reabilitação auditiva é baseada apenas em critérios audiométricos. No entanto, outros fatores podem influenciar os ajustes emocionais e/ou funcionais de um indivíduo frente à perda de audição. Neste estudo verificaram-se as relações entre a autopercepção do handicap auditivo (restrição de participação) e a média dos limiares audiométricos, bem como os limiares de reconhecimento de fala (LRF) em adultos deficientes auditivos. Foram avaliados 77 adultos (média de idade de 50 anos) com deficiência auditiva pós-lingual, neurosensorial bilateral de graus variados, sem experiência prévia com o uso do aparelho de amplificação sonora individual (AASI). O questionário de Handicap Auditivo para Adultos (HHIA) foi aplicado no formato de entrevista, após a realização do diagnóstico audiológico. Este questionário é composto por duas subescalas que exploram tanto as consequências emocionais (13 questões), como as sociais (12 questões) da deficiência auditiva. Foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson entre a pontuação total e das subescalas emocional e social do HHIA com os limiares audiométricos (média ISO, englobando as frequências de 500, 1k, 2k e 4 kHz) e LRF da orelha com melhor audição residual. Um nível de significância de 5% foi adotado. Correlações muito fracas foram obtidas entre a pontuação do HHIA e a média dos limiares audiométricos e LRF. No entanto, no caso da média dos limiares audiométricos estas foram estatisticamente significativas. Tais resultados reforçam a necessidade de utilização de um instrumento de avaliação da restrição de participação na prática clínica, já que esta não pode ser inferida a partir dos dados audiométricos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ATENÇÃO AUDITIVA SELETIVA E SUSTENTADA EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

SALVADOR, KARINA KRÄHEMBÜHL¹ – ka_salvador@yahoo.com.br

Duarte, Tâmyne Ferreira¹

Zotelli, Camila Monteiro²

Camargo, Renata Arruda²

Feniman, Mariza Ribeiro¹

Carvalho, Fernanda Ribeiro³

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC

³Universidade do Sagrado Coração – USC

Atenção auditiva é a habilidade que o indivíduo tem de focar um estímulo sonoro e estar pronto para receber outro estímulo diferente, sendo imprescindível para a aquisição dos aspectos acústicos e fonéticos dos padrões lingüísticos, essenciais no processo de aprendizagem. Entre os processos de atenção auditiva, destaca-se a seletiva e a sustentada. Atenção auditiva seletiva implica em atender um estímulo acústico em detrimento de outro, de tal forma que a reação é voltada a um estímulo significativo ignorando-se o outro. No Teste Pediátrico de Inteligibilidade de Fala - PSI, o processo envolvido na tarefa a ser executada é a atenção seletiva. Atenção auditiva sustentada refere-se ao processo envolvido em deter-se em um determinado estímulo durante um período de tempo. Tal habilidade é avaliada por meio do Teste de Habilidade de Atenção Auditiva Sustentada – THAAS. Considerando que a fissura labiopalatina é um indicador de risco para a audição, que alterações de orelha média podem proporcionar longos períodos de privação sensorial e causar alterações nas habilidades auditivas, o objetivo deste trabalho foi avaliar se há correlação entre os resultados do teste PSI e do THAAS em crianças com fissura labiopalatina. Foi realizado um estudo retrospectivo de 40 prontuários de crianças com fissura labiopalatina de um hospital especializado em malformação craniofacial, tendo idades de 7 a 11 anos e audição normal. Foi encontrada alteração do teste PSI em 32,5% dos casos. Destes, 69,23% apresentaram também alterações no teste THAAS. Das crianças que não apresentaram alteração no PSI (67,5%), 48,15% apresentaram alterações no THAAS. A análise estatística não mostrou correlação entre os resultados obtidos nos testes analisados. Assim, pode-se concluir que a presença de alteração na atenção auditiva sustentada não está relacionada à presença de alteração na atenção auditiva seletiva. No entanto torna-se necessário uma investigação mais detalhada da atenção auditiva sustentada e seletiva.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



USO DA PRÓTESE AUDITIVA E SATISFAÇÃO

NAM, TATIANA MY REOM¹ – dandara1@uol.com.br
Couto, Christiane Marque do¹

¹Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

Fatores contribuem para uso da prótese auditiva: aceitação, satisfação e benefício. A satisfação não depende apenas da aceitação e benefício, mas envolve expectativas do indivíduo em relação à prótese. Essa pesquisa analisou satisfação, tempo de uso da prótese e a relação entre eles. Aplicou-se o Questionário Internacional – Aparelho de Amplificação Sonora Individual (QI-AASI) que investiga sete dimensões da prótese: tempo de uso, benefício, dificuldade auditiva residual, satisfação, limitação de atividade residual, relacionamento com pessoas importantes, qualidade de vida e o Questionário sobre Tempo de Uso elaborado para a pesquisa que investigou situações, motivos para uso e não uso. No QI-AASI quanto maior pontuação, avaliação torna-se mais positiva. Participaram 30 indivíduos, portadores de perdas auditivas neurosensoriais, com tempo mínimo de uso da prótese de três meses. Tinham entre 30 a 92 anos, 18 homens, com média de 69,47 anos; 12 mulheres com média de 45,75 anos. Dividiu-se amostra em dois grupos, seguindo classificação da dificuldade sem prótese auditiva (questão 8 – QI-AASI). Grupo 1, julgou dificuldade auditiva como moderadamente severa a severa, teve idade média de 61,76 anos. Grupo 2, julgou dificuldade auditiva como leve ou moderado, com média de 67,22 anos. Observamos que avaliação positiva da prótese e satisfação e tempo de uso independe do julgamento da dificuldade auditiva. Não observamos correlação entre variáveis do QI-AASI e destas com questão de tempo específico de uso. Concluimos que há satisfação dos indivíduos quanto ao uso da prótese e grande tempo de uso, mas não há correlação estatisticamente significativa entre satisfação e tempo de uso, e nem há diferença entre satisfação e tempo de uso da prótese auditiva entre os grupos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL.

MAGALHÃES, FABIANI FIGUEIREDO¹ – figueiredomagalhaes@uol.com.br
Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia¹
Jacob, Regina Tangerino Souza¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

A audição é um dos sentidos fundamentais à vida, possui um papel importante na sociedade e é a base para o desenvolvimento da comunicação humana. Os problemas acometidos pela perda da audição podem ser minimizados com o uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Existem alguns processos de motivação que devem ser levados em consideração durante a orientação aos usuários de (AASI): como a aceitação, o benefício e a satisfação. A satisfação é construída de acordo com as impressões subjetivas do indivíduo. Contudo, torna-se imprescindível verificar o nível de satisfação dos usuários de aparelho de amplificação sonora individual por meio da aplicação do questionário *Satisfaction With Amplification in Daily Life (SADL)*. Forma de estudo: revisão sistemática. Foi realizada uma pesquisa da literatura médica nas bases de dados *MEDLINE* e *LILACS*, no período de 1996 a 2009, Google acadêmico, Scielo e Cochrane. Foram analisados os resumos e artigos identificados na busca eletrônica que realizaram estudo com o questionário (*SADL*). Na busca eletrônica foram utilizados os termos *hearing*, *hearing aids*, *satisfaction*; *job satisfaction*, *questionnaires* e *effectiveness*; isoladamente e em combinação. Posteriormente foram extraídos os dados que informaram que o questionário (*SADL*) foi útil para verificar a efetividade e satisfação de indivíduos usuários de (AASI). Verificou-se que o (*SADL*) demonstrou ser um instrumento adequado para estimar a satisfação com o (AASI) por ser prático, ser voltado ao uso clínico e por permitir a medição da satisfação de forma subjetiva dos indivíduos. Houve elevado índice de satisfação com o aparelho auditivo em todos os domínios do (*SADL*). Esse estudo apresentou bom desempenho para identificar a eficácia do questionário (*SADL*) em indivíduos usuários de (AASI). Assim como, nos alertou sobre a necessidade de mais estudos com a utilização do questionário, uma vez que, foi observado escassez de pesquisas sobre o tema.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO ADQUIRIDO

SANTOS, KARLOS THIAGO PINHEIROS DOS¹ – karlosthiago@gmail.com

Amorim, Raquel Beltrão²

Martins, Regina Helena Garcia¹

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

²Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Os autores têm descrito a incidência de perda auditiva em torno de 25% no hipotireoidismo. O objetivo deste trabalho foi estudar a acuidade auditiva, os sintomas cocleovestibulares e os cofatores de risco no hipotireoidismo. O estudo teve um grupo amostral (GA, n=30), pacientes com hipotireoidismo adquirido; grupo controle (GC, n=30), voluntários, sem distúrbios da glândula tireóidea. Parâmetros: idade, gênero, tempo de diagnóstico do hipotireoidismo, comorbidades, sintomas cocleovestibulares, resultados dos exames bioquímicos e hormonais, audiometria tonal limiar, EOAet e PEATE. Todos os participantes eram do sexo feminino. Em ambos os grupos, a faixa etária predominante foi entre 31 a 50 anos. A maioria dos pacientes do GA apresentava o diagnóstico de hipotireoidismo há menos de cinco anos. As comorbidades mais frequentes do GA foram depressão e a hipertensão. Sintomas cocleovestibulares foram mais frequentes em GA (76,7%) contra 26,7% de GC. Valores de glicemia de jejum pouco elevados foram registrados em 40% de GA e em 10% de GC; valores, discretamente elevados de triglicérides e de colesterol foram observados em ambos os grupos. Em 22 orelhas do GA e sete do GC os limiares audiométricos estavam alterados, caracterizando perda auditiva leve e sensorineural. As alterações observadas nas avaliações audiológicas não se relacionaram com os níveis glicêmicos, lipídicos ou hormonais. O PEATE mostrou-se alterado em 10 orelhas de GA (oito dos quais com audiometria também alterada) notando-se, principalmente prolongamento de LAV. As EOAet estiveram ausentes em 12 orelhas do GA e em quatro do GC. Sintomas cocleovestibulares e alterações nos exames de audiometria tonal limiar, PEATE e EOAet foram mais frequentes nos pacientes portadores de hipotireoidismo.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª Kátia de Freitas Alvarenga"



INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES VESTIBULARES: DOS CIRURGIÕES DENTISTA DA CIDADE DE MANAUS-AM.

CARVALHO, JOSÉ LUIZ BRITO DE¹ – jluizbrito25@hotmail.com

Korbes, N.²

Alcantara, Thelma Paranhos Lima³

Silva, Andréa Cordeiro da⁴

Souza, Andréia Kelly Assis de⁵

Santos, Danielle Braga dos⁶

¹Fonoaudiólogo da Prática Profissionalizante em Saúde Auditiva Infantil da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Fonoaudióloga Mestre em Distúrbio da Comunicação e docente do Centro Universitário do Norte

³Fonoaudióloga Especialista em Audiologia Clínica e docente Centro Universitário do Norte

⁴Fonoaudióloga Especialista em Fonoaudiologia Educacional do Centro Universitário do Norte e docente Centro Universitário do Norte

⁵Fonoaudióloga

⁶Fonoaudióloga

O aparelho vestibular é o órgão periférico principal do equilíbrio e postura. A otoneurologia estuda o sistema auditivo e vestibular do ouvido interno. A pesquisa teve como objetivo investigar a incidência de alterações vestibulares em cirurgiões-dentistas da cidade de Manaus-AM. Foi composta por 60 cirurgiões dentistas, com idades entre 30 e 59 anos. Foram selecionados profissionais com tempo mínimo de 5 anos de atuação. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril de 2008, através de protocolo de questionário, com perguntas fechadas. Os resultados demonstraram que: quanto ao tempo de profissão 21 (35%) trabalham como dentista de 5 a 10 anos, 9 (15%) de 11 a 15 anos, 13 (21,7%) de 16 a 20 anos, 11 (18,3%) de 21 a 25 anos, 2 (3,3%) de 26 a 30 anos e 4 (6,7%) de 31 a 35 anos; quanto a queixa de desequilíbrio corporal a mesma foi referida por 18 (30%) indivíduos, sendo que em somente 1 (1,7%) ela é constante; em relação ao tempo diário de trabalho, 5 (8,3%) trabalham 1 turno, 33 (55%) dois turnos e 22 (36,7%) três turnos; 15 (25%) dos dentistas entrevistados referiram casos de perda auditiva na família. A queixa otoneurológicas mais freqüentemente relatada foi a tontura com (30%). Levando em consideração, os efeitos não-auditivos, as queixas mais freqüentes foram cefaléia (50%), estresse (48,3%), irritabilidade (45%), cansaço (41,7%), ansiedade (36,7%), insônia (25%), mudança de humor (23,3%), alteração de memória (21,7%), que podem ser sinais indicativos da perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevados. Ao analisar o resultado da pesquisa, pôde-se verificar significativa ocorrência de alterações não auditivas e otoneurológicas na população estudada. Tais achados podem ser preocupantes, devido estar relacionadas com a vida profissional, podendo levar a comprometimentos diversos nas esferas físicas, mental e social dos cirurgiões dentistas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CARACTERIZAÇÃO DA FUNÇÃO LATÊNCIA INTENSIDADE DA ONDA V NA PESQUISA DO LIMIAR ELETROFISIOLÓGICO, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

GODOY, JULIANA FERNANDES¹ – godoy.juliana@gmail.com

von Saltiél, Débora¹

Amorim, Raquel Beltrão²

Agostinho-Pesse, Raquel Sampaio³

Alvarenga, Kátia de Freitas⁴

¹Fonoaudióloga do programa de Prática Profissionalizante da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

³Fonoaudióloga da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

⁴Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O processo de maturação das vias auditivas de tronco encefálico, que se intensifica após o nascimento, tanto em recém-nascidos a termo como em prematuros, geram mudanças significativas nas latências das ondas dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE), pois são determinadas predominantemente pela mielinização dos axônios e maturação dos mecanismos sinápticos. Até o final do segundo ano de vida, por volta de 18 meses, em crianças nascidas a termo, o processo maturacional do nervo auditivo e tronco encefálico está completo. A pesquisa dos PEATE na avaliação audiológica infantil, é de suma importância, principalmente em crianças com idade inferior a seis meses, período no qual não existem procedimentos comportamentais que determinem o limiar psicoacústico. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a função latência-intensidade da onda V observada na definição do limiar eletrofisiológico por meio da pesquisa dos PEATE, de acordo com a faixa etária. Analisaram-se os resultados obtidos em 62 orelhas, de crianças nascidas a termo, sem alteração nas orelhas externa e/ou média e com ausência de doenças neurológicas, na idade entre zero e 11 meses de vida. A pesquisa do limiar eletrofisiológico iniciou-se em 80 dBNA com diminuição de 20 em 20 dBNA, até determinar-se a última intensidade na qual a onda V foi registrada. O limiar eletrofisiológico mostrou-se média de 25,56dBNA e $DP \pm 7,94$, sendo encontrado limiar eletrofisiológico em 20 dBNA independente da idade. A latência da onda V na intensidade de 80 dBNA diminuiu com a idade demonstrando o processo maturacional do tronco encefálico. A latência da onda V aumentou em torno de 0,57ms a cada diminuição de 20 dBNA na intensidade. Considerando a subjetividade na análise dos PEATE, é importante o avaliador conhecer e considerar a idade e a intensidade em conjunto para a adequada análise do PEATE e conseqüentemente na definição do limiar eletrofisiológico.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



INCIDÊNCIA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UM PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA NEONATAL

AGOSTINHO-PESSE, RAQUEL SAMPAIO¹ – raquelagostinho@usp.br
Amorim, Raquel Beltrão²
Alvarenga, Kátia de Freitas³

¹Fonoaudióloga da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

³Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Programas de identificação e intervenção nos primeiros anos de vida vêm sendo desenvolvidos em diversas regiões do Brasil. A literatura descreve a incidência de deficiência auditiva entre 1 a 3 neonatos em cada 1000 nascimentos e em cerca de 2 a 4 em 1000 aqueles provenientes de Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de deficiência auditiva em recém-nascidos, correlacionando com a presença ou não dos indicadores de risco para deficiência auditiva. Realizou-se um estudo retrospectivo de outubro de 2003 a novembro de 2008, no qual foram analisados prontuários de nascidos vivos no programa de triagem auditiva no "Hospital Maternidade Santa Isabel" da cidade de Bauru/SP, pelo Departamento de Fonoaudiologia, FOB/USP, o qual está inserido no Projeto Modelo de Saúde Auditiva do recém-nascido. Nesse período nasceram 20.251 recém-nascidos, com 134 óbitos, sendo assim, deveriam ser triados 20.117 recém-nascidos. Deste total, 16.962(84,31%) recém-nascidos foram submetidos à triagem auditiva, sendo que 16.451(96,98%) passaram na triagem auditiva enquanto que 511(3,01%) falharam, sendo encaminhados ao processo diagnóstico para confirmar a deficiência auditiva. Dos recém-nascidos que foram submetidos à triagem auditiva, 1903(11,21%) apresentavam um ou mais indicadores, dos quais 1702(89,43%) passaram na TAN; 125(6,56%) falharam e 76(3,99%) não concluíram. Os indicadores mais comumente encontrados foram prematuridade, seguimento de história de DA familiar, fototerapia, permanência em unidade de terapia intensiva por mais de 48 horas, uso de ototóxicos, ventilação mecânica por mais de 5 dias, baixo peso, apgar baixo, infecções congênicas durante a gestação, síndromes associadas a perda auditiva, anomalias craniofaciais, hiperbilirrubinemia a nível exsanguíneo transfusão e apenas um caso de meningite bacteriana. A deficiência auditiva foi confirmada em 14 casos, sendo 11 com presença dos IRDA. Esses dados nos confirmam que existe associação significativa entre recém nascidos que apresentam indicadores de risco com a presença de deficiência auditiva.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PERFIL AUDIOMÉTRICO DE PACIENTES COM QUEIXA DE ZUMBIDO

BAKR, ALINE AHMAD¹ – li.bakr@gmail.com

Freitas, Thaís Domingues¹

Cardoso, Ana Claudia Vieira¹

¹Universidade Estadual Paulista– UNESP – Campus Marília

O zumbido foi definido como a percepção consciente de um som que se origina nos ouvidos ou na cabeça do paciente, sem a presença de uma fonte externa geradora desse som. É um sintoma muito freqüente, afetando 15% dos americanos, segundo o National Institute of Health (1996). Muitos pacientes com queixa de zumbido apresentam perda auditiva associada, e o conhecimento desse sintoma é fundamental para o diagnóstico médico do caso. Neste estudo foi caracterizado os achados audiológicos de pacientes que apresentaram queixa de zumbido. Foram avaliados 42 pacientes, de ambos os gêneros, com idade média de 53 anos que compareceram ao CEES – Unesp, para avaliação audiológica. Realizamos audiometria tonal limiar em cabine acústica, utilizando audiometro e pesquisamos as freqüências sonoras de 250 a 8000 khz. Os limiares auditivos foram classificados de acordo com Davis e Silvermann, 1970. Dos 42 pacientes avaliados diagnosticamos: 20 (47,6%) com limiares auditivos dentro do padrão de normalidade; 17 (40,4%) com perda auditiva do tipo neurosensorial bilateral sendo 9 (21,4%) simétricas e 8 (19%) assimétricas e 5 (12%) com perda auditiva do tipo neurosensorial unilateral. Nossos achados nos permitiram comprovar que pacientes com queixa de zumbido apresentam perda auditiva associada.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL.

LIBARDI, ANA LÍVIA¹ – alibardi@yahoo.com.br

Carvalho, José Luiz Brito de²

Neves, Thaíla Affonso Pimenta³

Sampaio Agostinho-Pesse, Raquel⁴

Beltrão, Raquel Amorim⁵

Alvarenga, Kátia de Freitas⁶.

¹Fonoaudióloga da Prática Profissionalizante em Saúde Auditiva Infantil da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Fonoaudiólogo da Prática Profissionalizante em Saúde Auditiva Infantil da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

³Fonoaudióloga da Prática Profissionalizante em Saúde Auditiva Infantil da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

⁴Fonoaudióloga da Clínica de Fonoaudiologia Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

⁵Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

⁶Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

O Programa de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é de suma importância na identificação das alterações auditivas nos primeiros meses de vida. Para a eficácia do programa é fundamental o conhecimento e a valorização por parte de todos os profissionais de saúde envolvidos no período gestacional e na saúde do recém nascido. No Programa de TAN da Maternidade Santa Isabel, da cidade de Bauru, a triagem auditiva deve ser realizada antes da alta hospitalar, e quando não for possível, por agendamento realizado pela enfermeira durante a orientação no momento da alta hospitalar. O objetivo deste estudo foi descrever a importância da enfermagem no Programa de TAN. Foram analisados os prontuários de recém nascidos na maternidade Santa Isabel, no período de março a agosto de 2008. Como resultado, 1980 recém nascidos vivos que deveriam submetidos à TAN, contudo a abrangência do programa foi de 1739 recém nascidos (87,8%). Destes, 828 recém nascidos foram submetidos à triagem auditiva antes da alta hospitalar (47,3%) e 1153 (52,4%) foram agendados para realizar a triagem auditiva. Deste total de recém nascidos agendados, 911 (79%) compareceram na triagem auditiva e 242 recém nascidos (21%) não compareceram, ficando sem esclarecimento sobre a audição do seu filho. Os dados permitem concluir que a atuação da enfermeira realizando o agendamento dos recém nascidos para a triagem auditiva neonatal, assim como a orientação realizada neste momento, foram determinantes para que o programa alcançasse a abrangência satisfatória.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PARA CRIANÇAS CANDIDATAS AO IMPLANTE COCLEAR COM PARALISIA CEREBRAL

SANTOS, MARIA JAQUELINI DIAS DOS¹ – majadisa@hotmail.com

Bevilacqua, Maria Cecília²

Moret, Adriane Lima Mortari¹

Lamônica, Dionisia Aparecida Cusin¹

Yamaguti, Elisabete Honda²

Costa, Orozimbo Alves²

Vassoler, Trissia Maria Farah²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Centro de Pesquisas Audiológicas Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

Estudos internacionais relatam o grande número de crianças com deficiência auditiva e alterações do desenvolvimento associadas. Neste, focaliza-se a paralisia cerebral. Caracterizada como o transtorno motor mais freqüente na primeira infância, tendo a deficiência auditiva como uma das manifestações de comorbidade. O objetivo deste estudo é a aplicação da Proposta de Protocolo de Avaliação para candidatos ao Implante Coclear com paralisia cerebral do Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP, a fim de estabelecer diretrizes e considerações na avaliação destas crianças. O estudo piloto foi realizado em um menino com dessincronia de nervo auditivo de grau profundo bilateralmente, quadriparesia atetóide, 2a7m, pré-termo, histórico de hiperbilirrubinemia e uso de ototóxicos, usuário de AASI desde o 8º mês. O protocolo compreendeu: Avaliações médicas, neurológica e otorrinolaringológica; Avaliação Fonoaudiológica: VRA, Timpanometria, Imitancimetria, EOA transientes/produto de distorção, PEATE, RAAE, IT-MAIS, PRISE, Observação do comportamento comunicativo, Inventário MacArthur, Escala de Gesell e Amatruda e Escala ELM (visual e expressiva); Avaliação psicológica (cognição e permeabilidade familiar). Os resultados encontrados foram: avaliações médicas descartaram contra-indicações à cirurgia (comprometimentos neurológicos graves, saúde geral inadequada, agenesia coclear e/ou de nervo auditivo, otite), timpanometria normal, reflexos estapedianos, EOAt e PEATE ausentes bilateralmente, EOApd presentes bilateralmente, RAAE presente em 110 dB, IT-MAIS: 40%; PRISE: 59%; Inventário MacArthur: comunicação predominantemente por gestos; ELM expressiva: 3 meses, visual compatível com idade; Escala de Gesell e Amatruda alterada para todas as áreas; cognição e permeabilidade familiar ideais. A avaliação detalhada de aspectos do desenvolvimento global em uma criança com deficiência auditiva e paralisia cerebral, torna-se imprescindível para que a equipe de reabilitação trace metas reais, além de informar aos pais sobre o prognóstico de seu filho. Este paciente foi considerado apto para a cirurgia de implante coclear, e os resultados da pós-implantação serão estudados em um futuro breve.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA DE JOVENS QUE FAZEM USO DE EQUIPAMENTOS PORTÁTEIS SONOROS INDIVIDUAIS

SANTOS, IZABELLA DOS¹ – izabella.santos@terra.com.br
Couto, Christiane Marques¹

¹Faculdade de Fonoaudiologia - UNICAMP

O uso de equipamentos portáteis sonoros individuais é freqüente dentre os jovens. Normalmente, esses equipamentos são utilizados em altas intensidades sonoras, podendo prejudicar a audição daqueles que o utilizam. Assim, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a audição de jovens que usam estes equipamentos e mensurar qual a intensidade sonora a que eles estão expostos. Para tanto, os jovens passaram por uma audiometria tonal, incluindo alta freqüência, imitanciometria e mensuração com microfone sonda. Ao final, os jovens receberam orientações sobre saúde auditiva. Participaram da pesquisa 19 universitários, com idade média de 22,21 anos. Eles utilizavam seus equipamentos em média 2,36 horas por dia, com volume médio de 76,10% do total do equipamento, normalmente em ambientes ruidosos. Em relação à audiometria, observou-se, em ambas as orelhas, que os limiares auditivos mais elevados encontravam-se nas freqüências de 6, 8, 12,5 e 16 KHz. Apesar de elevados, os limiares de 6 e 8KHz encontravam-se dentro do padrão de normalidade. Para as altas freqüências não existe ainda um padrão pré-estabelecido. Na imitanciometria, 100% da amostra apresentou curva timpanométrica tipo A. Os reflexos ipsilaterais e contralaterais encontravam-se com diferencial médio maior que 90dB. Ao mensurar a intensidade sonora a que os jovens estão expostos, observou-se que o nível de intensidade sonora próximo a membrana timpânica é semelhante para ambas as orelhas, atingindo na orelha direita um valor médio máximo de 79,33dBNPS (250 Hz) e um valor médio mínimo de 46,88dBNPS (8000Hz); na orelha esquerda um valor médio máximo de 79,11dBNPS (250 Hz) e um médio mínimo de 51,08 dBNPS (8000Hz). Contudo, alguns casos atingiram picos de 98,2 dBNPS (1000Hz). Assim, é possível concluir que mesmo não tendo uma perda auditiva, estes jovens estão expostos a um nível de intensidade sonora muito intensa, por um longo período de tempo, o que pode constituir um risco auditivo.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA NA AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO

DUARTE, TÂMÝNE FERREIRA¹ – tamyne.fono@gmail.com
Salvador, Karina Krähembühl¹
Cruz, Mariana Sodário²
Feniman, Mariza Ribeiro¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP

O processamento auditivo ocorre nos primeiros anos de vida a partir da experenciação do mundo sonoro. Perdas auditivas e histórias de otite média nesta época podem ser indicadores de risco para o desenvolvimento, assim como para o desenvolvimento da linguagem, fala e aprendizagem, pois este é considerado um período crítico do desenvolvimento da criança. Estudos de processamento auditivo em crianças com fissura labiopalatina têm se mostrado emergentes. O objetivo deste estudo foi verificar o desempenho de crianças com fissura labiopalatina com e sem histórico de otite média na avaliação do processamento auditivo. Foram avaliadas 20 crianças com fissura labiopalatina operada, na faixa etária de 7 a 10 anos, divididas em grupo I - 10 crianças portadoras de fissura labiopalatina com história de otite – e grupo II – constituído de 10 crianças portadoras de fissura labiopalatina sem história de otite. Foram realizados testes dióticos, monóticos e dicóticos. Todas as crianças apresentaram alterações em pelo menos um teste dicótico. Os testes dióticos tiveram maiores índices de desempenho alterados nas crianças pertencentes ao grupo I, enquanto que nos testes monóticos, o desempenho alterado foi encontrado em maior número nas crianças do grupo II. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados, portanto conclui-se que é importante a avaliação do processamento auditivo em toda a população com fissura labiopalatina e não apenas naquela em que as otites são indicadores de risco, a fim de que se estabeleça um amplo e completo trabalho de reabilitação, visto que dificuldades de processamento auditivo podem interferir no desenvolvimento da linguagem e rendimento escolar.

MOTRICIDADE OROFACIAL



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



INTERDISCIPLINARIEDADE EM IMPLANTODONTIA E FONOAUDIOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO, VISANDO A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM PRÓTESES IMPLANTOSSUPOSTADAS

SILVA, ANDRESSA SHARLENE CARNEIRO DA¹ – asc@usp.br

Santiago-Jr, Joel Ferreira²

Berretin-Félix, Giédre¹

Pellizzer, Eduardo Piza²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

² Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP

A Implantodontia tem como objetivo a implantação de materiais aloplásticos destinados a suportar próteses nos maxilares, buscando reabilitar o paciente no contexto não só funcional e estético, mas também promover a integração social do mesmo. Um dos requisitos do especialista é a integração interdisciplinar e multiprofissional na área da saúde priorizando uma melhor qualidade de vida do paciente. Nesse intuito, a integração da Fonoaudiologia e Odontologia no tratamento do complexo orofacial permitem a normalização da neuromusculatura de maneira integral, proporcionando harmonia da forma e função do sistema estomatognático, provendo estabilidade e sucesso do atendimento ao paciente. No entanto, observou-se que a abordagem da atuação conjunta da especialidade de Implantodontia (Odontologia) juntamente com a Motricidade Orofacial (Fonoaudiologia), principalmente em pacientes desdentados totais, ainda encontra-se pouco descrita na literatura, sendo esses estudos de suma importância, uma vez que têm sido observados a presença de distúrbios oromiofuncionais em pacientes reabilitados com próteses implantossuportadas, acarretando prejuízos funcionais, principalmente no que corresponde a fala, mastigação e deglutição. Deste modo, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura incluindo as bases de dados Pubmed, ISI, Cochrane Dentistry & Oral Sciences Source e Bireme, os critérios de inclusão foram estudos de Língua Inglesa e Portuguesa, nos últimos cinco anos. Foram encontrados 2 artigos nacionais e 14 internacionais, abordando a necessidade de integração de equipes (Fonoaudiologia e Implantodontia) na reabilitação oral de pacientes. Concluiu-se que a integração entre Fonoaudiologia e Implantodontia faz-se necessária como terapia de suporte em próteses extensas, no sentido de definir metas e condutas na reabilitação do paciente desdentado total, sendo que uma atuação interdisciplinar deve fazer parte do plano de tratamento para execução de prótese sobre implantes, outros estudos que complementem a literatura devem ser realizados buscando avaliar os casos em que se faz necessário a atuação conjunta.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO CLÍNICA E VIDEOFLUOROSCÓPICA DA DEGLUTIÇÃO NA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRE PÓS-FASE AGUDA: ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA.

RIBEIRO, PRISCILA WATSON¹ – priwtr@yahoo.com.br

Cola, Paula¹

Gatto, Ana Rita¹

Spadotto, André Augusto¹

Silva, Roberta Gonçalves²

Schelp, Arthur Oscar¹.

¹Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP – Botucatu.

²Faculdade Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Marília

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é caracterizada por polineuropatia desmielinizante inflamatória associada à perda e fraqueza muscular (Tsuji, 1995; Joga, 2005). Ocasionalmente o primeiro sinal da doença pode ser a disfagia (Logemann, 1998) devido ao acometimento de nervos cranianos (IX, X e XI, VII pares). Descrever os achados da avaliação clínica e videofluoroscópica da deglutição na SGB pós-fase aguda. Indivíduo adulto portador de SGB, diagnóstico neurológico clínico e eletromiográfico, 25 anos, gênero feminino, uso de sonda nasointestinal e traqueostomia. A avaliação clínica da deglutição foi realizada após 54 dias do diagnóstico neurológico baseada nos protocolos propostos por Silva e Furkim (1999) e uso do *blue dye test* (Cameron et al, 1973). Em seguida, realizada videofluoroscopia da deglutição (Logemann JA, 1994) e classificação do grau de comprometimento da disfagia (Ott et al, 1996; Daniels et al, 1997). Realizada análise quantitativa do tempo de trânsito oral (TTO) e faríngeo (TTF) utilizando software específico (Spadotto et al, 2008). A avaliação clínica constatou redução na amplitude e força dos movimentos orofaciais, diminuição da elevação laríngea, ausência de saída do contraste pela traqueostomia, ausência de outros sinais sugestivos de penetração e/ou aspiração laringotraqueal. Na videofluoroscopia observou-se presença de escape oral posterior, diminuição da resposta faríngea, resíduos em valécula e seios piriformes e ausência de penetração e/ou aspiração laringotraqueal. Presença de disfagia orofaríngea leve. O TTO foi de 5 segundos e TTF de 3 segundos, ambos alterados em relação aos parâmetros de normalidade (Logemann, 1983). A presença de disfagia orofaríngea leve neste indivíduo com SGB após a fase aguda sugere a possibilidade de via oral em menos de 60 dias. A definição de conduta nestes casos pode estar relacionada ao estágio da doença, necessitando de estudos que investiguem a biomecânica da deglutição em fases distintas do tratamento.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



EFEITOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA SOBRE A SENSIBILIDADE E MOBILIDADE MANDIBULAR

PASSOS, DANNYELLE CHRISTINNY BEZERRA DE OLIVEIRA FREITAS¹ – dannyepassos@usp.br
Silva, Marcela Maria Alves²
Zanferrari, Elyria Oshiro¹
Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Escola de Engenharia de São Carlos – USP

O tratamento das deformidades dentofaciais envolve o preparo ortodôntico e a cirurgia ortognática, podendo ocasionar mudanças nas condições miofuncionais orofaciais. O objetivo foi avaliar a sensibilidade e a mobilidade mandibular antes, 3 e 6 meses após cirurgia ortognática. Participaram 16 pacientes adultos, de ambos os sexos com diferentes características dento-oclusais e faciais, submetidos à cirurgia. Na avaliação da sensibilidade utilizou-se estesiômetro em bochechas, lábios, língua, mento, palato duro, palato mole e mucosa gengival e na da mobilidade mandibular foram mensurados com paquímetro os movimentos da abertura da boca, protrusão, lateralidade à direita e esquerda. Os resultados correspondem à avaliação pré-operatória de 16 indivíduos e pós-operatória (3 e 6 meses) de 7. Foram encontradas alterações quanto à sensibilidade da gengiva e do palato duro e mole nos indivíduos no pós-operatório de 3 e 6 meses. Para os movimentos mandibulares, após 3 meses da cirurgia, quando comparados ao pré-operatório, houve diminuição das medidas de abertura de boca (pré: $x = 42,00\text{mm} \pm 7,90\text{mm}$; pós: $x = 35,21\text{mm} \pm 8,65\text{mm}$), lateralidade direita (pré: $x = 5,43\text{mm} \pm 1,27\text{mm}$; pós: $x = 4,86\text{mm} \pm 2,27\text{mm}$), lateralidade esquerda (pré: $x = 6,43 \pm 2,30\text{mm}$; pós: $x = 6,07\text{mm} \pm 2,49\text{mm}$) e protrusão (pré: $x = 4,86\text{mm} \pm 1,57\text{mm}$; pós: $x = 3,00\text{mm} \pm 3,11\text{mm}$) porém sem atingir significância estatística ($p > 0,05$). Ao comparar os dados pós-operatórios de abertura de boca aos 3 ($x = 35,21\text{mm} \pm 8,65\text{mm}$) e 6 meses ($x = 39,43\text{mm} \pm 7,74\text{mm}$) verificou-se aumento estatisticamente significativo ($p = 0,02$). A cirurgia ortognática acarretou alterações relacionadas à sensibilidade orofacial e mobilidade mandibular, cuja recuperação espontânea não ocorreu em todos os casos no período de acompanhamento desse estudo.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



MEDIÇÃO DO TEMPO DE TRÂNSITO FARÍNGEO DA DEGLUTIÇÃO POR SOFTWARE EM INDIVÍDUOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

COLA, PAULA CRISTINA¹ – paccola@hotmail.com

Gatto, Ana Rita¹

Silva, Roberta Gonçalves²

Spadotto, André Augusto¹

Schelp, Arthur Oscar¹

Henry, Maria Ap Coelho de Arruda¹

¹Faculdade de medicina de Botucatu –UNESP

²Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília - UNESP

Vários autores estudaram a deglutição no acidente vascular encefálico (AVE), referindo que de 50% a 76% destes indivíduos apresentarão disfagia orofaríngea. Entretanto, poucos deles analisaram de forma quantitativa o tempo de deslocamento do bolo entre as fases da deglutição nesta população. O objetivo foi analisar o tempo de trânsito faríngeo em indivíduos após AVE. Participaram 49 indivíduos AVE, 26 do gênero masculino e 23 do gênero feminino, destes, de 45 á 81 anos (média de 64 anos), o *ictus* variou de 1 a 30 dias (com mediana de 6 dias). O tempo de trânsito faríngeo da deglutição foi analisado por meio de imagens videofluoroscópicas digitalizadas e quantificado por meio de um software. Foram utilizados os parâmetros de medição da fase faríngea propostos por Kendall et al., 2002. Os resultados mostraram que o tempo de trânsito faríngeo da deglutição no AVE apresenta-se alterado, com média de 2.8 milisegundos. Existe alteração no tempo de trânsito faríngeo no AVE. Estudos futuros são necessários para avaliar o impacto de tal alteração na deglutição segura.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ANATOMOFISIOLOGIA DA SUCÇÃO E DEGLUTIÇÃO DO RECÉM NASCIDO A TERMO

RONDON, SILMARA¹ – silmara.rondon@usp.br
Berretin-Felix, Giédre²
Rodrigues, Antonio de Castro²
Daré Junior, Sergio¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

²Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

O conhecimento das características estruturais e funcionais do sistema estomatognático do recém-nascido relacionadas ao processo de amamentação é muito importante para profissionais da saúde. Nesse sentido, foi desenvolvido junto à Disciplina de Telemedicina da Universidade de São Paulo um projeto interdisciplinar voltado à capacitação de profissionais e agentes de saúde sobre aleitamento materno, com uso de recursos tecnológicos para a teleeducação interativa, que resultou na necessidade da descrição anatomofisiológica dos processos de sucção e deglutição. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre as características anatômicas e fisiológicas do sistema estomatognático do recém-nascido, a fim de obter bases teóricas para a elaboração de material didático instrucional digital e de iconografias em 3D. As pesquisas bibliográficas foram realizadas em periódicos científicos indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE, nos últimos cinco anos, utilizando-se as palavras chave: sucção, deglutição, aleitamento materno, lactente e anatomia. Também foram consultados livros textos de anatomia, fisiologia, fonoaudiologia e odontopediatria. A partir do levantamento bibliográfico realizado foram encontrados 13 trabalhos científicos relacionados, tendo sido utilizados os textos que continham informações relevantes para a construção do roteiro: quatro artigos científicos e cinco capítulos de livros. O texto elaborado a partir do referencial teórico analisado constou de descrições anatômicas sobre a cavidade oral do bebê, abordando, também, os mecanismos motores que resultam em variações pressóricas intraoral durante a sucção, e por fim, a fase oral da deglutição denominada deglutição associada ou consecutória. Por meio do trabalho de revisão desenvolvido pôde-se constatar a escassez de informações voltadas aos aspectos anatômicos do sistema estomatognático no recém-nascido, sendo que o roteiro elaborado direcionará não apenas a construção de imagens tridimensionais dinâmicas da amamentação no bebê virtual (www.projeto homem virtual.com.br), como também resultará na produção de um texto contemplando aspectos pouco abordados na literatura.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR): FREQUÊNCIA E TIPOS DE FENDAS ORAIS OBSERVADAS EM UMA AMOSTRA DE 34 PACIENTES

GOETZE, THAYSE BIENERT¹ – thatabg@yahoo.com.br

Zen, Paulo Ricardo Gazzola^{1,2,3,4}

Rosa, Rafael Fabiano Machado^{2,4}

Dall'Agnol, Lisiane³

Graziadio, Carla^{1,2,3}

Paskulin, Giorgio Adriano^{1,2,3,4}

¹Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), RS

²Genética Clínica, UFCSA e Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre (CHSCPA), RS

³Departamento de Clínica Médica, UFCSA, RS

⁴Programa de Pós-Graduação em Patologia, UFCSA, RS

O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) é uma condição heterogênea e variável, caracterizada por anormalidades envolvendo os primeiros arcos branquiais. Assim, alterações de face, como fendas orais, são comuns na síndrome. O objetivo do nosso trabalho foi verificar a frequência e os tipos de fendas orais observadas em uma amostra de pacientes com EOAV, correlacionando este achado com as demais características clínicas apresentadas pelos pacientes. Nossa amostra foi constituída de 34 pacientes, 22 do sexo masculino e 12 do feminino, com idades entre 1 dia e 17 anos. Todos apresentavam cariótipo normal e pelo menos duas alterações envolvendo as regiões oro-crânio-facial, ocular, auricular e vertebral. Realizou-se uma coleta de dados clínicos a partir dos seus prontuários médicos. Para comparação das frequências, utilizou-se o teste exato de Fisher ($P < 0,05$). Fendas orais foram verificadas em 12 pacientes (35%): 5 casos de fenda palatina (2 de palato duro e mole, 1 de palato mole e 2 submucosa), 6 de fenda labiopalatina (3 com fenda labial bilateral, 2 com fenda labial à direita e 1 à esquerda, todos com envolvimento de palato duro e mole) e 1 de fenda labial longitudinal bilateral. Não foram encontradas diferenças significativas entre as frequências das características clínicas observadas nos grupos com e sem fendas orais. A frequência de fendas orais de nosso estudo foi similar à da maior parte dos trabalhos descritos na literatura, que encontraram índices de 16 a 40%. Diferenças nesta frequência parecem estar relacionadas com a origem dos pacientes e os critérios de seleção adotados nos estudos. Chamou-nos a atenção a grande variabilidade das fendas orais, oscilando desde uma úvula bífida até fendas labiopalatinas maiores. Isto, somado às outras anormalidades observadas em EOAV, justificam a participação do fonoaudiólogo dentro da avaliação destes indivíduos, tanto para a detecção das fendas orais como para o seu adequado manejo clínico.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



EFEITO IMEDIATO DO EXERCITADOR FACIAL PRÓ-FONO® EM PACIENTES COM DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR

BISSON, MARIELA HECK¹ – marielabisson@yahoo.com.br

Ferreira, Cláudia Lúcia Pimenta¹

Felício, Cláudia Maria de¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Conhecer os efeitos de condutas terapêuticas é uma meta para o desenvolvimento da área de motricidade orofacial. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos imediatos do Exercitador Facial Pró-Fono® em pacientes com desordem temporomandibular (DTM). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. Participaram 11 pacientes com DTM articular e/ou miogênica (GE, média de idade = 34 ± 14 anos), aleatoriamente selecionados entre 20 pacientes e 11 sujeitos controle (GC, média 22 ± 3 anos), pareados por gênero. Todos passaram por exames para a classificação segundo o *Research Diagnostic Criteria for TMD* (RDC/TMD) e eletromiografia de superfície (EMG) dos músculos temporais (T), masseteres (M) na fase diagnóstica (FD). O instrumento utilizado foi o Freely De Götzen srl. Foram analisados os índices EMG de simetria da contração muscular (POC) e a energia total padronizada (IMPACTO). O GE, após instruções, realizou exercícios como preconizado na bula do Exercitador Facial e a EMG foi novamente realizada (Fase experimental imediata-FEI). O teste-t Student foi empregado para as comparações intra (dados pareados) e entre grupos (dados não-pareados). No GC os valores foram $POCT = 88,43 \pm 1,16$, $POCM = 87,03 \pm 1,56$ e $IMPACTO = 107,09 \pm 22,4$. No GE, FD e FEI, os valores foram, respectivamente: $POCT = 77,01 \pm 19,50$, $78,35 \pm 11,48$; $POCM = 72,14 \pm 25,45$, $69,59 \pm 25,05$ e $IMPACTO = 131,36 \pm 55,23$, $99,55 \pm 34,23$. Não houve diferenças significantes entre grupos e intra-grupo ($p > 0,05$). O GC apresentou baixa assimetria entre os pares de músculos (POCM e POCT) e, assim como o valor de IMPACTO, os índices concordam com estudos realizados com sujeitos controle. No GE, os valores foram próximos aos verificados previamente para grupos com DTM e fora dos limites de normalidade. Houve decréscimo considerável no valor do IMPACTO do GE na FEI, atingindo valores normais. O Exercitador Facial Pró-Fono® não produziu efeito imediato significativo nos índices EMG do grupo com DTM (GE). O uso em longo prazo precisa ser investigado.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



REABILITAÇÃO FISIOTERÁPICA DO TRISMO MANDIBULAR CAUSADO POR ABSCESSO ODONTOGÊNICO

VITORIANO, TAMIRES GARCIA¹ – tamires_665@hotmail.com

Roldi, Armelindo²

André Alberto Câmara Puppim³

Pinheiro, Tiago Novaes⁴

¹Aluna de graduação em fisioterapia da Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá

²Prof. Dr. Da disciplina de Endodontia da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES

³Prof. Dr. Da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

⁴Prof. Dr. Da Disciplina de Patologia da Unidade de Ensino Superior Ingá – Uningá

O trismo mandibular é um evento clínico muito debilitante para o paciente, geralmente associado a dificuldade em abrir a boca prejudicando a fala e a alimentação. Sua causa é multifatorial, relacionada a eventos traumáticos, infecciosos e à processos de disfunção temporomandibular. O presente trabalho relata um caso de trismo mandibular causado por um abscesso odontogênico. As medidas terapêuticas envolveram a drenagem do abscesso, a reabilitação fisioterápica para ganho de abertura bucal e tratamento endodôntico. As medidas fisioterápicas relacionadas ao ganho de motricidade mandibular são discutidas baseado na etiopatogenia da lesão. Pode ser feita a utilização de eletrotermofototerapia e prescrição de relaxantes musculares para tratar a fase inicial do espasmo muscular. O tratamento das repercursões clínicas do trismo mandibular é multidisciplinar e envolve abordagens Odontológicas, Fonoaudiológicas e Fisioterápicas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



EFEITO DA VELOPLASTIA INTRAVELAR SOBRE A FUNÇÃO VELOFARÍNGEA: AVALIAÇÃO PERCEPTIVA E INSTRUMENTAL.

ANDRESSA SHARLENE CARNEIRO DA SILVA¹ – asc@usp.br

Talita Fernanda Gonçalves¹

Ana Paula Fukushiro^{1,2}

Renata Paciello Yamashita¹

¹Laboratório de Fisiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo - HRAC-USP.

²Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB-USP.

A veloplastia intravelar (VI) é um procedimento cirúrgico utilizado para a correção da insuficiência velofaríngea (IVF) residual, que tem como objetivo a posteriorização da musculatura do palato favorecendo a função velofaríngea adequada. O presente estudo teve por objetivo verificar o efeito da VI sobre a função velofaríngea. Foram avaliados 40 pacientes com fissura de palato±lábio operada e IVF residual, por meio de avaliação perceptiva e aerodinâmica (técnica fluxo-pressão) da fala, antes e após a cirurgia. Na avaliação perceptiva, a função velofaríngea foi classificada em adequada, marginal ou inadequada, com base nos escores de hipernasalidade, emissão de ar nasal e articulação compensatória. A avaliação aerodinâmica foi realizada para determinar a área do orifício velofaríngeo (AV) e assim, estimar o fechamento velofaríngeo, classificado em adequado, adequado/marginal, marginal/inadequado ou inadequado. A significância das diferenças entre os valores pré e pós-cirúrgicos foi verificada por meio do teste de Wilcoxon. Antes da cirurgia, 100% dos pacientes apresentavam função velofaríngea inadequada à avaliação perceptiva, e, 92% fechamento velofaríngeo inadequado, à avaliação aerodinâmica. Após a cirurgia verificou-se que, na avaliação perceptiva, houve melhora da função velofaríngea em 48% dos pacientes, confirmada em 35% pela avaliação instrumental. A diferença entre os valores pré e pós-cirúrgicos foi estatisticamente significativa ($p < 0,01$), tanto na avaliação perceptiva quanto na instrumental. Assim, a VI mostrou ser um procedimento cirúrgico efetivo na melhora dos sintomas de fala da IVF, ainda que em parcela não expressiva de pacientes. Estes resultados reforçam o conceito de que pacientes podem ser beneficiados com a VI mesmo quando não ocorre resolução dos sintomas. O reposicionamento da musculatura do palato melhora o movimento velar, levando à redução dos sintomas e melhora da inteligibilidade de fala, favorecendo tratamentos posteriores.

Apoio Financeiro: PIC-USP/RUSP.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO PRÉ E PÓS-CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA O TRATAMENTO DA CLASSE II ESQUELÉTICA E DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR

MORAES, CARLA FONSECA¹ – carla_fomoraes@hotmail.com

Koritiaki, Francine Dias¹

Grechi, Tais Helena²

Mello-Filho, Francisco Veríssimo³

Trawitzki, Luciana Vitaliano Voi³

¹Graduandas do curso de fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

²Fonoaudióloga Assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP

³Docente do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

A cirurgia ortognática pode ser um tratamento para a desordem temporomandibular. Isto é possível em casos de deformidade dentofacial, pois o reposicionamento esquelético promove um estímulo à matriz funcional por rearranjar a relação músculo-esquelética e por estimular a remodelação. A reabilitação fonoaudiológica, nesses casos, consiste em favorecer as funções orofaciais e cervicais, visando a um equilíbrio muscular estável. O objetivo do presente estudo foi relatar a evolução dos aspectos miofuncionais orofaciais em um caso de deformidade dentofacial e desordem temporomandibular. Trata-se de um paciente do sexo feminino, 31 anos, atendida num serviço especializado de um hospital universitário. A mesma foi submetida à osteotomia sagital dos ramos mandibulares (avanço mandibular) para correção de classe II esquelética e desordem temporomandibular. Nesse serviço foram realizadas a avaliação e a intervenção fonoaudiológica pré e pós-operatória. Foram seis meses de terapia e a paciente foi orientada a realizar os exercícios em casa três vezes ao dia. O planejamento terapêutico foi elaborado visando: a diminuição do edema, o relaxamento da musculatura cervical, orbicular superior e inferior e mental, aumento da tensão muscular da língua, melhora da sensibilidade e da mobilidade mandibular. Ao final da reabilitação observou-se que o edema estava ausente, a musculatura orofacial mais adequada, hipoestesia ainda presente e maior amplitude dos movimentos mandibulares, pois as medidas com o paquímetro evoluíram de 22 mm para 43,5 mm de abertura bucal espontânea, 4,5 mm para 6,5 mm de lateralidade para direita, 6,8 mm para 8,5 mm de lateralidade esquerda e de 4,5 mm para 7 mm de protrusão. As características miofuncionais orofaciais automatizadas nos pacientes com deformidades dentofaciais devem ser eliminadas para garantir o sucesso do resultado conquistado através da cirurgia ortognática. Foi possível nesse caso verificar uma evolução favorável nos aspectos miofuncionais orofaciais.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ANQUILOSE TEMPOROMANDIBULAR PÓS TRAUMA DE FACE: INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

ALMEIDA, JULIANA SILVA¹ – jusial_2@hotmail.com

Vieira, Marília Diniz¹

Grechi, Tais Helena¹

Mello-Filho, Francisco Veríssim¹

Trawitzki, Luciana Vitaliano Voi¹

¹Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Anquilose refere-se à aderência em articulação. No caso de aderência da articulação temporomandibular com conseqüente rigidez entre as suas superfícies, os movimentos mandibulares encontram-se impossibilitados ou limitados. Sua gravidade está diretamente relacionada com o tipo de extensão da lesão, época do acometimento devido à possibilidade de interferência nas etapas de crescimento e o tempo transcorrido sem tratamento. A etiologia é principalmente relacionada a trauma direto na articulação temporomandibular ou indireto, sendo encontradas também referências a quadros infecciosos e inflamatórios ou articulares. A intervenção fonoaudiológica, por meio de reabilitação miofuncional orofacial, visa principalmente o direcionamento da mobilidade da mandíbula, alongamento muscular, estimulação da musculatura facial e reabilitação funcional. O objetivo do trabalho foi descrever sobre a intervenção fonoaudiológica em um caso de trauma de face que evoluiu para uma anquilose de ATM, junto à equipe interdisciplinar. Trata-se de estudo retrospectivo, por meio de levantamento de dados do prontuário médico, da avaliação fonoaudiológica e descrição de condutas como a terapia miofuncional orofacial. Paciente adulta, sexo feminino, 26 anos, sofreu um trauma de face devido acidente de trânsito, com fraturas múltiplas envolvendo terço médio da face e mandíbula. Evoluiu para anquilose temporomandibular bilateral como diagnóstico feito pela equipe de cirurgia de cabeça e pescoço de um hospital universitário. Após cirurgia de artroplastia de côndilo e colocação de malha de silicone envolvendo o colo do côndilo mandibular bilateralmente, a paciente foi reencaminhada para o serviço de Fonoaudiologia. Os procedimentos fonoaudiológicos seguiram protocolos específicos de anamnese e exame para traumas de face. Como plano de tratamento fonoaudiológico enfatizou-se a diminuição do edema pós-operatório, alívio de dor, maior amplitude dos movimentos mandibulares e a recuperação das funções orofaciais dentro das possibilidades do caso. Pode-se notar melhora nos aspectos enfatizados, evidenciando que a fonoterapia se faz necessária em casos de anquilose temporomandibular, junto à equipe interdisciplinar.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PROTOCOLO DE SEGUIMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA ORTOGNÁTICA LÊ FORT I

BRANDÃO, BÁRBARA CAROLINA¹ – babicbrandao@yahoo.com.br

Freitas, Gabriele Nadal¹

Silva, Janaína Bueno¹

Grechi, Taís Helena¹

Mello-Filho, Francisco Veríssimo de¹

Trawitzki, Luciana Vitaliano Voi¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Nos indivíduos adultos as correções orto-cirúrgicas nos casos de deformidades dentofaciais buscam restabelecer a harmonia entre as relações maxilomandibulares. No entanto, a cirurgia ortognática leva a variações no balanço estrutural do esqueleto facial, que podem resultar em mudanças nos mecanismos de feedback proprioceptivo, especialmente das estruturas periodontais, alterando a atividade muscular. As funções do sistema estomatognático precisam se adaptar às novas formas estabelecidas, mas elas nem sempre ocorrem espontaneamente, sendo necessária a utilização de medidas terapêuticas específicas. O objetivo do estudo foi descrever o protocolo de seguimento fonoaudiológico em um caso submetido à cirurgia ortognática de avanço maxilar. Trata-se de uma paciente do gênero feminino, 17 anos, com padrão classe III esquelético. Realizou a avaliação fonoaudiológica pré-operatória para investigação dos aspectos morfológicos e miofuncionais orofaciais e teve indicação de terapia miofuncional nesse período. Realizou a cirurgia ortognática Lê Fort I para avanço maxilar num serviço especializado interdisciplinar de um hospital universitário. Após a cirurgia a paciente foi acompanhada no leito pela Fonoaudiologia e recebeu orientações e esclarecimentos sobre sua alimentação, no que se refere a utensílio e consistência e ao edema facial. A cada retorno era submetida à avaliação clínica fonoaudiológica e terapia com ênfase na recuperação do edema facial, na musculatura orofacial e nas funções estomatognáticas. A paciente também foi submetida aos exames objetivos de força de mordida, força de língua isométrica máxima, antes da cirurgia, seis meses e um ano após. Com um ano de seguimento fonoaudiológico pode observar melhora nos aspectos miofuncionais orofaciais verificados pelas avaliações clínicas e objetivas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DE COMPROMETIMENTO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA E DO NÍVEL DE INGESTÃO ORAL NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

BAKR, ALINE AHMAD¹ – li.bakr@gmail.com

Cola, Paula Cristina ¹

Hordane, Gisele ¹

Carvalho, Lídia Raquel de¹

Silva, Roberta Gonçalves da¹

¹Universidade Estadual Paulista– UNESP – Campus Marília

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se como uma das mais importantes causas de óbito e seqüelas em nosso País, sendo que o grau de comprometimento da disfagia orofaríngea (Daniels *et al*, 1997; Silva 1997 e 2004), bem como o nível de ingestão oral (Crary *et al*, 2005; Silva *et al*, 2006; Furkim *et al*, 2008; Silva *et al*, 2009) já foram anteriormente estudados. Identificar e comparar o grau de comprometimento da disfagia orofaríngea e o nível de ingestão oral do AVE no processo diagnóstico ambulatorial. Realizada análise retrospectiva de 29 protocolos de avaliação fonoaudiológica clínica da deglutição orofaríngea dos indivíduos que foram avaliados no ambulatório de disfagia orofaríngea de um serviço público. Destes, 19 eram do gênero masculino e 10 do gênero feminino, faixa etária de 42 á 81 anos, sendo 24 AVE hemisféricos e 05 de tronco encefálico. O grau de comprometimento da disfagia orofaríngea foi o proposto por Silva (2004) e a Escala de Ingestão Oral proposta por Crary *et al* (2005). A análise estatística foi realizada utilizando-se o teste de Goodmann. Verificou-se que no nível de ingestão oral <5 (inclui de exclusiva via alternativa á ingestão oral de duas consistências) os indivíduos apresentaram predominantemente disfagia grave (75%/p<0,05) e moderada (25%). No nível de ingestão oral >5 (inclui via oral total) as disfagias foram predominantemente moderada (53,3%) e leve (33,3%), sendo que não foram encontradas disfagia grave (0%/p<0,05). Portanto, durante o processo diagnóstico fonoaudiológico os indivíduos Pós-AVE com disfagia orofaríngea apresentam-se com inadequada orientação sobre a possibilidade de ingestão por via oral comparada ao grau de comprometimento da disfagia encontrada. Tal conclusão sugere a necessidade de investigação precoce da disfagia orofaríngea no AVE, á beira do leito, em âmbito hospitalar.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, GABRIELLA ARIOLI¹ – gabriella.brito@usp.br
Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

As doenças neurológicas, como o acidente vascular encefálico (AVE), podem afetar as funções orofaciais, assim como a qualidade de vida, uma vez que causam interrupção de um ou mais estágios do complexo sistema neuromuscular relacionados às diversas funções desempenhadas pelo indivíduo. Este trabalho propõe apresentar uma revisão de literatura abordando alterações de deglutição ocasionadas pelo AVE e sua relação com a qualidade de vida. Para isso foi realizada busca em bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE dos últimos dez anos, utilizando como palavras-chave "quality of life", "stroke" e "swallowing". O cruzamento das três palavras selecionadas possibilitou encontrar 15 artigos internacionais na base de dados MEDLINE, porém nenhum deles relacionou-se diretamente ao tema pesquisado. Já a pesquisa nas bases LILACS e SciELO não possibilitou encontrar nenhum artigo científico. Ao utilizar "quality of life" e "stroke" foram encontrados 43 artigos nacionais e 9 internacionais. Da mesma forma, ao pesquisar "quality of life" e "swallowing" foram obtidos 10 trabalhos em língua portuguesa e 4 na língua inglesa. Por fim, a associação entre "stroke" e "swallowing" permitiu encontrar 22 artigos nacionais e 298 internacionais. Tais pesquisas apontam que a qualidade de vida em pacientes acometidos por AVE encontra-se consideravelmente prejudicada. Em indivíduos disfágicos a qualidade de vida tem sido estudada principalmente nos casos oncológicos, pacientes com alteração de mobilidade de prega vocal e em idosos. No que se refere à deglutição, os trabalhos apontam que casos com AVE apresentam disfagia orofaríngea, cuja gravidade pode resultar em aspiração, desnutrição e risco de vida. Concluiu-se que não foram encontrados estudos na literatura abordando qualidade de vida, deglutição e AVE associados. É importante que trabalhos sejam desenvolvidos nesse sentido, uma vez que os problemas alimentares têm impacto relevante na qualidade de vida da população.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CIRURGIA ORTOGNÁTICA: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UM CASO PÓS OPERATÓRIO

FABIO SHIGUERU YOSHIDA¹ – fabio.yoshida@usp.br

Ana Carolina Soares Ascencio¹

Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

A cirurgia ortognática é indicada pelo cirurgião bucomaxilofacial para a correção de discrepâncias maxilomandibulares e consiste no reposicionamento das bases ósseas dos dentes. Esta cirurgia exige uma série de adaptações pelo paciente devido a mudanças na morfologia e alterações típicas frequentes deste procedimento. Deste modo, o tratamento integrado com o fonoaudiólogo especialista na área de motricidade orofacial acontece a fim de normalizar as funções desempenhadas, garantindo equilíbrio e estabilidade do tratamento e evitando possíveis recidivas. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de uma paciente do gênero feminino de 52 anos de idade, atendida na clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, submetida previamente aos procedimentos de avanço de mandíbula, bem como avanço e reposicionamento superior da maxila pelo cirurgião bucomaxilofacial. A avaliação clínica foi realizada três meses após a cirurgia ortognática e evidenciou distúrbio miofuncional orofacial caracterizado por alteração do estado de contração/trofia muscular, da mímica e expressão facial, deglutição atípica, disfunção mastigatória, alteração articulatória, além de quadro de disfunção temporomandibular mista e distúrbio postural. Para o tratamento foram realizadas 8 sessões, nas quais foram abordadas as funções de lábios, língua, bochechas e musculatura mental; promovido alongamento dos músculos responsáveis pela mobilidade mandibular; realizados exercícios isotônicos de abertura e fechamento da boca e lateralização mandibular; bem como desenvolvido o processo de conscientização relacionado às funções de mastigação, deglutição e fala. Os resultados com a terapia demonstraram remissão do quadro de disfunção temporomandibular apresentado pela paciente, melhora da mobilidade mandibular e desenvolvimento da percepção em relação às funções orofaciais. Desta forma, torna-se evidente a importância da atuação fonoaudiológica em casos de pacientes submetidos à cirurgia ortognatia, sendo necessário, no caso clínico apresentado, concluir a adequação das funções orofaciais.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DA FASE FARINGEA DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA COM A INGESTÃO DE DIFERENTES CONSISTÊNCIAS E VOLUMES ALIMENTARES

ROCHA, CAMILA BELINATO¹ – ca.belinato@gmail.com

Mourão, Lúcia Figueiredo¹

Silva, Ariovaldo Armando da¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

O estudo analisou as alterações na fase faríngea da deglutição com a ingestão de diferentes consistências em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Participaram do estudo 20 pacientes com ELA, 13 constituindo o grupo com predomínio pseudobulbar (GPPB) e 7 o grupo com predomínio bulbar (GPB). Coletamos os dados com o exame videoendoscópico da deglutição. Obtivemos as consistências, utilizando o padrão ADA, com uso do espessante Thicken-easy® - Resource: líquido (0-50cP), mel (351-1750cP), com volumes de 3ml, 5ml e 10ml, pudim (>1750cP), com volume de uma colher de sobremesa, e o sólido correspondeu a 1/3 do biscoito de maisena. Os parâmetros analisados foram: presença de escape (anterior e posterior), estase (valécua, seio piriforme, esfíncter esofágico superior), clareamento, aspiração e penetração, nas diferentes consistências e volumes. Todos os pacientes analisados apresentaram disfagia orofaríngea e maior dificuldade com o aumento do volume. No GPB, 85,7% dos sujeitos não puderam ser testados na consistência sólido, na consistência mel houve menos alterações e maior número de testagem (85,7%). As principais alterações nesses sujeitos foram menor número de avaliações, estases, escape posterior, tempo de transito oral aumentado e ausência de clareamento. O GPB apresentou mais alterações que o GPPB, em todos os parâmetros e para todas as consistências. O GPPB apresentou maior porcentagem de estases, ausência de clareamento e penetração para o mel e pudim com relação às outras consistências. Conclui-se que o aumento de volume é mais difícil para os pacientes com ELA de um modo geral. No GPB a consistência mais fácil é o mel e no GPPB observamos o oposto, a mais fácil é o sólido e as mais difíceis são mel e pudim. Os resultados sugerem que na ELA há um padrão diferente no processo de desmielinização dos pares dos nervos cranianos para os casos de predomínio bulbar e pseudobulbar.

VOZ



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PERCEPÇÃO E PREJUÍZOS VOCAIS NA VOZ COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS UMA REALIDADE NA SAÚDE DO TRABALHADOR

ALVES, LILIANA AMORIM¹ – liliana@eerp.usp.br
Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi¹
Lilian Neto Aguiar Ricz²

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

A percepção do uso vocal pode ajudar o professor a prevenir possíveis problemas vocais no trabalho. Buscou-se identificar os sinais, sintomas de alterações vocais apresentados pelos professores e estratégias/cuidados que eles realizam. É uma pesquisa quantitativa, comparativa com 58 professores, de uma Instituição de Ensino Superior do interior de São Paulo. Foi utilizado um questionário, validado contendo dados relacionados aos sinais, sintomas vocais e estratégias/cuidados. Quanto ao uso da voz no trabalho, cinco horas foi o tempo máximo e uma hora o tempo mínimo por dia; fora do trabalho, o tempo máximo foi de 10 horas e o tempo mínimo de uma hora. As vozes foram classificadas em adaptadas e desviadas pelos fonoaudiólogos. Os principais **sinais e sintomas vocais** apresentados nas **vozes adaptadas** foram: 44,4% sentem cansaço/esforço freqüentemente e sempre (FS), 55,6% apresentam secura FS, 77,78% apresentam aperto, dor e queimação ou ardência nunca e raramente (NR). Já nas **vozes desviadas** os principais sintomas de alterações vocais foram: 53,06% NR apresentam cansaço/esforço, 69,39% FS apresentam secura; 59,18% aperto NR, 79,59% dor NR e 87,76% queimação ou ardência NR. No que se refere às **estratégias/cuidados com a voz**, ficou evidente nos sujeitos de **vozes adaptadas** que: 77,8% FS controlam o volume, 100% NR usam amplificadores sonoros, 88,89% NR estabelecem sinais para silenciar a classe e 66,7% NR ingerem água nas aulas. Já 79,59% dos que têm **vozes desviadas** apresentaram FS o controle do volume de sua voz e 95,92% NR usam microfones e tampouco ingerem água. Os professores que participaram de outros estudos igualmente apresentaram alterações vocais, a semelhança dos investigados neste estudo. Observamos que há prevalência de alteração vocal em professores universitários, sendo esta diretamente associada à presença de alteração vocal detectada por percepção dos fonoaudiólogos. **Legenda:** (NR) nunca/raramente (FS) freqüentemente/sempre.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ATORES: HABILIDADES COMUNICATIVAS NA VIDA DIÁRIA E NO PALCO

BARAVIEIRA, PAULA BELINI¹ – paula_belini@yahoo.com.br

Arakawa, Aline Megumi¹

Lídia Cristina da Silva Teles¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Nunca foi tão necessária a habilidade da comunicação interpessoal nas relações humanas: profissionais, sociais e familiares. Na nossa sociedade, destaca-se não apenas o indivíduo que tem o domínio de determinadas técnicas ou conhecimentos, mas aquele que é capaz de comunicar-se de forma clara e expressiva. O teatro é um excelente laboratório das habilidades da comunicação, pois, na representação de diferentes personagens vive-se de maneira intensa a expressividade da comunicação. Será que os atores de teatro adquirem maior bagagem na expressividade oral para a sua comunicação social? Este estudo busca verificar as habilidades comunicativas de atores de teatro fora do palco e os parâmetros de entonação mais utilizados em cena. Participaram do estudo 25 atores de ambos os sexos com idade média de 22a4m \pm 3anos, sendo 15 profissionais, com média de 7a7m \pm 2a5m de atuação, provenientes dos grupos teatrais "Ruído Rosa" (USP) e "Quase Nove" (UNICAMP) e 10 amadores com média de 6meses \pm 2m de atuação do grupo "Atuando em Psi" (Graduandos do Instituto de Física de São Carlos - USP). Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 15 questões objetivas. Observou-se que fora do palco o comportamento comunicativo mais frequente antes do ingresso no teatro foi à timidez assinalada por 61% atores e 72% deles relataram estar mais comunicativos no seu dia-a-dia após o ingresso no teatro. Para 72% dos atores a comunicação social fora do palco tornou-se mais expressiva e para 61% mais criativa e desinibida. Para preparar a expressão do personagem os atores usam a intuição (80%), pedem ajuda do diretor (72%) e ajuda do fonoaudiólogo (4%). Os recursos vocais mais citados para a expressividade dos personagens foram: aumento da intensidade vocal (72%), uso de pausas (42%), aumento da frequência e velocidade da voz (36%), diminuição da velocidade de voz e uso de gestos (32%).



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



COMPARAÇÃO DAS MEDIDAS ACÚSTICA ANTES E APÓS FONOMICROCIRURGIA DE MULHERES COM EDEMA DE REINKE

REIS, NATHÁLIA DOS¹ – fononana2@gmail.com
Ricz, Hilton Marcos Alves¹
Aguiar-Ricz, Lílian Neto¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

O edema de Reinke é uma doença caracterizada por edema difuso crônico que se estende pela prega vocal ou ambas as pregas, alterando as medidas acústicas da voz. O objetivo do estudo é comparar as medidas acústicas da voz antes e após o primeiro dia da fonomicrocirurgia de mulheres com edema de Reinke. Antes da fonomicrocirurgia as participantes foram recomendadas a parar de fumar, receberam orientações de higiene vocal e de repouso vocal absoluto. Selecionou-se as medidas acústicas de seis mulheres de 30 a 45 anos, antes e no primeiro dia após fonomicrocirurgia, durante a produção da vogal /a/ em frequência e intensidade habituais analisados analisadas no programa Multi-speech modelo 5105 da Kay Elemetrics®. Na amostra estudada a média da frequência fundamental (F0) foi de 132,1 para 173,8 Hz no pós-operatório. As medidas de PFR, Jitter (PPQ), vF0, Shimmer (APQ), NHR, DVB%, DSH% e DUV aumentaram no pós-operatório. Após a fonomicrocirurgia a análise da F0 infere que há redução da massa vibratória e a melhora das condições das pregas vocais. As demais variáveis medidas pioraram, sinalizando para a inabilidade das pregas vocais em sustentar a fonação e para a aperiodicidade de vibração das pregas vocais que pode ser encontrada após a cirurgia. Conclui-se que após a fonomicrocirurgia a média da F0 retorna a faixa de normalidade para o sexo e idade.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



IMPACTO DA DISFONIA NA QUALIDADE DE VIDA

MACHADO, NATHÁLIA BÓCCA LOURENÇO¹ – nathaliablm_rn@yahoo.com.br
Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

A qualidade de vida é um conceito relacionado à percepção do indivíduo quanto à sua posição na vida em diferentes contextos, sendo este abstrato e subjetivo. Atualmente têm sido utilizados instrumentos para mensuração do impacto global das doenças e dos tratamentos, levando em consideração as perspectivas do próprio paciente. A qualidade de vida relacionada à voz demonstra o real impacto causado por essas alterações na vida dos indivíduos e é importante para a compreensão de como o paciente lida com essas dificuldades, além de fornecer informações que poderão ser utilizadas para um melhor direcionamento do tratamento. Objetivou-se investigar junto a indivíduos disfônicos os dados dos protocolos validados no Brasil: *Qualidade de Vida em Voz (QVV)* e *Índice de Desvantagem Vocal (IDV)* para verificar as contribuições específicas destes instrumentos na prática da mensuração da qualidade de vida relacionada à voz. Foram analisados dados de 100 prontuários de pacientes atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e feita a contagem dos escores de ambos em seus diferentes domínios. O escore total do QVV foi de 70% e do IDV 37,6 pontos, ressaltando que a pontuação máxima possível é 100% e 120 pontos, respectivamente. O domínio físico do QVV (62%) teve maior pontuação do que o sócio-emocional (96%), assim como no IDV, onde o aspecto orgânico (18,5) foi mais pontuado que o funcional (8,63) e o emocional (10,3). A questão mais pontuada do QVV foi "Tenho dificuldades em falar forte e ser ouvido em lugares barulhentos" e do IDV as questões "Minha voz parece rouca e seca" e "Minha voz varia ao longo do dia". Os dois protocolos indicaram maior desvantagem no domínio físico/orgânico. Entretanto, a análise específica das questões mostra contribuições distintas e relevantes a serem consideradas na abordagem com pacientes disfônicos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ALTERAÇÕES VOCAIS E PSÍQUICAS NO TOC

GURGEL, LÉIA GONÇALVES¹ – leiagg@yahoo.com.br

Almada, Cecília Pereira¹

Ferrão, Ygor Arzeno²

Cassol, Mauriceia¹

Reppold, Caroline Tozzi¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

²Centro Universitário Metodista IPA

A análise fonoaudiológica da qualidade vocal envolve a avaliação perceptivo-auditiva e a análise acústica computadorizada. O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno mental incluído pelo DSM-IV entre os chamados transtornos de ansiedade, apresentando prevalência em torno de 2,5% na população. Esta pesquisa objetivou analisar aspectos psicológicos e características auditivas e acústicas das vozes de pacientes com TOC. Constituiu-se uma amostra de 35 indivíduos, homens e mulheres, sendo 17 com TOC e 18 sem esse diagnóstico. Os sujeitos foram submetidos às análises perceptivo-auditiva e acústica da voz, além de uma avaliação psiquiátrica que investigou indicadores de depressão e ansiedade. Na avaliação perceptivo-auditiva, pacientes com TOC apresentaram mais frequentemente a qualidade vocal rouca em grau leve, alteração na ressonância e no pitch. Na análise acústica, o *jitter* foi a única medida de perturbação a curto prazo com diferenças estatisticamente significativas nesta pesquisa. Entretanto, o valor do *shimmer*, nos pacientes com TOC apresentou-se alterado. A qualidade vocal rouca dos indivíduos com TOC pode ser verificada devido ao uso de medicamentos antidepressivos, que possuem uma ação antiobsessiva, ao aumento da tensão muscular, ao abuso vocal e estresse emocional. Comparando a intensidade de sintomas depressivos e ansiosos através das médias dos escores das escalas Beck para depressão e ansiedade, não houve diferenciação significativa entre o grupo com TOC e o grupo controle. Os resultados encontrados para *shimmer* (APQ) estão relacionados ao aspecto perceptual de rouquidão. Os padrões de *pitch* elevado e qualidade vocal com elementos de aspereza podem indicar estresse e tensão. Os dados levam à conclusão de que uma intervenção fonoaudiológica e psicológica é promissora tanto para o diagnóstico como para o tratamento da psicodinâmica vocal e auto-estima desses pacientes.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



RELAÇÃO ENTRE DIADOCOCINESIA, TEMPO MÁXIMO DE FONAÇÃO E FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL EM ADULTOS

BERALDINELLE, ROBERTA¹ – roberaldinelle@yahoo.com.br

Modolo, Daniela Jovel²

Silvestre, Andriele Pereira²

Berretin-Félix, Giedre¹

Brasolotto, Alcione¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC

As funções fonoarticulatória e respiratória são interligadas, sendo importante, na avaliação clínica da fala e voz, a análise integrada dos testes que as analisam. Este estudo objetivou relacionar os valores de Tempo Máximo de Fonação (TMF) e Frequência Fundamental (f_0) com os valores de Diadococinesia (DDC) oral e laríngea em 150 indivíduos, de 20 a 49 anos, subdivididos em faixas de 10 em 10 anos. Foi realizada a análise da DDC ("a", "i", "pa", "ta", "ca" e "pataca"), do TMF ("a", "i", "u", "s", "z" e relação s/z) e f_0 (vogal "a" sustentada, contagem de números, e repetição da vogal "a" e "i"). Os resultados da DDC e dos TMF's, assim como da DDC laríngea e f_0 foram comparados pelo coeficiente de correlação de Pearson, considerando significância de 0,05. Foi observado que, quanto maior o TMF, maior a DDC (para homens: "ta"x"números", "a"x"u", "a"x"z", e "a"x"números"; para as mulheres: "pa"x"s", "pa"x"z", "ta"x"z", "ca"x"i", "ca"x"u", "pataca"x"s", "pataca"x"z", "a"x"z", "i"x"s", e para algumas emissões dos grupos subdivididos por faixa etária e gênero). Para a população de 20 a 29 anos, nas emissões "a", "pataca" para homem e "pa" para mulheres, quanto maior a relação s/z, menor a DDC. Quanto à relação entre a DDC e a f_0 , para os homens de 30 a 39 anos, quanto mais rápida a repetição do "a", mais aguda é a frequência da fala e quanto maior a DDC do "i", maior a f_0 da fala, vogal sustentada e da repetição da vogal "i". Algumas relações entre a DDC e o TMF foram evidenciadas. Apesar de não encontrar uma relação sistemática entre a DDC e a f_0 , o estudo trouxe informações relevantes referentes às tendências apresentadas durante as tarefas de DDC, que devem ser consideradas na avaliação clínica e podem ser úteis no processo terapêutico.

SAÚDE COLETIVA



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



LIGA DE TELESSAÚDE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU: ANÁLISE DESCRITIVA DA SATISFAÇÃO DO CURSO, SEGUNDO SEUS PARTICIPANTES

SANTOS, ALINE ROBERTINA DOS^{1,2} – alinesantos@usp.br

Silva, Andressa Sharllene Carneiro da²

Pinto, Ghiedree Fernanda²

Rizzante, Fabio Antonio²

Berretin-Felix, Giédre^{1,2}

Blasca, Wanderleia Quinhoneiro²

¹Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia – PET

²Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP

Tendo em vista a heterogeneidade da distribuição e formação dos profissionais de Fonoaudiologia e Odontologia nos diferentes territórios brasileiros, a Liga de Telessaúde da Faculdade de Odontologia de Bauru busca a capacitação voltada às tecnologias de informação e de comunicação que possibilitem diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças, além da educação da população e de prestadores de serviços em saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de satisfação dos participantes do Curso de Extensão intitulado "Liga de Telessaúde em Fonoaudiologia e Odontologia" ano de 2008, aprovado como curso de Difusão pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Envolve os cursos de graduação e pós-graduação, docentes, discentes e funcionários da Faculdade de Odontologia de Bauru e a pós-graduação e residência médica do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. A seleção dos 85 membros realizou-se mediante uma prova, após apresentação de um curso Introdutório. Foram realizadas atividades presenciais e a distância sobre temas específicos. Os membros foram estimulados, ainda, a desenvolverem projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão em Telessaúde. Concluíram efetivamente o curso 44 membros, com presença mensal $\geq 85\%$. Após 12 meses, os mesmos responderam a um questionário de satisfação sobre o curso. Os índices de satisfação plena obtidos foram: expectativa dos membros (59%), qualidade do curso (97%), aplicabilidade (69%), carga horária (91%) e objetivos gerais (75%). Houve insatisfação em relação à expectativa (3%), aplicabilidade (6%) e objetivos alcançados (2%). As porcentagens complementares referem-se à satisfação parcial. Assim,, verificou-se que houve alto índice de aprovação das atividades oferecidas em 2008, com exceção do nível de expectativa e aplicabilidade. Pode-se inferir que os objetivos da Liga estão sendo alcançados de forma gradual e satisfatória, sendo importante identificar e sanar as causas relacionadas à desistência de alguns alunos.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES USUÁRIOS DE AASI NO INTERIOR DA REGIÃO AMAZÔNICA

ARAKAWA, ALINE MEGUMI¹ – alinearakawa@usp.br

Sitta, Érica Ibelli¹

Picolini, Mirela Machado¹

Oliveira, Ariádnes Nóbrega de¹

Bassi, Ana Karolina Zampronio²

Bastos, José Roberto Magalhães¹

Bastos, Roosevelt da Silva¹

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru/USP-SP

²Faculdade São Lucas-RO

A Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP) desenvolve desde 2002, um trabalho de extensão universitária no município de Monte Negro (RO). A proposta deste trabalho está centrada no atendimento fonoaudiológico e odontológico para toda a população da região, visando promoção e prevenção da saúde. A deficiência auditiva é considerada um problema limitante quando associada à comunicação, e seu impacto pode interferir no bem estar social e nas relações interpessoais. Com o desenvolvimento e uso do aparelho de amplificação sonora individual (AASI), os diversos efeitos incapacitantes causados pela deficiência foram minimizados. Diante de tais aspectos, o presente estudo teve por objetivo descrever o acompanhamento trimestral dos indivíduos usuários de AASI, no município de Monte Negro e região. Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário de acompanhamento, aplicado três meses após a adaptação, abordando aspectos relacionados ao uso do AASI, suas condições atuais e do molde auricular bem como condições socioeconômicas para o acesso das pilhas. Os dados foram analisados de forma subjetiva, de acordo com o relato do paciente e julgamento do fonoaudiólogo. Os resultados demonstram que 45,4% dos indivíduos relataram utilizar o AASI ao longo de todo o dia. Com relação à verificação das condições do aparelho auditivo e do molde auricular, observou-se que 95,5% dos aparelhos estavam em bom funcionamento e que 45,4% dos moldes auriculares encontravam-se íntegros e com tubo flexível. Em relação à aquisição das pilhas, 68,1% dos indivíduos relataram dificuldade na aquisição. Quanto à manipulação do AASI e moldes auriculares, notou-se em 13,6% apresentam dificuldades na manipulação do aparelho auditivo e 22,7% do molde auricular. Diante do exposto, faz-se necessário que o acompanhamento destes pacientes seja realizado pela equipe da FOB/USP, uma vez que o município não apresenta um fonoaudiólogo no seu quadro de funcionários da UBS.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO E ODONTOLÓGICO NO INTERIOR DE RONDÔNIA

OLIVEIRA, ARIÁDNES NÓBREGA DE¹ – dine_usp@yahoo.com.br

Arakawa, Aline Megumi¹

Xavier, Angela¹

Bassi, Ana Karolina Zampronio²

Sitta, Érica Ibelli¹

Rocha, Maurício Leonardo Margini¹

Carvalho, Fábio Silva de¹

Bastos, Roosevelt da Silva¹

Bastos, José Roberto de Magalhães¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo

²Faculdade São Lucas

Em 2002, o Projeto "USP em Rondônia" iniciou o trabalho fonoaudiológico e odontológico no município de Monte Negro-RO, e constatou a carência de atendimento voltado à saúde dessas duas áreas. Assim, expedições são realizadas ao município a fim de promover a saúde, realizando atendimentos, bem como atividades educativo-preventivas com a participação de alunos, docentes e funcionários de uma faculdade pública de Bauru. A cada expedição, os alunos são preparados com aulas sobre epidemiologia, políticas de saúde, ética e as condições sócioeconômico-culturais da comunidade local, para que estejam aptos a desenvolverem suas atividades. Teve por objetivo aperfeiçoar as técnicas odontológicas e fonoaudiológicas aos alunos em regiões desprovidas de assistência à saúde, além de ações de Promoção de Saúde, proporcionando melhores condições de saúde à população urbana e rural de Monte Negro-RO. Foram analisados o número de procedimentos e atendimentos realizados tanto na área odontológica quanto fonoaudiológica. Os procedimentos foram realizados de forma individual na Clínica de Saúde Bucal e Fonoaudiológica do município e nas linhas rurais, com auxílio de consultórios odontológicos móveis e em parceria com as equipes do Programa Saúde da Família do município. Desde o ano de 2002, foram atendidos 5.319 pacientes em Fonoaudiologia, realizando um total de 16.234 procedimentos. Já os pacientes atendidos na área odontológica foram de 7.380 e 19.552 procedimentos realizados. O total de pacientes atendidos foi de 12.699, e o total de procedimentos realizados de 35.786. Como conclusão, o Projeto "USP em Rondônia" busca, realizar a promoção de saúde, oferecendo subsídios para a prevenção e recuperação de enfermidades cabíveis à Fonoaudiologia e Odontologia, assim, melhorar a qualidade de vida da população local que pouco conta com políticas públicas voltadas à saúde. É importante que o trabalho de promoção de saúde continue sendo realizado para proporcionar benefícios cada vez maiores para a comunidade.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ACESSIBILIDADE DE PRODUTOS COM XILITOL NA PREVENÇÃO DE OTITE MÉDIA NA CIDADE DE BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO

XAVIER, ANGELA¹ – angelax@usp.br
Arakawa, Aline Megumi¹
Sitta, Érica Ibelli¹
Carvalho, Fábio da Silva¹
José Roberto de Magalhães Bastos¹
Magali de Lourdes Caldana¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru-USP

O xilitol é um poliól utilizado em produtos de higiene bucal e gomas de mascar na substituição da sacarose devido ao seu poder refrescante e prevenção de cárie dentária. Reduz o crescimento de *Streptococcus pneumoniae*, um patógeno implicado na etiologia da otite média e restringe a aderência de *S. pneumoniae* e *haemophilus influenzae* às células da nasofaringe. O uso regular de goma de mascar com xilitol previne otite média numa extensão de 30 a 42% no cuidado diário com crianças. O mecanismo de ação do xilitol sobre a inibição do crescimento dos pneumococos assemelha-se ao mecanismo de inibição do crescimento dos *S. mutans*. O presente estudo teve por objetivo avaliar a disponibilidade dos produtos de higiene bucal e gomas de mascar que contém xilitol em sua composição, disponíveis nas farmácias e drogarias assim como nas grandes redes de supermercados, na cidade de Bauru, estado de São Paulo. Das 140 farmácias e drogarias da cidade de Bauru, estado de São Paulo, permitiram a avaliação dos produtos de higiene bucal e gomas de mascar com xilitol 42 estabelecimentos, de acordo com as regiões da cidade de Bauru. Além disso, foram incluídos supermercados de grande porte para serem avaliados, onde 17 lojas permitiram a realização da pesquisa. Os produtos com xilitol mais facilmente encontrados foram os dentifrícios infantis sem flúor, sendo que estes foram encontrados com maior disponibilidade na região central e sul da cidade. Os supermercados visitados não disponibilizam produtos de higiene bucal com xilitol para a população. Existe pouca variedade de produtos de higiene oral e gomas de mascar com xilitol disponíveis para a população, porém verifica-se uma tendência de crescimento da divulgação destes produtos no mercado.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE WEBSITES DE SAÚDE: ESTUDO PRELIMINAR

Souza, Patrícia Jorge Soalheiro de ¹ – pattysoalheiro@hotmail.com

Bastos, Bárbara Guimarães ¹

Ferrari, Deborah Viviane ¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB/USP – Departamento de Fonoaudiologia

O acesso fácil e rápido às informações de saúde propiciado pela internet a torna uma aliada no processo de educação ao paciente. Para isto deve se garantir que a informação recebida seja confiável e relevante, daí a necessidade de avaliar a qualidade dos websites. A literatura apresenta diferentes estratégias e instrumentos para tal avaliação, porém, não há consenso sobre a superioridade de um método sobre o outro. Muitos instrumentos não possuem uma boa usabilidade, ou seja, demandam muito tempo para o preenchimento e são difíceis de serem entendidos. Este estudo comparou a usabilidade de diferentes instrumentos para avaliação de websites de saúde. Cinco participantes foram solicitados a navegar no website "Saúde na Internet" e avaliá-lo via administração de três instrumentos diferentes: Emory (36 itens), Michigan (43 itens) e HonCode adaptado para o português (7 itens). Foram avaliados o tempo despendido e resultado obtido pela aplicação de cada instrumento. Os comentários dos participantes sobre o uso dos instrumentos foram analisados qualitativamente.

O tempo médio de aplicação dos instrumentos foi de 2,2 (HonCode), 11 (Emory) e 13 minutos (Michigan). Para cada instrumento utilizado observou-se variabilidade da pontuação inter-avaliadores, sendo esta maior para o questionário Michigan. Houve discrepância do resultado da avaliação inter-instrumentos, ou seja, o website foi considerado adequado pelos instrumentos Emory e HonCode e fraco pelo Michigan. A classificação obtida pela aplicação do instrumento nem sempre correspondeu ao julgamento subjetivo da qualidade do site dado pelo avaliador, especialmente no caso do HonCode. O questionário Michigan foi considerado de difícil entendimento e muito longo. O Emory foi considerado o mais fiel na classificação do website e o de maior facilidade de entendimento das questões. Combinar as melhores características de diferentes instrumentos pode ser útil tanto para o desenvolvimento como para a avaliação de informação de saúde na internet.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO IOI APÓS ADAPTAÇÃO DE AASI EM MONTE NEGRO-RO

Arakawa, Aline Megumi¹ – alinearakawa@usp.br

Picolini, Mirela Machado¹

Sitta, Érica Ibelli¹

Oliveira, Ariádnes Nóbrega de¹

Bassi, Ana Karolina Zampronio¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

Bastos, José Roberto Magalhães¹

Blasca, Wanderléia Quinhoneiro¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O projeto USP em Rondônia da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP realiza expedições itinerantes ao município de Monte Negro (RO), visando ações de promoção e prevenção da saúde. O projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2002 e conta com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. Em relação à saúde auditiva, sabe-se que o sucesso da adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) envolve múltiplos aspectos, dentre eles melhora no reconhecimento de fala, benefício e satisfação ao usuário. O objetivo deste estudo foi avaliar de forma subjetiva aspectos relacionado ao AASI, após 3 meses de adaptação. Participaram do estudo 18 pacientes com deficiência auditiva, adaptados com AASI na Clínica de Saúde Bucal e Fonoaudiológica de Monte Negro. A avaliação subjetiva envolveu a aplicação do Questionário Internacional de Avaliação dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual - QI - AASI (*International Outcome Inventory for Hearing Aids – IOI-HA*, traduzido para o Português falado por Bevilacqua et al. (Cox et al., 2002). O questionário é composto por sete questões, que avaliam o resultado da adaptação sob os seguintes aspectos: uso, benefício, limitação residual de atividades, satisfação, restrição residual de participação, impacto em outros e qualidade de vida. Do total da amostra, 38,9% usam o aparelho de amplificação mais de 8 horas por dia; 44,4% referem que ajudaram bastante; 33,3% apresentam pouca dificuldade na realização de atividades; 66,7% acham que vale muito a pena usar o aparelho; 33,3% referem que o aparelho não afetou suas atividades, 55,5% relatam que sua dificuldade para ouvir não afetou outras pessoas e 38,9% referem que o aparelho mudou bastante sua alegria de viver. A avaliação subjetiva demonstrou que o uso do AASI contribuiu para uma melhor qualidade de vida destes pacientes.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ASPECTOS ÉTICOS NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

CARLETO, NATALIA GUTIERREZ¹ – natalia.carleto@usp.br

Arakawa, Aline Megumi¹

Santos, Cibele Carméllo¹

Bretanha, Andreza Carolina¹

Sitta, Érica Ibelli¹

Beraldinelle, Roberta¹

Sales-Peres, Arsênio¹

Sales-Peres, Silvia Helena de Carvalho¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

O ensino da bioética nos cursos de graduação nas áreas da saúde é um tema emergente cuja discussão é imperativa, decorrente da evolução científica e tecnológica. O curso de fonoaudiologia atende a problemas relativos a comunicação humana, e tem impacto direto sobre a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo foi identificar quais os cursos de graduação em Fonoaudiologia no país, apresentam em sua matriz curricular a disciplina de bioética, ética e/ou deontologia, bem como verificar em que ano do curso esta é ministrada. Os dados foram obtidos da lista de cursos disponibilizada pelo CFFa, via endereço eletrônico acessados entre os meses de março e abril de 2009. Junto ao CFFa estavam cadastradas 22 instituições referentes ao Estado de São Paulo. Destas, 4 não possuíam a matriz curricular do curso, 1 não pode ser acessada por problema no endereço eletrônico, e em 3 endereços não constavam as disciplinas de ética, bioética e/ou deontologia na matriz curricular. A Bioética, Ética, e Deontologia são distribuídas de forma diferente em cada Instituição ao longo dos anos de formação dos estudantes. Concluiu-se que nenhuma instituição adota os três termos e não há consenso em que período esta(s) deve(m) ser ministradas. Faz-se necessário que mais estudos sejam realizados a respeito do assunto bem como reflexões sobre os aspectos bioéticos envolvidos na Fonoaudiologia sejam realizadas.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



OS ALUNOS DE UNIVERSIDADES COMO SUEITOS DE PESQUISA: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.

SITTA, ÉRICA IBELLI¹ – kek32@hotmail.com

Beraldinelle, Roberta¹

Bretanha, Andreza Carolina¹

Carleto, Natalia Gutierrez¹

Arakawa, Aline Megumi¹

Santos, Cibele Carmello¹

Sales-Peres, Arsênio¹

Sales-Peres, Silvia Helena de Carvalho¹

Caldana, Magali de Lourdes¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

É indispensável definir os critérios de seleção dos sujeitos que devem compor uma pesquisa, pois isso interfere diretamente em seus aspectos qualitativos, bem como em sua confiabilidade. Os estudantes universitários geralmente são alvos de estudos, sendo selecionados, muitas vezes, de maneira não criteriosa. O objetivo desta revisão é discutir a condição dos estudantes universitários como sujeitos de pesquisa, assim como o papel dos pesquisadores, baseados nos preceitos éticos e legais a eles estabelecidos. Apesar dos agentes da pesquisa possuir conhecimento sobre as normativas da ética, e seguirem os aspectos legais, acabam se distanciando do respeito à autonomia desses sujeitos de pesquisa, bem como, negligenciando a defesa de sua vulnerabilidade. Os universitários, por sua vez, agem de maneira passiva, hesitando questionamentos. Portanto, a necessidade de diretrizes que protejam esse grupo de participantes mostra-se evidente para o desenvolvimento da ciência dentro das universidades.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ORIENTAÇÃO A PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA LESTE DE PORTO ALEGRE SOBRE ASPECTOS DE SAÚDE VOCAL

ETGES, CAMILA LUCIA¹ – camila_etges@hotmail.com

Martinez, Chenia Caldeira¹

Koehler, Cristine

Reis, Mariana Citton Padilha dos¹

Fávero, Samara Regina¹

Goetze, Thayse Bienert¹

Bortolini, Vaneila¹

Marini, Ana Lucia Sant'Anna¹

Cassol, Mauriceia¹

¹Faculdade de Fonoaudiologia – UFCSPA

As alterações vocais, além do impacto à saúde do professor, afetam o cotidiano das atividades de ensino, o que contribui para a diminuição da sua qualidade de vida. Diante disso, entre os fatores de risco para os problemas de voz, destacam-se as condições inadequadas do ambiente profissional, elevada jornada de trabalho, carência de informação quanto ao uso correto da voz e baixa procura por atendimento especializado. Neste estudo, foram analisadas as queixas de professores da rede pública de ensino. Além disso, esses foram orientados sobre aspectos de higiene vocal. A intervenção foi composta por orientações em saúde vocal e ocorreu de abril a setembro de 2008, em Feiras de Saúde. A atividade, realizada por estudantes de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), era composta por uma triagem sobre sintomas vocais associados ao mau uso da voz e seguida por uma dinâmica em grupo, que visava orientar os professores sobre formas de cuidar da voz e prevenir futuros problemas vocais. No encerramento da atividade, era distribuído um *folder* informativo, e oferecidas maçãs e copos de água, com o intuito de salientar seus benefícios para a voz. A análise estatística dos dados foi feita a partir do programa SPSS 13.0 e os valores de p pelo teste qui-quadrado e correlação de Pearson. Foram analisados 34 professores com média de idade de 43 anos. Foi encontrada correlação entre cansaço vocal e esforço vocal ($p=0,006$); queimação e aperto na garganta, ($p=0,004$); rouquidão e dor na garganta ($p=0,001$). Conforme os achados, tais resultados corroboram com a literatura, ao afirmar que a presença desses sintomas é característica do mau uso vocal e que, em conjunto, acentuam a queixa dos professores, prejudicando a saúde e a qualidade de vida.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE INSERIDOS EM UNIDADES DO SERVIÇO DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

REIS, MARIANA CITTON PADILHA DOS¹ – marianacpdosreis@gmail.com

Koehler, Cristine¹

Keitel, Patrícia¹

Bortolini, Vaneila¹

Gadenz, Camila Dalbosco¹

Bier, Bianca de Almeida¹

Nery, Andresa Ramos¹

Pinto, Maria Eugênia Bresolin¹

Damiani, Lizandra Konflanz de Lima¹

¹Faculdade de Fonoaudiologia – UFCSPA

No Brasil, a precariedade do sistema de saúde no atendimento aos portadores das desordens de comunicação, se dá tanto pela insuficiência de recursos humanos quanto pela atuação limitada da Fonoaudiologia com relação à implementação de programas de saúde coletiva. Além disso, existe nas equipes das unidades de saúde um desconhecimento a respeito do campo e das formas de atuação fonoaudiológica nesses locais. Conseqüentemente, essa falta de conhecimento e a necessidade de novas medidas de intervenção para que a atuação do fonoaudiólogo seja efetiva nos grupos interdisciplinares, acaba limitando a participação desse na Atenção Primária à Saúde (APS) e nas Unidades de Saúde (US). O presente trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de saúde inseridos em 12 US pertencentes ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC) a respeito da atuação fonoaudiológica em saúde coletiva. A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo do tipo transversal, onde o fator analisado será coletado através da aplicação de entrevistas estruturadas com 80 profissionais inseridos em 12 US pertencentes ao GHC, situadas na zona norte de Porto Alegre. Em nenhuma dessas unidades existe atuação do fonoaudiólogo. Após as entrevistas, serão distribuídos folders informativos aos profissionais. Esse estudo será desenvolvido por alunas do curso de Fonoaudiologia, participantes do Programa de Ensino Tutorial em Saúde (PET-Saúde) da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Os dados coletados serão analisados pelo programa SPSS versão 12. Espera-se que os resultados encontrados corroborem com estudos semelhantes já realizados, que demonstraram o desconhecimento de determinadas especialidades acerca da Fonoaudiologia e suas possibilidades de atuação em atenção primária a saúde.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PACHECO, ALINE CRISTINA¹ – lili_e_vc@hotmail.com

BISSON, Mariela Heck¹

KUROISHI, Rita Cristina Sadako¹

LUPOLI, Luciana da Mata¹

MANDRÁ, Patrícia Pupin¹

MODA, Isabela¹

PAZETTO, Lilliam Fernanda¹

PICINATO-PIROLA, Melissa Nara de Carvalho¹

REIS, Nathália dos¹

SANTOS, Ariana Elite¹

TRAWITZKI, Luciana Vitaliano Voi¹

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

O ambiente em uma creche deve ser especialmente criado visando oferecer à criança, em seus primeiros anos de vida, condições ideais que propiciem e estimulem seu desenvolvimento integrado e harmonioso. O papel do fonoaudiólogo é estratégico para o desenvolvimento da comunicação em crianças na creche, pois pode atuar orientando educadores e profissionais quanto às atitudes comunicativas e quanto ao desenvolvimento da comunicação. O objetivo deste estudo foi relatar a atuação fonoaudiológica na saúde coletiva com enfoque na otimização da comunicação oral de crianças. Participaram das oficinas, durante três meses, 20 crianças de um Centro Educacional Infantil (CEI), que na triagem fonoaudiológica realizada apresentaram desenvolvimento da linguagem oral aquém do esperado. As oficinas consistiram em treinamento auditivo, otimização da linguagem oral e estimulação de trocas de turnos dialógicos e não dialógicos. Os minicursos foram realizados com todas as crianças do CEI (exceto as do berçário), através de dramatizações que tinham como objetivo abordar os prejuízos do abuso vocal e dos hábitos orais deletérios. Após os minicursos, foi realizada atividade do certo e errado, com o objetivo de reforçar a sensibilização realizada nos mesmos. As crianças participantes alcançaram os objetivos propostos nas oficinas, ou seja, por meio da otimização da linguagem, as mesmas foram capazes de internalizar as estratégias que foram trabalhadas. As educadoras também relataram às estagiárias a evolução das crianças, observada em sala de aula. Durante os minicursos, as crianças mantiveram-se atentas e esboçaram algumas atitudes comunicativas em relação às encenações. Evidenciaram-se resultados positivos dos minicursos durante a atividade do "Certo e Errado", pois as crianças demonstraram grande número de acertos nesta atividade. A experiência contribuiu positivamente para o aprendizado e formação profissional da equipe atuante. De acordo com o vivenciado foi possível perceber a importância do trabalho fonoaudiológico direcionado aos CEIs referente à otimização da comunicação.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



A FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO COMO APOIADOR MATRICIAL PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARALDI, DÉBORA CRISTINA¹ – debsbaraldi@gmail.com

Dressler, Carla Viviane Georg¹

Marcandal, Gessyka Gomes¹

Ribeiro, Alexandra Carlos¹

Sgobin, Graciela¹

Silva, Rubem Abraão¹

Soleman, Carla¹

Toso, Michele²

¹Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

²Hospital Estadual de Ribeirão Preto

A modalidade Residência de formação pós-graduada vem sendo desenvolvida, com o apoio de secretarias estaduais, municipais e do Ministério da Saúde e pretende aproximar a formação profissional em saúde da realidade social e do trabalho no SUS, qualificando os profissionais para atuarem no sistema. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos, conta com a Fonoaudiologia como categoria profissional que atua sob a lógica do apoio matricial, que consiste em uma nova estratégia de reorganização do trabalho em saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de formação do Fonoaudiólogo como apoiador matricial na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pelo PRMSFC da UFSCar. A inserção do fonoaudiólogo no PRMSFC da UFSCar tem como propósito a formação em serviço, em equipe multiprofissional, com diferentes tipos de atuações, envolvendo atividades práticas e teóricas que são realizadas em grupos multiprofissionais, ou de núcleo específico, para discussão de "práticas em saúde" e reflexões da prática. A operacionalização do apoio matricial pressupõe alguns obstáculos já citados pela literatura e vivenciados neste processo. Portanto, as ações dos residentes são desenvolvidas de forma a se ajustarem à realidade local buscando suprir as necessidades da rede. No cotidiano prático deste programa de residência busca-se, por meio da lógica do matriciamento, a construção de um processo formativo e de trabalho com olhar diferenciado. A atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica, mais precisamente na Estratégia Saúde da Família, sob esta lógica, é a construção de uma nova práxis fonoaudiológica. Assim, a modalidade Residência de formação em serviço, com enfoque no apoio matricial, representa uma estratégia potencial para esse repensar do processo de formação em saúde.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



O GRUPO DE CONVIVÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCANDAL, GESSYKA GOMES¹ – gessyka@yahoo.com.br

Baraldi, Débora Cristina¹

Soleman, Carla¹

Machado, Maria Aparecida Miranda de Paula²

¹Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

²Faculdade de Odontologia de Bauru- USP

O aspecto de integralidade nos cuidados de saúde ressalta a importância do trabalho em equipe na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e para que esta estratégia desencadeie um processo de construção de novas práticas, considera-se imprescindível que os trabalhadores envolvidos articulem uma nova dimensão no desenvolvimento do trabalho em equipe. Essa dimensão necessita da relação interativa entre os trabalhadores, mediada pela troca de conhecimentos e diálogo. A concepção e tipologia do trabalho pode se apresentar sob duas formas: agrupamento ou grupo. A configuração de um grupo é a primeira condição para que exista, entre as pessoas, uma interação social e algum tipo de vínculo. A passagem da condição de um agrupamento para a de um grupo consiste na transformação de "interesses comuns" em "interesses em comum". Este estudo tem como objetivo relatar a Oficina de Convivência como estratégia de melhoria nas relações interpessoais das equipes de Saúde da Família Jockey Club e Guanabara no município de São Carlos. Considerando as dificuldades de relacionamento interpessoal entre os membros das equipes, foi proposto pela Fonoaudióloga-residente o "Espaço da Palavra", uma Oficina de Convivência que teve como pano de fundo a confecção de artesanatos durante a discussão de questões referentes ao cotidiano dos sujeitos, o trabalho em equipe e o diálogo, possibilitando, ainda, um espaço de compartilhamento entre os profissionais da ESF. Este processo tem proporcionado mudanças relacionais entre os membros das equipes, caracterizando a passagem de uma condição de "equipe agrupamento" para "equipe grupo", o que reflete no cuidado integral de seus usuários, uma vez que privilegia a colaboração entre os profissionais da saúde, integrando esforços, estimulando a reflexão e a troca de informações no cuidado dos usuários e aperfeiçoando as propostas para os problemas da comunidade por parte de todos os profissionais da equipe.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



PROJETO JOVEM DOUTOR BAURU

CORREA, CAMILA DE CASTRO^{1,2,3} – camilacorrea@usp.br

Martins, Aline^{1,2,3}

Souza, Patrícia Jorge Soalheiro^{1,2,3}

Barros, Guilherme Toyogi Tanizaki^{1,2,3}

Sant'Ana, Nicolle Carvalho³

Fernandes, Gabriela³

Ferraro, Gyovanna Junya Klinke³

Zabeu, Julia Speranza³

Pinto, Ghiedree Fernanda Ramos³

Silva, Andressa Sharllene Carneiro da^{2,3}

Blasca, Wanderleia Quinhoneiro^{2,3}

Berretin-Felix, Giédre^{1,2,3}

Ferrari, Deborah Viviane^{2,3}

Maximino De-Vitto, Luciana^{2,3}

Lamonica, Dione^{2,3}

Alvarenga, Kátia Freitas^{2,3}

Brasolotto, Alcione Ghedini^{2,3}

Spinardi, Ana Carulina

Meyer, Adriana Sampaio^{2,4}

¹Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia – PET

²Liga de Telessaúde da Faculdade de Odontologia de Bauru – LTFOB-USP

³Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – USP

⁴Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo

O Projeto Jovem Doutor atua na valorização da prevenção por meio da Teleducação Interativa. Utiliza recursos de Telemedicina, educação à distância e do Projeto Homem Virtual, a fim de incentivar os estudantes dos ensinos fundamental e médio a realizarem trabalhos para promoção de saúde. O trabalho teve por objetivo, envolver os alunos em atividades de prevenção e intervenção sobre a saúde auditiva e vocal, proporcionando conhecimento ao público. O Projeto foi realizado no mês de outubro de 2008, na escola de Ensino Fundamental "Criarte" localizada em Bauru-SP. Obteve 17 participantes, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que freqüentaram aulas expositivas e realizaram atividades dinâmicas e interativas, coordenadas por professores e alunos do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e por profissionais do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Esses alunos, os "Jovem Doutores" aplicaram o conhecimento adquirido para os companheiros da escola durante um período de 5 dias. No último dia, foi realizada uma montagem de uma sala virtual durante a Feira Cultural – 2008, aberta a toda a comunidade. Utilizou-se como material os módulos do Homem Virtual (computação gráfica 3D), painéis explicativos, e jalecos bordados, como símbolo e prêmio para o jovem aplicador do conhecimento. Das 150 pessoas que visitaram o evento, entre pais, professores, alunos e outros, 53 responderam um questionário o qual verificou-se que o nível de satisfação apresentou-se excelente para 66% dos visitantes, 28% classificaram a exposição como muito boa, 06% como boa e 0% achou a exposição fraca ou irregular. A partir disso, do interesse dos visitantes e dos depoimentos feitos pelos "Jovens Doutores", conclui-se que a hierarquização do conhecimento poderá proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população favorecendo a prevenção dos possíveis distúrbios da comunicação.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO PSF

MARTINS, CRISTIANE – chryspts@msn.com

O trabalho da fonoaudiologia nas Unidades Básicas de Saúde especialmente no Programa Saúde da Família vem crescendo a cada dia, entretanto, ainda há muito espaço a ser conquistado em termos de Saúde Pública. Com o objetivo de investigar as possíveis alterações fonoaudiológicas nas famílias que fazem parte do Programa Saúde da Família (PSF), procuramos neste trabalho esclarecer sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e Programa Saúde da Família, suas metas e a inserção do fonoaudiólogo neste sistema. Abordaram-se também alguns modelos teóricos e práticos de atuação. Este estudo foi desenvolvido na cidade de Nova Londrina-PR nas residências das famílias que fazem parte do Programa Saúde da Família. Para a realização desta pesquisa analisaram-se os 30 protocolos respondidos pelas mães e pelas crianças. Desse total 15 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino com faixa etária de 6 à 10 anos. Os resultados mostraram que as principais alterações fonoaudiológicas referiam-se a: Uso de hábitos deletérios como mamadeira 76,67% (23 em 30), chupeta normal 70,00% (21 em 30); alterações na respiração: 66,67% (20 em 30) apresentaram respiração bucal noturna e 53,33% (16 em 30) apresentaram respiração bucal diurna; As dificuldades encontradas na fala apresentaram ocorrência de 56,67% (17 em 30) dos sujeitos e 43,33% (13 em 30) relacionados à inflamações e / ou infecções de ouvido. Sabe-se que as alterações encontradas nessa faixa etária de 6 a 10 anos são fatores que interferem no processo de alfabetização, e quando este não é tratado ou prevenido precocemente podem apresentar dificuldades este processo. A partir dos dados obtidos nesta pesquisa é possível reconhecer a necessidade do fonoaudiólogo dentro do Programa Saúde da Família para esclarecer e prevenir a população sobre os distúrbios da comunicação.



PRÊMIOS ESPECIAIS

LINGUAGEM



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



HABILIDADES COMUNICATIVAS E PSICOLINGÜÍSTICAS EM CRIANÇAS COM HIPOTIREODISMO CONGÊNITO E FENILCETONÚRIA

GEJÃO, MARIANA GERMANO¹ – magejao@yahoo.com.br

Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin¹

Ferreira, Amanda Tragueta¹

Silva, Greyce Kelly²

Anastácio-Pesse, Fernanda da Luz³

¹Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru

²Prefeitura Municipal de Uru

³Laboratório de Screening Neonatal do Teste do Pezinho da APAE – Bauru

O Programa de Triagem Neonatal para erros do metabolismo da APAE-Bauru foi implantado e credenciado pelo Ministério da Saúde em 1998. Este cobre aproximadamente 286 cidades da região de Bauru em 420 postos de coleta. Suas atividades englobam triagem, diagnóstico, tratamento e acompanhamento para o Hipotireoidismo Congênito (HC) e Fenilcetonúria (PKU) dentre outros. Em 2005 foi firmada parceria com o Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP visando, por meio de pesquisas, caracterizar e acompanhar o desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças com HC e PKU. O objetivo foi descrever habilidades comunicativas e psicolinguísticas de crianças com HC e PKU, por meio da análise de prontuário e aplicação de diferentes instrumentos (Observação do Comportamento Comunicativo, Early Language Milestone Scale, Teste de Vocabulário por Imagem Peabody, Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda, Inventário Portage Operacionalizado, Escala de Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem, Teste de *Screening* de Desenvolvimento de DENVER-II, ABFW Teste de Linguagem Infantil-fonologia, Teste de Illinois de Habilidades Psicolinguísticas), de acordo com a faixa etária e nível de desenvolvimento infantil. Foram avaliadas 68 crianças (25 com PKU de 1 a 120 meses e 43 com HC de 1 a 60 meses). Observou-se que as crianças com PKU e HC são de risco para alterações das habilidades do desenvolvimento infantil (motora, cognitiva, lingüística, adaptativa e pessoal-social), principalmente nos primeiros anos de vida. Alterações das habilidades psicolinguísticas também foram encontradas, principalmente após a idade pré-escolar. Déficits de atenção, alterações da linguagem e da cognição foram mais observados no HC e déficits de atenção com hiperatividade, alterações nas habilidades pessoal-social, linguagem e motora adaptativa na PKU. O HC e a PKU podem acarretar alterações comunicativas e psicolinguísticas que comprometem a comunicação e interferem na integração social e aprendizagem destes indivíduos, comprovando a necessidade de acompanhamento destas habilidades pelo fonoaudiólogo.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



OBTENÇÃO DE VALORES DE REFERÊNCIA DE PROVA DE REPETIÇÃO DE NÃO PALAVRAS PARA CRIANÇAS FALANTES DO PORTUGUÊS

HAGE, SIMONE ROCHA DE VASCONCELLOS¹ – simonehage@usp.br
Grivol, Márcia Aparecida¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP – Departamento de Fonoaudiologia

A avaliação da memória de trabalho fonológica por meio de repetição de não palavras pode fornecer importantes informações sobre as capacidades lingüísticas das crianças. O objetivo deste estudo foi obter valores de referência para uma prova de repetição de não palavras que avalia memória de trabalho fonológica. Foram selecionadas 480 crianças com idade entre quatro e oito anos, de ambos os gêneros, em escolas de cidades do interior do estado de São Paulo. Os critérios de inclusão foram: não ter histórico e queixa de alterações de linguagem, audição e dificuldades no desempenho escolar; apresentar sistema fonológico de acordo com a idade, avaliado por meio da Prova de Fonologia do Teste de Linguagem Infantil ABFW e, para aquelas crianças com 7 e 8 anos, obter pontuação de acordo com sua idade em prova de leitura do TDE – Teste de Desempenho Escolar. Após a seleção das crianças, foi aplicada Prova de Repetição de Não Palavras (PRNP) que consiste em repetir 20 (para crianças até 4 anos) ou 40 palavras inventadas (para crianças com 5 anos ou mais) de 2 a 5 sílabas. Os resultados foram submetidos à medidas descritivas. Para a comparação entre as idades e entre o número de sílabas das não palavras foi utilizado o Teste de Tukey. A análise dos resultados apontou diferença estatisticamente significativa no desempenho das crianças entre as diferentes faixas etárias, exceto entre sete e oito anos, e diferença estatisticamente significativa entre o número de sílabas. Os valores de referência obtidos apontaram para melhora de desempenho conforme o aumento da idade das crianças, indicando aumento no armazenamento do material verbal na memória de trabalho fonológica. Houve piora do desempenho conforme o aumento do número de sílabas nas palavras, demonstrando que quanto maior o número de sílabas, maior a dificuldade em armazenar o material verbal.

Apoio: FAPESP (Projeto Temático)

AUDIOLOGIA



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



MATURAÇÃO DO NERVO AUDITIVO A TRONCO ENCEFÁLICO CARACTERIZADA PELAS LATÊNCIAS ABSOLUTAS DOS POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE TRONCO ENCEFÁLICO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

AMORIM, RAQUEL BELTRÃO¹ – rabeltrao@hotmail.com

Agostinho-Pesse, Raquel Sampaio²

Alvarenga, Kátia de Freitas³

¹Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

²Fonoaudióloga da Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

³Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

A pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE) permite a obtenção da atividade eletrofisiológica gerada no nervo coclear até o colículo inferior. Nos primeiros meses de vida, período de maior plasticidade neuronal, observam-se mudanças importantes nas latências das ondas dos PEATE, caracterizando o processo de maturação das vias auditivas, que se finaliza no segundo ano de vida (18 meses) em crianças nascidas a termo, onde as latências absolutas comparam-se aos do adulto. O objetivo deste estudo foi o de estabelecer valores normais das latências absolutas das ondas I, III e V do PEATE para o primeiro ano de vida dos infantis com audição normal. Foi realizada a análise das latências absolutas das ondas I, III e V obtidas em infantis do Programa de Saúde Auditiva Infantil do Curso de Fonoaudiologia da FOB/USP. Os parâmetros de estimulação foram: intensidade de 80dBNA, taxa de apresentação de 21.1/s, polaridade rarefeita, filtro passa-banda de 100 e 3000Hz. Os dados foram analisados de acordo com a idade cronológica, separados em oito grupos (0-1 mês, 1 mês/1 dia-2 meses, 2 meses/1 dia-3 meses, 3 meses/1 dia-5 meses, 5 meses/1 dia-8 meses e 8 meses/1 dia-13 meses) e ainda subdivididos de acordo com a idade gestacional (a termo ou pré-termo). Pôde-se verificar que a latência absoluta da onda I já está semelhante ao do adulto geralmente no 1º mês de vida, demonstrando um completo processo maturacional do nervo auditivo. Para as ondas III e V, observou-se uma diminuição gradativa das latências absolutas com o avanço da idade, pois caracterizam a mielinização dos axônios e maturação dos mecanismos sinápticos em nível de tronco encefálico. A idade demonstrou ser um fator determinante na latência absoluta dos componentes do PEATE, principalmente naqueles gerados em tronco encefálico, no primeiro ano de vida.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CORRELAÇÃO ENTRE O BAIXO PESO E A ATENÇÃO AUDITIVA SUSTENTADA, POR MEIO DO TESTE THAAS

MACEDO, CAMILA DE CÁSSIA¹ – camilamacedo@usp.br
Feniman, Mariza Ribeiro²

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP

²Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O peso ao nascer é, provavelmente, o fator isolado mais importante relacionado à mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil, à morbidade na infância e ao risco de vários problemas na idade adulta. A fissura labiopalatina é um indicador de risco para alterações de orelha média, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades auditivas tais como a atenção, que é essencial para o aprendizado de novas habilidades, comunicação oral e escrita. O estudo do processo atencional na população com baixo peso e com fissura labiopalatina é um tema recente e em ascendência literatura específica consultada, assim, este trabalho poderá contribuir com novos subsídios na área, uma vez que tem como **objetivo** verificar o desempenho de crianças com baixo peso e com fissura labiopalatina no Teste de Habilidade de Atenção Auditiva Sustentada (THAAS), que avaliam processos de atenção auditiva. Foi realizada uma comparação do desempenho no THAAS de crianças com baixo peso e com fissura labiopalatina (G1), sem baixo peso e com fissura labiopalatina (G2) e sem baixo peso e sem fissura labiopalatina (G3). Para comparação dos resultados utilizou-se a análise estatística de Regressão Linear Múltipla utilizando como variável dependente cada um dos escores obtidos e utilizados como variáveis independentes a Idade, Gênero, Fissura e Baixo Peso, com o qual foi possível observar que apenas a desatenção está abaixo em relação ao baixo peso e sem fissura labiopalatina. Os resultados obtidos com o presente trabalho permitiram **concluir** que as crianças com baixo peso ao nascimento apresentaram, exceto para o decréscimo de vigilância, desempenho inferior nas respostas do THAAS, quando comparadas às crianças sem baixo peso ao nascimento. A presença da fissura não mostrou influência no resultado do THAAS.

MOTRICIDADE OROFACIAL



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, QUALIDADE DE VIDA EM VOZ E EM SAÚDE ORAL EM MULHERES

PEREIRA, TATIANE CRISTINA¹ – tatiane_pereira16@yahoo.com.br
Brasolotto, Alcione Ghedini¹
Conti, Paulo César²
Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Alguns estudos mostram relação entre disfunção temporomandibular (DTM) e disfonia, bem como entre DTM e qualidade de vida em saúde oral. O objetivo desse estudo foi verificar se a autopercepção vocal, os índices de qualidade de vida em voz e em saúde oral mostram correlação com a severidade da DTM. Foram selecionadas 33 mulheres, entre 20 e 40 anos de idade, provenientes do campus da Faculdade de Odontologia de Bauru e da comunidade local, com ou sem queixa de disfonia. Todas as mulheres selecionadas foram submetidas à investigação da qualidade de vida voltada a aspectos odontológicos e fonoaudiológicos, por meio da aplicação dos questionários Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14) e de Qualidade de Vida em Voz (QVV). Também foi aplicado o questionário voltado à classificação da severidade da DTM. Em relação à DTM e a qualidade de vida das mulheres deste estudo, foi verificado que houve uma significativa correlação estatística para todos os aspectos do protocolo de qualidade de vida em saúde oral, dentre os mesmos, houve exceção apenas para limitação funcional e física ($p > 0,05$). Houve correlação negativa entre a DTM e a qualidade de vida em voz quanto ao score bruto ($p = 0,007$), aspecto físico ($p = 0,008$) e aspecto sócio-emocional ($p = 0,017$). Além disso, encontrou-se uma significativa correlação estatística positiva entre DTM e autopercepção vocal. Sendo assim, pode-se concluir que há correlação entre a severidade de DTM e o índice de qualidade de vida em voz e em saúde oral. É importante investigar a autopercepção vocal, oral e as condições de voz em casos de DTM.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª. Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



DIADOCOCINESIA ORAL E LARÍNGEA EM IDOSOS SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO IMPLANTO-SUPOSTADA NO ARCO INFERIOR

PULGA, MARINA JORGE¹ – marinajp@usp.br
Berretin-Felix, Giédre¹
Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O envelhecimento, somado à perda dentária e a utilização de próteses mal adaptadas, podem acarretar alterações nas funções orofaciais, em especial a coordenação neuromuscular durante a fala. Este estudo utilizou os testes de DDC oral e laríngea antes e após a reabilitação oral implanto-suportada de 10 pacientes idosos, sendo cinco mulheres e cinco homens, com mediana de 64 anos, desdentados totais e usuários de próteses totais removíveis. Foram consideradas as vogais "a e "i", a sílaba "pa" para análise dos parâmetros da média da taxa da DDC (mT), o desvio-padrão do período da DDC (dpP), o coeficiente de variação do período da DDC (cvP), perturbações do período da DDC (jit) e o coeficiente de variação do pico da intensidade da DDC (cvi), e por fim, a trissílaba "pataka" analisando o número total de emissões e o número de "pataka" por segundo. A análise estatística foi realizada por meio do teste t de *Student* para dois grupos pareados. A diadococinesia laríngea não apresentou variações estatisticamente significantes, enquanto a DDC oral demonstrou diminuição no tempo médio das vocalizações ($p=0,024$), melhora da habilidade em manter constante a intensidade das vocalizações ($p=0,041$), aumento do número total de emissões "pataka" ($p=0,003$) e do número de "pataka" por segundo ($p=0,010$). Desse modo, concluímos que a reabilitação oral por meio de próteses implanto-suportadas acarreta maior coordenação neuromuscular oral em idosos desdentados e usuários de próteses totais removíveis.

VOZ



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Profª. Drª. Kátia de Freitas Alvarenga"



AVALIAÇÃO DO CD-ROM VOZ: FONOAUDIOLOGIA E MEDICINA, VOLUME 1, DO PROJETO HOMEM VIRTUAL

VIEIRA, MILLENA MARIA RAMALHO MATTA¹ – lenafono@gmail.com
Brasolotto, Alcione Ghedine¹
Berretin-Felix, Giédre¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

O CD-ROM Voz: fonoaudiologia e medicina foi desenvolvido para ser utilizado como instrumento didático por todas as pessoas interessadas na produção da voz humana. Seu conteúdo aborda diversos assuntos sobre a anatomofisiologia da voz falada e cantada. Sabe-se que para garantir a eficácia de materiais educativos que apresentam objetivo de ensino-aprendizagem, sejam eles relacionados à educação e/ou à saúde, faz-se necessário uma cuidadosa avaliação dos mesmos. Este estudo objetivou avaliar a eficácia do CD-ROM Voz: fonoaudiologia e medicina (volume 1) do Projeto Homem Virtual, como um material de auto-aprendizado em duas populações: alunos do curso de Fonoaudiologia e de Canto Lírico. Os participantes foram orientados a estudar o CD-ROM durante um mês e responder dois questionários, pré e pós o estudo. Os resultados quantitativos foram comparados estatisticamente pelo Teste-T, sendo considerado significativo $p < 0,05$. Dos 28 alunos que concluíram o estudo, 17 eram de Fonoaudiologia e 11 de Canto Lírico, sendo a taxa de evasão de 44%. A comparação dos escores totais dos questionários pré e pós estudo do CD-ROM revelou um aumento na pontuação estatisticamente significativo no questionário pós CD-ROM, tanto para os alunos de Fonoaudiologia como para os de Canto Lírico, com valores de $p < 0,001$ e $p = 0,004$, respectivamente. Houve, também, diferença estatisticamente significativa em todos os escores específicos relacionados aos diferentes assuntos do questionário, para os dois grupos de alunos. Os resultados da avaliação do conhecimento dos alunos antes e após o estudo permitiram concluir que este material aumentou, de forma estatisticamente significativa, o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo proposto. Baseado nisso, pressupõe-se que este material didático foi um efetivo instrumento para o auto-aprendizado dessa população.



XVI Jornada Fonoaudiológica de Bauru "Prof.ª Dr.ª. Kátia de Freitas Alvarenga"



CARACTERÍSTICAS VOCAIS DE HOMENS E MULHERES A PARTIR DE 50 ANOS DE IDADE

SANTOS, ALINE OLIVEIRA¹ – alineoliveira.s@hotmail.com
Brasolotto, Alcione Ghedini¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Os estudos sobre as modificações relacionadas ao envelhecimento têm contribuído para a compreensão dos aspectos vocais na comunidade idosa. Entretanto, o período de aparecimento das características do envelhecimento vocal em homens e mulheres não é claro. Objetivou-se conhecer os valores dos parâmetros acústicos e compará-los entre indivíduos falantes do português brasileiro, de ambos os gêneros, a partir de 50 anos de idade, subdivididos em décadas. Foram extraídos os valores de frequência fundamental média (f_0), desvio padrão da f_0 , *jitter*, *shimmer*, e proporção harmônico-ruído (PHR) durante a emissão de três vogais "a" sustentadas por 3 segundos de 161 sujeitos, sendo 70 homens e 91 mulheres com idades entre 50 e 79 anos. As emissões foram gravadas em estúdio e analisadas pelo programa computadorizado *Mult Dimension Voice Program* (MDVP) modelo 5105, da *Kay Elemetrics*. A análise estatística foi realizada por meio da Análise de Variância a dois critérios. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as idades pra todos os parâmetros, tanto para homens como para mulheres. Entretanto, pode-se observar para os homens de 50, 60 e 70 anos respectivamente, o aumento gradativo de *jitter* (0,811; 0,947 e 1,550%), *shimmer* (3,82; 4,32 e 5,13%) e dp da f_0 (1,67; 2,27 e 3,12Hz), o que não ocorreu para as mulheres. Apenas a média e o desvio padrão da f_0 (respectivamente 125,97Hz e 2,35Hz para homens e 197,01Hz e 5,00Hz para mulheres) apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,000$ e 0,013%), portanto, para *jitter*, *shimmer*, e PHR, não há diferença significativa entre os gêneros. Concluiu-se que considerando a divisão de décadas como subgrupos, não houve diferença estatisticamente significativa quanto aos parâmetros acústicos analisados para indivíduos a partir de 50 anos. Sugere-se a realização de estudos ampliando-se as faixas etárias e os procedimentos de análise vocal no intuito de compreender o desenvolvimento das características do envelhecimento vocal.